Cr$ 1,50

N.º 791

30-11-1950


BIBLIOTECA NACIONAL

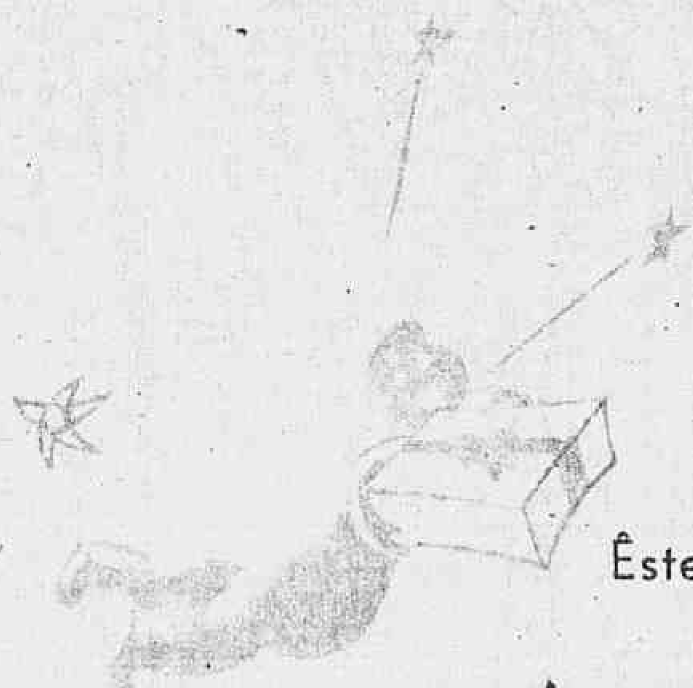
Carioca



JEAN PETERS, A LINDA ESTRELINHA DA FOX, APARECE ASSIM EM SEU ÚLTIMO FILME, "LOVE THAT BRUTE" AO LADO DE PAUL DOUGLAS

Mais do que um *Presente*

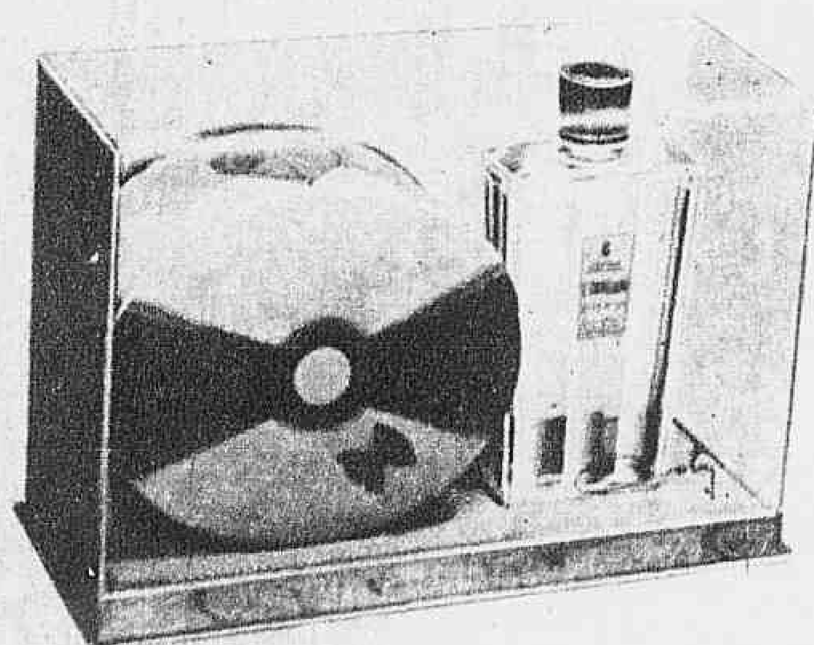
um tributo ao bom gôsto!



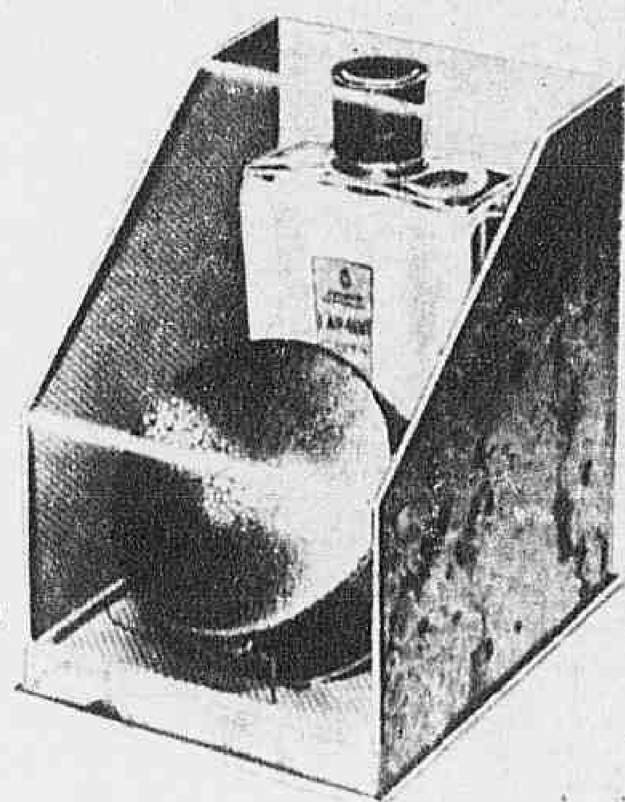
Êstes lindos estôjos, que contêm verdadeiras jóias de Coty, têm o dom de encher de luz os olhos de quem os recebe. São o presente ideal entre pessoas de requinte e bom gôsto.



TRÊS COLÔNIAS
CR$ 150,00



TALCO PARA TOILETTE - COLÔNIA
CR$ 120,00



PÓ DE ARROZ - COLÔNIA
CR$ 70,00

Coty

PONTO FINAL

EVA BAN

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ

GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 791



Há um certo momento no qual nos desprendemos de tudo. Não definitivamente, nem com a fatalidade das coisas mortas. Mas com certa suave desesperança de jamais sermos felizes. — Vocês todos devem lembrar como éramos quando muito moços: certeza da possibilidade de tudo — como pujança colorindo cada momento. A vitória estava em notas musicais, em trabalhos caseiros, em sonhos, no som das palavras quotidianas, nos versos declamados à meia luz — na espera do grande amor, da incomensurável promessa da vida. Dizer que nada é como se pensa ser, é sòmente repetir o sofrimento de muitos. Não é nisso que está o desencanto. É sentir extinguir-se a chama — é ver desaparecer em cinzenta côr, as berrantes cores das madrugadas boêmias — de sumir-se a febre em nada, dos beijos perderem o gôsto do sacrilégio, da gente ficar como todo o mundo...

Eu posso dizer que soube amar. Amei a terra, o toque frio da água contra meu rosto afogueado, a luz que passa pela fresta da janela, encabulada da sua claridade, amei o que todos amam, com maior intensidade talvez. O cheiro da chuva, o piu-piu de pássaro, o bater de máquina de escrever, a minha ambição de ser alguém, a dôr que faz nascer palavras sôbre papel — muitas criaturas e coisas amei. E como na vida de tôda a mulher, o meu amor das coisas se concentrou num homem. Êle coloriu os pensamentos, as filosofias, os meus cinco sentidos êle coloriu da sua personalidade. Muito tremendo e grandioso foi êste amor: talvez os componentes da bomba atômica não fossem mais poderosos, pois manifestações humanas — tragédias internas de criaturas — são sempre maiores do que os efeitos materiais da sua inteligência. Como eu já disse (é preciso sempre repetir as coisas transcendentais) êste amor foi imenso e incrível na sua grandeza. Para mim, não é? e tudo é importante em relação a nós mesmos sòmente... Então, embora já desprendida de muito: ilusões menores, crença em bondade, em solidariedade, fé nos outros e em mim mesma — ainda continuei presa à maior crença do amor entre homem e mulher.

Com 20 anos, a gente envelhece de alma neste clima de buzinas de automóveis, de beijos dados às escondidas, de ilusões espalhadas à mão cheia. Mas conserva ainda uma certa frescura não suspeitada, uma certa esperança secreta de que virão ainda acontecimentos de relêvo: de que os "ismos" diferentes da política, da filosofia e da cobiça, nada conseguirão contra a intrínseca beleza da animalidade humana, de que alguém é amigo, de que alguém nos quer bem — de que alguém existe que não nos deixa sòzinha "neste vale de lágrimas" e raros sorrisos cristalinos.

Mas — meus senhores e senhoras — um dia acordei e nada mais vi dentro da minha alma. Fiquei pobre de repente, muito pobre. Desprendida de tudo: nem intensidade de amar, nem fé no dia de amanhã, nem cores no painel de cada dia. Tudo é assim: um encolher de ombros. E os que me disseram: — "Você precisa mudar. Você é muito intensa. Você ama demais! Você precisa se tornar mais igual à planície..." — êstes que me disseram estas coisas com convicção — talvez venham a ter saudade das minhas mãos repletas de tesouros. Pois hoje elas estão vazias, palmas para baixo, dedos longos calmamente alisando coisas e sentimentos que não mais me dizem respeito, nem chegam a me fazer chorar.



A notável cantora do ritmo popular é fã de perfumes! Aquª temo-la quando passava um pouco de "mitsouko" atrás das orelhas. Velha armadilha...



E agora a fotografia para album. Heleninha, Ismael e D. Dolores posam contentes, todos à espera do carnaval e de nova consagração dos fans!

O CARNAVAL COM HELENINHA COSTA

Heleninha se prepara, desta feita, mais que nunca, para o carnaval, gravando marchas e sambas para os foliões — "Quando Momo acordar, estarei já fantasiada e espalhando minhas músicas!", assim falou a simpática cantora da Nacional — Heleninha e seu noivo, Ismael Neto, um casal ideal

Reportagem de J. PALHARES



O carnaval está próximo e com êle a alegria, a música... Não desejavamos começar a reportagem desta maneira, talvez porque considerassemos demasiadamente vulgar. Assim sendo, rasgamos violentamente o papel, pensamos novamente, e iniciamos, assim...

...Heleninha Costa (bem melhor, não acham?...) é, indubitavelmente, uma das cantoras mais conscienciosas que possue o rádio brasileiro. Suas interpretações notáveis no ritmo popular lhe permitiria, caso quisesse, uma carreira tranquila, cheia de "cartaz" e pouco trabalho. No entanto, compreendendo e acatando o verdadeiro sentido de sua arte, Heleninha jamais se abstem de trabalhar, de melhorar sua "bagagem musical", de satisfazer os fãs com gravações novinhas em folha, e, mormente, de escolher zelosamente as marchas e sambas que mais lhe agradam para o carnaval.

Por esta razão, quando fomos visitá-la sábado passado, apesar da quase tempestade do dia, encontramo-la ao lado

D. Dolores a bondosa progenitora de Heleninha, ensina à filha diversas posições no violão. Como vêm, professora e aluna se entendem às mil maravilhas!

As quatro recentes gravações de Heleninha Costa foram por nós ouvidas atentamente, e, no final, concordamos todos que serão reais sucessos para o carnaval



Ismael Neto disse: "O amor não basta...", e lá foi a coitadinha da Heleninha Costa aprender algumas obras primas do clássico "A arte de comer bem"! O noivo e exigente, não ? Sua voz e beleza não chegam ?...

da rádio-vitrola ouvindo suas próprias gravações, ainda desconhecidas do público, e que marcarão o início dos lançamentos musicais para a festa de Momo. Estava rodeada de discos e os ouvia atentamente, procurando julgá-los como se fosse uma boa foliona decorando as letras. Nós mesmos escutamo-los, gostamos, mas desejavamos a opinião de Heleninha.

— Acredito — começou respondendo a

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

MÔNICA aproximou-se do espêlho. A superfície de vidro refletia a imagem de um quarto de hotel de segunda categoria e, sôbre ela, a figura do seu rosto. Pôs-se então a examinar-se a si mesma. Como estava diferente! Quanta mudança nestes últimos seis anos!...

Procurava redescobrir o reflexo de si mesma, modificado aos poucos, dia a dia, e cuja reminiscência misturava-se e se confundia com os seus traços atuais. Teria mudado muito? Estaria velha? Como tinha sido antes? E achava graça quando lhe diziam que era bonita; sôbre isso ela não tinha opinião definida; nem queria, até, pensar. Para que, se a vida lhe sorria e ela se sentia arrebatada numa onda de felicidade? Felicidade...

Durara seis meses seguidos, desde o casamento até a partida de Pierre para Tonkin, em missão especial e secreta do govêrno. A princípio, tivera notícias dele regularmente; mas, um belo dia, dois anos depois, a guerra ergueu uma barreira intransponível entre o Extremo Oriente e a metrópole. Tôda a correspondência foi cortada, de repente. Aos sofrimentos diários causados pela separação juntou-se a angústia da falta de notícias. Passaram-se vários anos; Mônica não era feliz, mas tinha sempre uma esperança. Por fim, veio a paz.

Muitos ausentes voltaram; infelizmente, porém, não voltaram todos. Jean Claude, o filho que lhe nascera pouco depois da partida do marido, já estava crescido e era só por causa dele que ela ainda sabia sorrir.

Afinal, aquela notícia! O telegrama era lacônico, mas parecia iluminar o mundo inteiro com as suas duas linhas de esperança. Pierre vivo e de volta! E chegaria dentro de quatro semanas!

Aqueles trinta dias pareceram-lhe séculos; entretanto, tudo neste mundo tem seu fim, inclusive uma longa espera, de modo que agora chegava o momento de preparar-se para ir ao encontro do marido.

Quando, emocionada, fazia os seus últimos preparativos, sentiu abrir-se a porta. Era Janine, companheira de trabalho e uma de suas melhores amigas, que, ao entrar, reparando na maleta aberta em cima da cama, perguntou:

— Você vai se encontrar com Pierre?

E, diante da resposta afirmativa de Mônica, acrescentou muito séria:

— Você não tem mêdo?

— Mêdo de que, Janine?

— Bem... Quero dizer... Enfim, talvez você tenha razão. Essas coisas a gente deve encarar com otimismo.

— Afinal de contas, que é que você quer dizer com isso?

— Verdadeiramente, não quero dizer nada; mas... a experiência..., a minha e a dos outros... você compreende, não é muito fácil recomeçar a vida depois de uma separação tão longa! A gente muda por fôrça das circunstâncias e eles não querem saber de nada disso. Dizem que nós envelhecemos, que estamos diferentes; que queremos ficar independentes. Será que a culpa é nossa? Mas êles não querem compreender essas coisas... E há tanta gente assim!

— Mas, não são todos! — retrucou Mônica — Quando duas pessoas se gostam não deve de ser muito difícil essa readapçtação...

— Não há dúvida... mas isso é quando ainda se gostam...

E agora, depois dessa cena, Mônica, diante do espêlho do quarto do hotel, recordava aquelas frases desanimadoras e seu espírito atribulado formulava muitas outras. Lutava contra aquelas idéias que lhe ameaçavam a felicidade; elas, porém, retornavam à carga, persistentes. Envelhecida... Mas, quem pode estar velha aos vinte e seis anos? Não, claro que não; contudo, sempre se tem seis anos mais que aos vinte. Logo, deve-se de estar mudada... Mudada. Só essa palavra assusta. Teria Pierre mudado muito nesses seis anos. E o seu amor por ela?

Teria morrido o amor? Mônica não podia acreditar numa coisa dessas... E, contudo, Janine, não estava enganada: a guerra e a separação haviam abalado muitos afetos profundos, quebrado antigas ligações já enraizadas e alimentadas por hábitos comuns. Os homens retornam, encontram mulheres independentes, mais sérias, mais velhas, marcadas pelos estigmas indeléveis das penúrias padecidas, dos sacrifícios de todos os dias, das mais mesquinhas dificuldades.



O REGRESSO — Conto

DENYSE RENAUD

Mônica soltou um suspiro. Aqueles pensamentos amargos não lhe saiam da cabeça enquanto ela, diante do espêlho, fazia uma espécie de exame de consciência. Independente? Claro que sim! Trabalhara, lutara sózinha pela vida. Que outra coisa poderia ter feito? De que outra maneira poderia ter se arranjado? Ela era só, órfã e com um filhinho, só contava com Pierre, mas, mesmo êste, estava longe.

Aos poucos, de vagar, foi se afastando do espêlho. Já era tempo de ir caminhando para o cais; dentro em pouco já estaria tudo esclarecido.

Reagiu, alarmada. Como foi que tinha se deixado arrastar a êsse abatimento, a essa desolação, a essa amargura? Não havia nada que o justificasse. Era absurdo, indigno dela, indigno do homem que amava! Sua independência? Desistiria dela com o maior prazer! Sua mocidade, sua alegria de antes? Tornaria a encontrá-los.

Rodeada por uma multidão impaciente, Mônica não despregava os olhos do tombadilho do navio. Fazia frio: — um vento cortante afugentava umas poucas nuvens que boiavam num céu pálido de inverno. Mônica tremia, mas não era por causa da temperatura baixa.

Ah! O navio já estava atracando! Impelida, apertada por tôda aquela gente que ali estava levada pelo mesmo fim, Mônica subiu a escada de bordo procurando distinguir o marido entre os numerosos passageiros do barco. Como descobrí-lo entre milhares de pessoas? E se êle não a visse? E se não tivesse vindo? À medida que aquele povaréu ia descendo e ela não ia podendo reconhecer o rosto do seu esposo entre os que ainda ficavam, Mônica sentia-se invadida por uma irresistível impressão de pânico.

Sentiu que uma mão lhe tocava no braço. Estremeceu da cabeça aos pés e olhou ansiosa na direção de quem lhe chamava a atenção assim daquela forma: um homem de cabeços que começavam a encanecer, rosto magro, vestido com roupas que lhe ficavam demasiado folgadas e uns olhos... Aqueles olhos!

Mas o homem pusera-se a rir, com um riso amargo e duro.

— Você não me conhece mais?

— Oh, Pierre! — murmurou ela fora de si — Como não vou conhecer? Eu estava tão nervosa procurando você no meio de tôda essa gente que nem percebi quando nos encontramos... Estou tonta!

— Nada de desculpas — disse êle la-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

LISBOA — No variadíssimo e brilhante quadro de artistas pertencentes à Emissora Nacional, de Lisboa, José Antonio Ferreira Soares Salgueiro, ou simplesmente — José Antonio e figura de invulgar valor e outra não há que mereça da enorme massa de ouvintes, tamanho carinho e maior predileção.

E' que José Antonio não é só o cantor de bela voz de tenor, quente e amorosa, que se presta a modulações de rara beleza sonora, e que sabe interpretar toda a significação das canções que enriquecem seu enorme repertório, porque êle é o próprio sentimento da raça a desfazer-se em sons que repercutem profundamente na alma de seu povo.

Ouvindo-o, como nós o havíamos ouvido cantar pelo rádio, não há quem saiba sentir, que não acredite que é o próprio Portugal que canta, como eterno apaixonado, suas máguas, seus amores, seus ciumes, suas dôres, para lembrar ao mundo que ainda é, e será sempre, aquele troveiro antigo, que luta e sofre, caminha e sonha sempre cantando e amando.

Por isso procuramos nos aproximar dêsse artista, cujo nome vulgar na origem, anda de boca em boca, envolto em admiração sincera, e cuja voz conquista, como nos informaram, tamanha legião de fãs no mundo feminino português, que as cartas que delas recebe diàriamente, sobem a muitas centenas, e algumas traduzindo a existência das mais incendiárias paixões.



Falando aos astros — JOSÉ ANTONIO, O MAIS QUERIDO CANTOR DO RÁDIO PORTUGUÊS.

De IVETA RIBEIRO

Fomos procurá-lo no campo de suas glórias artísticas que não são poucas, depois de tê-lo ouvido, através da "telefonia" como aqui se chama o rádio, em várias de suas criações, acompanhado pela grande orquestra da possante Emissora Nacional, onde é êle artista de primeira plana, e, pela potencialidade de sua magnifica voz de tenor, esperávamos encontrar um homem em plena maturidade, e qual não foi nossa surpresa ao sermos apresentados a um rapaz muito moço ainda, alegre, jovial, de maneiras simples e de irradiante simpatia, que nos recebeu com aquêle "à vontade" tão peculiar a gente despretenciosa, e que disse-nos de pronto:

— Ás ordens? Sei que V. Excia. vem em nome de uma revista brasileira... Muito grato! Muito grato!

E num momento estabeleceu-se entre nós tão amistosa palestra que parecia não ser a primeira vez que nos víamos, mas sim velhos amigos que nos encontrassemos, naquela imensa sala envidraçada, da Emissora, onde naquele momento reuniam-se os componentes da orquestra simfônica para um descanso de alguns minutos.

— Em que posso ser útil?

— CARIOCA, agradecer-lhe-ia algum momento de atenção, pois desejaria poder informar a seus leitores sôbre a personalidade do mais admirado e querido radio-cantor de Portugal.

— E quem é êle? Diga-me o nome e vou procurá-lo para apresentar a V. Excia.

Um largo riso, franco e comunicativo ublinhou a frase do grande artista e após troca de ligeiras palavras entramos a indagar:

— Poderia dizer-nos, por exemplo, porque se fez artista radiofônico?

— Creio que por predestinação. E que dantes gostava muito de cantar, mas não pensava em ser artista. Andava eu em estudos, a fazer o 3º ano de engenharia quando resolvi cantar a sério e tentar a vida artística.

— Já no rádio?

— Não. Comecei, ainda como amador a aparecer em festas particulares. Todos gostavam da minha voz e incentivavam-me a estudar música. Mais tarde estreei-me na ópera, aparecendo pela primeira vez ao público de Lisboa, no Teatro São Carlos, em papel secundário da "Inês de Castro. Por algum tempo cultivei êsse gênero de música, e de uma feita, pediram-me para substituir uma rapaz que fazia parte de um quarteto vocal aqui na Emissora. Olhe. Sabe o que sucedeu? Nunca mais saí!

— E isso há muito tempo?

— Simplesmente há... dez anos. Veja lá!

Compreende-se. O público ouvinte já não pode passar sem o seu cantor preferido.

— Talvez não seja bem isso, mas o fato é que cá estou e não penso sair... a não ser que...

— ... Vá fazer uma visita ao Brasil.

— Ora aí está! E olhe que talvez não demore muito. Ando tratando disso porque é um dos meus maiores sonhos...

— E' solteiro?

— Por enquanto... (um largo riso malicioso ilumina o rosto irradiante de simpatia do jovem artista e com acentuado sentido humoristico, conclui). Sim, porque isto de amor e matrimônio sem batatas não dá certo...

José Antonio é um dêsses rapazes cheios de espirito, que têm o poder de comunicar sua jovialidade permanente a quantos o cercam, e foi ainda naquele tom espirituoso que respondeu à pergunta que lhe fizemos sôbre o número de suas fãs:

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

PANORAMA DO SALÃO

H. PEREIRA DA SILVA

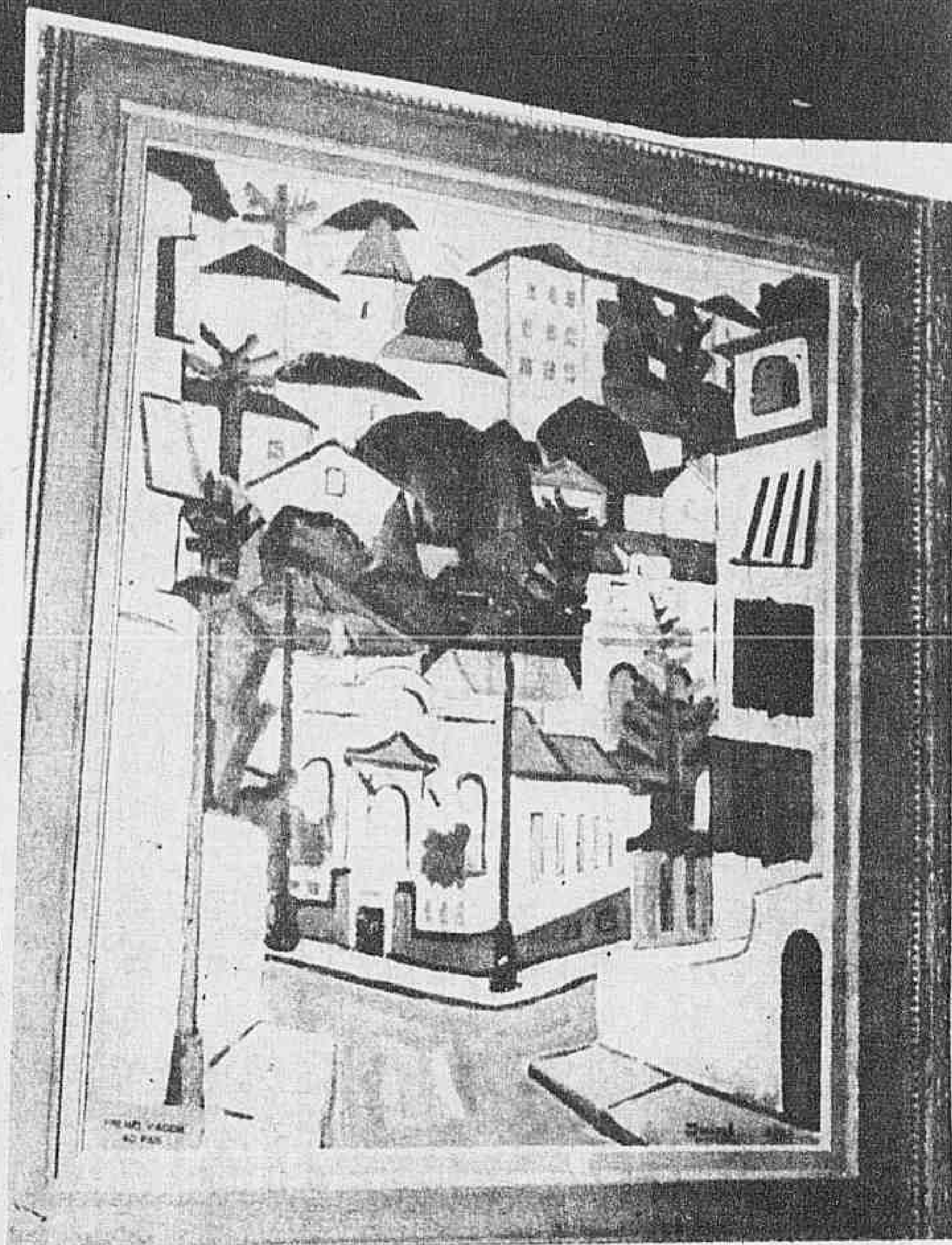
II

CONFORME acentuamos a semana passada, o panorama do Salão Nacional de Belas Artes está em decadência. Insistimos na afirmativa por enquadrar-se a mesma no vértice da crítica plástica e não, como poderá parecer no da maledicência gratuita.

O Salão Nacional de Belas Artes não pode perecer aos poucos numa agonia lenta como vem sucedendo de alguns anos para cá. Admite-se que um país não possua arte própria, mas um Salão, afinal de contas êle pode possuir... O que se está verificando, entre nós, é a morte de uma arte que a bem dizer nem nasceu, isto é, que de embrionária mal chegou a féto, já expira sem ver a luz do dia. Precisamos reagir. E essa reação tem que ser imediata. Não podemos permanecer de braços cruzados diante de um "moribundo" de tanta significação cultural para o país.



Tela do pintor Paulo Gagarim, premiada com a medalha de ouro.



"Casas", tela do pintor Imá, um dos bons trabalhos da seção moderna.

Arte é, antes de mais nada, índice seguro da mente e da sensibilidade de uma nação. E êsse índice — é preciso que se proclame com o fito de alertar os responsáveis — está comprometendo a nossa reputação artística.

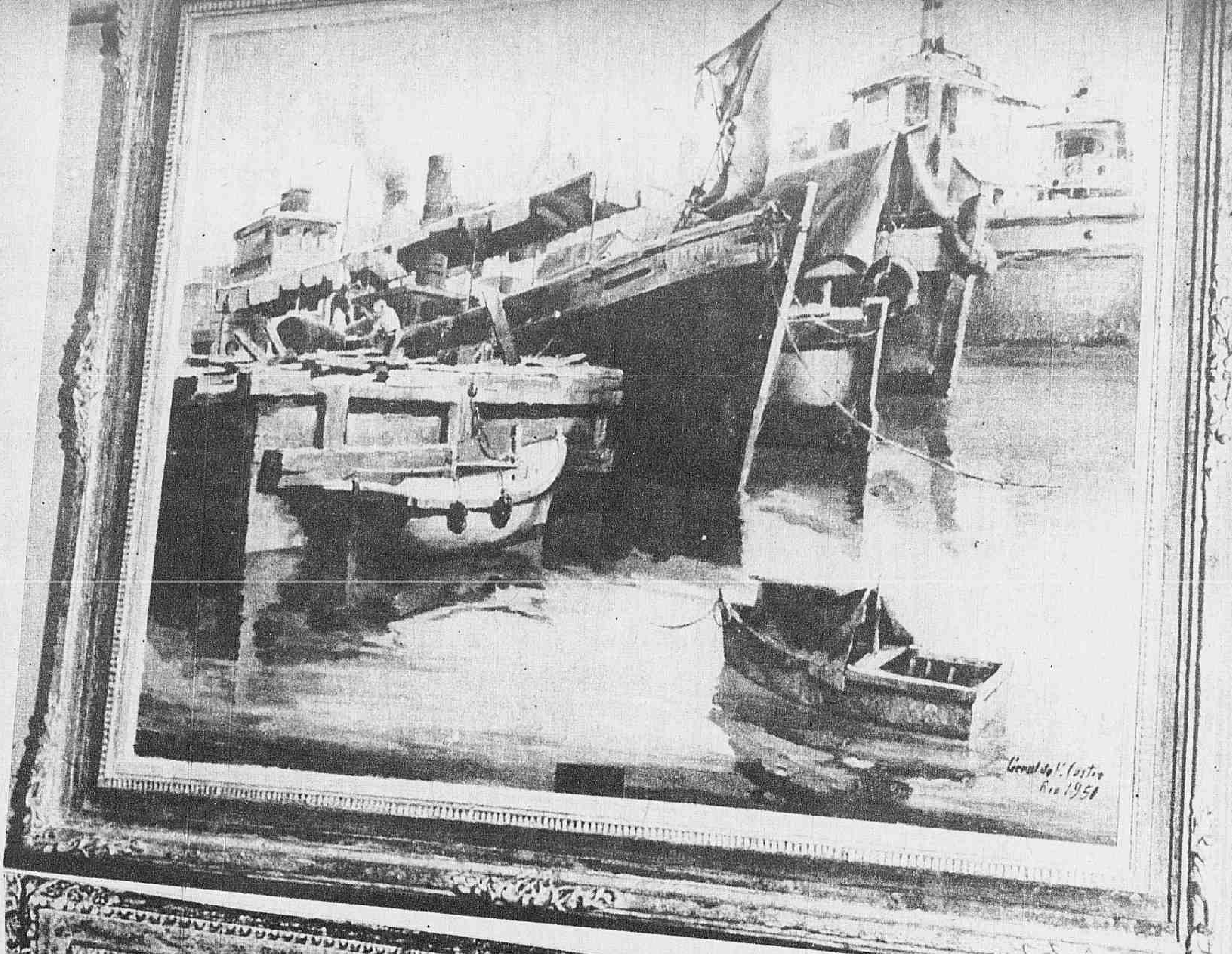
Falamos em "agonia lenta" e "moribundo" em duas referências diretas ao Salão Nacional de Belas Artes, evitando a terceira que seria a de chamá-lo cadáver pelo simples fato de que ainda respira através de um ou outro trabalho isolado.

Destaquemos êsses trabalhos. Neste caso está o envio de Aloisio Vale, marinhista de inegável mérito. Andou certo o juri conferindo-lhe o prêmio de viagem ao Brasil. Aloisio Vale, na divisão geral era, de fato, o mais credenciado de quantos concorriam a essa premiação.

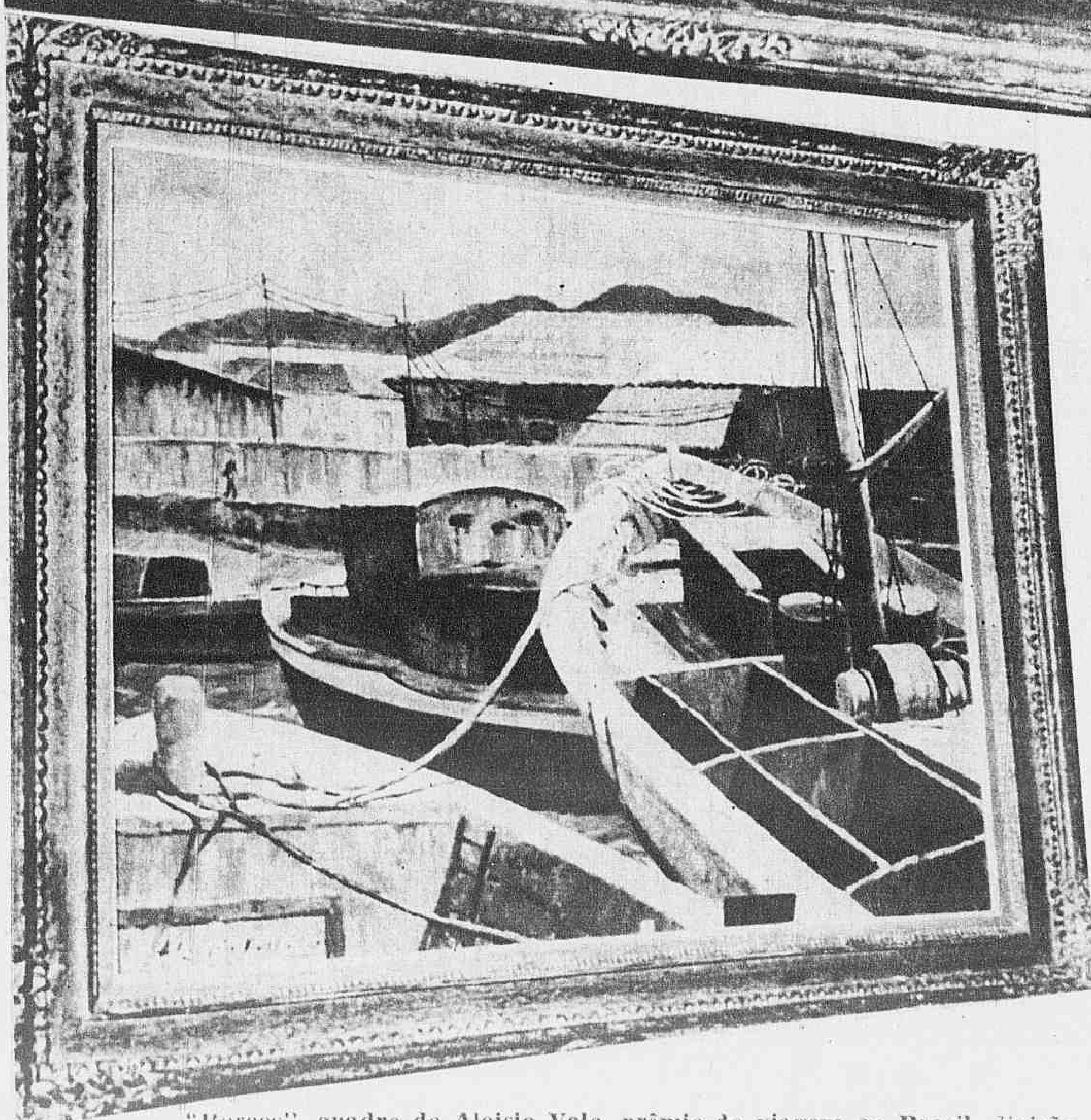
A Geraldo Castro coube, em tempo, a medalha de prata. Resta agora ao pintor, livre do juri nos futuros Salões, impor-se sem temer o "corte", "bicho papão" dos não "hors concurs".

Outra premiação que nos pareceu justa foi a da medalha de ouro conferida a Paulo Gagarim. O "Princepe", como é conhecido no meio artístico, tem sangue real de pintor. E', incontestávelmente, um aristocrata das côres, pois, entre muitos, ninguém o confunde.

Fazendo distinção, sem premiação, não seria "proteção" mencionar aqui os nomes de Heitor de Pinho, como sempre um marinhista seguro, consciente das suas possibilidades, que se não aumentam de ano para ano, também não oscilam de quadro para quadro.



"Cais", óleo de Geraldo de Castro, medalha de prata.



"Barcos", quadro de Aloisio Vale, prêmio de viagem ao Brasil, divisão gèral

Manoel Constantino, talvez o mais cons-tan-te dos acadêmicos, é outro nome em evidência na seção geral. cons-tân-cia do Cons-tan-tino, ao contrário do que se possa julgar indevidamente, em pintar do modo mais acadêmico do que o próprio academismo, é uma prova da sua independência artística, passadista se quiserem, mas não subordinada a não ser a sua maneira de sentir as coisas.

Tela de grande dimensão e alguma qualidade plástica é a de Edson Mota. Só não atinamos com a sua colocação na divisão geral quando, evidentemente, qualquer leigo — inclusive quem escreve essas linhas — verifica logo o seu "deslocamento" naquele local. Edson Mota é um moderno "perdido" na seção geral. Bem sabemos que a designação "geral" explica, em parte, a presença de um trabalho tipicamente moderno entre os acadêmicos e outros pertencentes a escolas várias. Mas, èsse argumento, justo na aparência, é fundamentalmente falso em se tratando de um expositor nitidamente dividido dentro do Salão. Das duas uma: ou Edson Mota é um moderno que não quer se misturar com os seus semelhantes, ou os seus semelhantes não

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

HISTORIA DE AMOR

CONTO DE A. HABICHT

EM um claro do bosque estão reunidos todos os homens da tribo.

A verde e luxuriante vegetação forma uma parede compacta em tôrno do claro e a grama alfombra-o completamente, salpicada pelo ouro das flores de trevo.

Uns de pé, outros de cócoras, rodeiam o velho cacique.

Alto, rijo, varonil, Ibirapitá, no centro da assembléia, olha em volta: aqui estão os adultos, homens fortes, com os corpos musculosos pintados de negro; lá os guerreiros mais jovens, besuntados de encarnado. E seu pai e os chefes, e os anciãos que o rodeiam, pintados de várias côres, segundo a hierarquia

Entre as tribos guaranis que povoam as terras banhadas pelo grande rio não se conhece guerreiro mais valente que Ibirapitá, filho do temível cacique Guicurú. O corpo perfeito, como fundido em bronze, êle o traz pintado de vermelho. O tipo e a côr deram origem a que o chamassem de Ibirapitá (árvore encarnada).

Todo o orgulho do velho cacique está depositado nesse filho forte como um "ñanduby". O jovem arrogante e bravo, que não tem rival na caça do jaguareté, é incansável nas danças de plenilúnio.

Muitas provas já deu do seu valor em terríveis combates com as tribos vizinhas: testemunhos eloquentes são as inúmeras cabeleiras arrancadas aos seus inimigos.

Pode morrer tranquilo o velho chefe índio. Deixa um digno sucessor!

Ibirapitá, apesar de seu valor comprovado, treme: decidir-se-á hoje o seu destino. Estão todos ali reunidos por ordem do velho cacique. Éste fala: sente-se velho e não pode guiá-los nas corridas guerreiras. O filho o substituirá. Para isso êle deve tomar estado. Isipó é a espôsa que lhe tem destinada.

Ibirapitá dá um passo à frente. Com tôda a eloquência que pode pôr nas palavras, defende o seu amor! Não pode desposar a bela Isipó porque ama Caabó-tory e prometeu-lhe fazê-la sua mulher.

Ouve-se um murmúrio de desaprovação, no grupo dos anciãos e dos chefes. Com furioso ademã, o velho põe-se de pé. No rosto enrugado, os olhos parecem dispender chispas de indignação. As penas multicores, que lhe servem de adôrno, tremem. O velho cacique não pode compreender. Está acostumado a ser obedecido... Sempre! Insurgir-se o filho, contra sua dupla autoridade de pai e chefe!... Se não quer ser castigado, como merece, antes de três luas deverá tornar-se esposo de Isipó.

Ibirapitá retira-se abatido. Chega à margem do rio e senta-se num tronco caído e sêco. Caaru (a tarde), vai cedendo o império à noite. Passam, aos bandos ou em parelhas, aves em busca de seus ninhos. Um bandão de louros buliçosos pousa numa árvore próxima... Guarajhi (o sol) escondeu-se já...

Tôda a selva exala um perfume penetrante: as flores, as ervas cheirosas, a umidade... Ouvem-se ruidos misteriosos. As feras abandonam os covis. Os mochos traçam parábolas no ar e lançam chilros horripilantes... Tôda a selva desperta e prepara-se para a festa noturna.

O índio ainda ali está, mergulhado em profundo cismar. Que rumo seguir? Que atitude tomar?... Três luas!... E três luas passam depressa... Êle não pode trair o amor da frágil Caabó-tory (nome guarani da flor do ar).

Para ela são os pombinhos, as rolas, as mais doces "tarumás" (fruta da oliveira silvestre) e o claro mel silvestre, que traz das suas diárias correrias pela floresta. Ela sabe retribuir-lhe êsses presentes com as mais doces palavras, com o sorriso mais terno.

Outra não poderá ser sua esposa senão Caabó-tory!

A Isipó, êle teme um pouco. E' filha de uma feiticeira temível. Os pagés não têm segredo para a jovem.

É muito formosa Isipó, e ela o sabe. Muito nítida vê a própria imagem refletida no espêlho límpido das águas. E realça ainda mais seus naturais encantos: tece grinaldas de flores preciosas e perfumadas para enfeitar a linda cabeleira.

Finalmente, decide-se. Irá ver a linda Isipó... Rogar-lhe-á que o ajude a dissuadir o pai de sua caprichosa idéia.

Aproxima-se da bela o pobre índio. Põe calor nas palavras. Confessa que é a Caabó-tory que ama. Ela é a causa das suas noites de insônia... Aquela que lhe faz correr com mais ardor o sangue nas veias... Aquela que faz com que seu coração palpite com mais violência...

Isipó está de pé diante dêle, com tôda a sua tentadora beleza. Seu corpo é fino e flexível, os lábios rubros como romã. Nos olhos negros como a jaboticaba cintilam faiscas de despeito.

— Se te casares comigo, serás o chefe mais temido e poderoso. Saberás o segrêdo que guarda o Amambay misterioso. Juntos percorreremos as cavernas cheias de riquezas que os nossos antepassados acumularam durante séculos. Dar-te-ei as chaves que te farão chegar até às entranhas dessas serras, polirei tuas flechas e serei tua escrava.

— Tu és bela e rica. Encontrarás um marido digno de ti, entre os mais fortes guerreiros de nossa tribo. Em troca, Caabó-tory só me tem a mim. E nós nos amamos tanto!... Eu trarei para os teus pés as mais belas peles de tigres para ornar-te a cabeleira, buscarei as mais lindas penas de garças; trar-te-ei os frutos mais doces. Caçarei as feras mais terríveis e enfiarei seus dentes para fazer um colar com que cobrir-te o colo nú. Mas, não pretendas meu amor, que já tem dona...

Isipó deixa de implorar. Ameaça!

— Se não fôres meu, não serás de mais mulher alguma Tenho às mãos meios infalíveis para consegui-lo. Anag (o espirito do mal) é meu aliado! Prefiro matá-lo a vê-lo feliz com outra!

Ibirapitá retira-se, mas leva uma decisão nos olhos escuros.

. . . .

Uma linda noite, noite de lua, quando a tribo dançava, enlouquecida pelas libações, Ibirapitá alça nos braços vigorosos a frágil Caabó-tory e foge com ela para o bosque.

Isopó, que o não perde de vista, corre em perseguição dos fugitivos. Na orla do bosque alcança-os e, ofegante pela carreira, grita:

— Se não parardes, desapareceremos os três. Não me importa perder-me porque vós também estareis perdidos!

O jovem índio desprende-se com esfôrço da mulher que, abraçada às suas pernas, o impede do continuar a correr.

O homem interna-se cada vez mais pela emaranhada floresta, levando sempre a preciosa carga e seguido de perto pela vingativa Isipó. Na vertiginosa carreira, vê por um momento cintilarem na escuridão os olhos fosforescentes das feras que logo se afastam assustadas. Sob seus pés, por entre as farfalhantes folhas sêcas, ouve fugirem, espavoridas, as temíveis uruguaiapis.

No mais intrincado da selva, entre gigantescos fetos e árvores colossais, à margem de uma torrente caudalosa e rugidora, detem-se, indeciso e, mais uma vez, sente as hercúleas pernas travadas pelo abraço da tenaz perseguidora...

Ouvem-se trovões distantes e logo os relâmpagos traçam mensagens ziguezagueantes num céu tormentoso... U'a massa negra de nuvens oculta a lua. Desencadeia-se uma tempestade horrível, devastadora.

A chuva desaba impiedosamente, no bosque. Ouve-se o ulular do vento e o bramir do rio que trasborda, o gemido plangente das árvores desarraigadas violentamente, e a luta desesperada das feras arrastadas pela torrente.

E' como se o espirito do mal, por muito tempo acorrentado, se houvesse libertado e corresse com fúria de cães uivadores, destruindo tudo que lhe obstasse a corrida desenfreada.

Quando cessa o vento e a chuva deixa de cair, um sol tímido rasga as entranhas das negras nuvens para enviar à terra os primeiros clarões da amanhecer.

O índio quer prosseguir na fuga, porém, uma fôrça mais poderosa o tolhe. Sente-se como se houvera criado raizes.

Sente o tronco enlaçado por braços potentes. Olha para os pés e vê Isipó, rosto convulso, transformar-se em frondosa trepadeira.

Caabó-tory, em seus braços, converte-se em delicada parasita de perfumadas e lindas florinhas côr de rosa. E êle... êle não é mais que uma árvore a mais entre as gigantescas árvores da floresta.

A ameaça de Isipó cumpriu-se. Os três estavam perdidos para os seus!

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

CESAR DE ALENCAR NÃO DEIXOU O RÁDIO

O campeão dos auditórios está apenas preparando o seu futuro — Agora, além de suas funções na Rádio Nacional, tem um bar e restaurante, que são o orgulho de Copacabana — Quem não conhece a "Cantina" — "Coringa", o seu sócio — Ecos sôbre a inauguração.

Texto de WALTER SAMPAIO — **Fotos de Dilermando Trindade**

Cesar de Alencar deixou o rádio! Ainda que pareça incrivel, esta, foi a notícia que circulou em toda a cidade. Desgostoso com a vida de radialista, o campeão de nossos auditórios resolvera trocá-la pela do comércio. Como não podia deixar de ser, para os fãs de Cesar passou esta a ser uma notícia desoladora. Êle que conseguira conquistar milhares de corações, através de seu querido programa, deixaria por certo saudades aos mesmos. Os telefones da Rádio Nacional não paravam e a telefonista de "A Noite" já não sabia mais como evitar as chamadas constantes para a redação da CARIOCA.

O anseio de todos era saber se de fato Cesar abandonara o rádio. Para melhor elucidar a questão, resolvemos ir ao encontro do conhecido locutor. Não foi fácil encontrá-lo. Fomos supreendê-lo, no entanto, na "Cantina". Cesar, no momento, estava dando os últimos retoques para a cerimônia da inauguração. Ao seu lado estava o seu sócio — "Coringa" — que nos olhava espantado ante pergunta.



Um aspecto geral da inauguração. Todos alegres, tomando o seu aperitivo e desejando ao mesmo tempo grande prosperidade a Cesar e ao "Coringa".

— Então, Cesar, você deixou mesmo o rádio? — indagamos.

— Absolutamente!— respondeu-nos o conhecido animador. — Estou deveras surpreso com êssa notícia que vocês de CARIOCA me trazem. Será que eu serei obrigado a viver exclusivamente do rádio e para o rádio? — frizou Cesar.

Por que razão, então, você comprou êsse bar e restaurante?

— Oh! meus caros! E' muito simpels... O artista é feito o jogador de football: tem a sua época. Diante disso, resolvi preparar o meu futuro, dotando, ao mesmo tempo, esta linda Copacabana de um bar e restaurante a altura de suas necessidades o qual funcionará até às quatro horas da madrugada.

FINALMENTE INAUGURADA

Dia 17 de novembro foi o escolhido para a inauguração da "Cantina". Precisamente as 20 horas, grande era o número de convidados para a solenidade de praxe, não obstante a chuva incessante que caia em tôda cidade. Cesar mostrava-se alegre e satisfeito, isso porque, estava rodeado de pessoas amigas, companheiros de rádio, jornalistas, anunciantes seus e também fãs, que foram levar os votos de felicidade. Foram, não resta a menor dúvida, momentos agradáveis, nos quais o próprio Cesar sentiu-se bastante comovido com as palavras sinceras de todos aqueles que lá afluiram. Cesar embora à custa de muito sacrifício, conseguiu vencer no rádio. Inteligente como é, temos plena convicção que também nêsse ramo logrará êxito. Méritos pelo menos não lhe faltam.

(CONCLUE NA PAGINA 56)

Outro grupo, aparecendo desta feita, Brena Ferreira, Cesar de Alencar, Enita Faidd — famosa bailarina brasileira — Jorge Barreni — diretor comercial das Pastilhas Valdas e o casal Aluisio e Ena Hail.



Um grupo no qual aparecem Rui Rei, Stelinha Eg, Gaya e Jorge Barreni, que foram levar o seu abraço aos novos proprietários.



PROCOPIO, O HOMEM DAS MIL CARAS...

Em cada criação uma personalidade nova... — De Zé Fogueteiro ao João Gangorra, de "Esta Mulher é Minha" — A reaparição, no Serrador, que inaugurou com "Maria Cachucha" — Um dos seus maiores êxitos cômicos

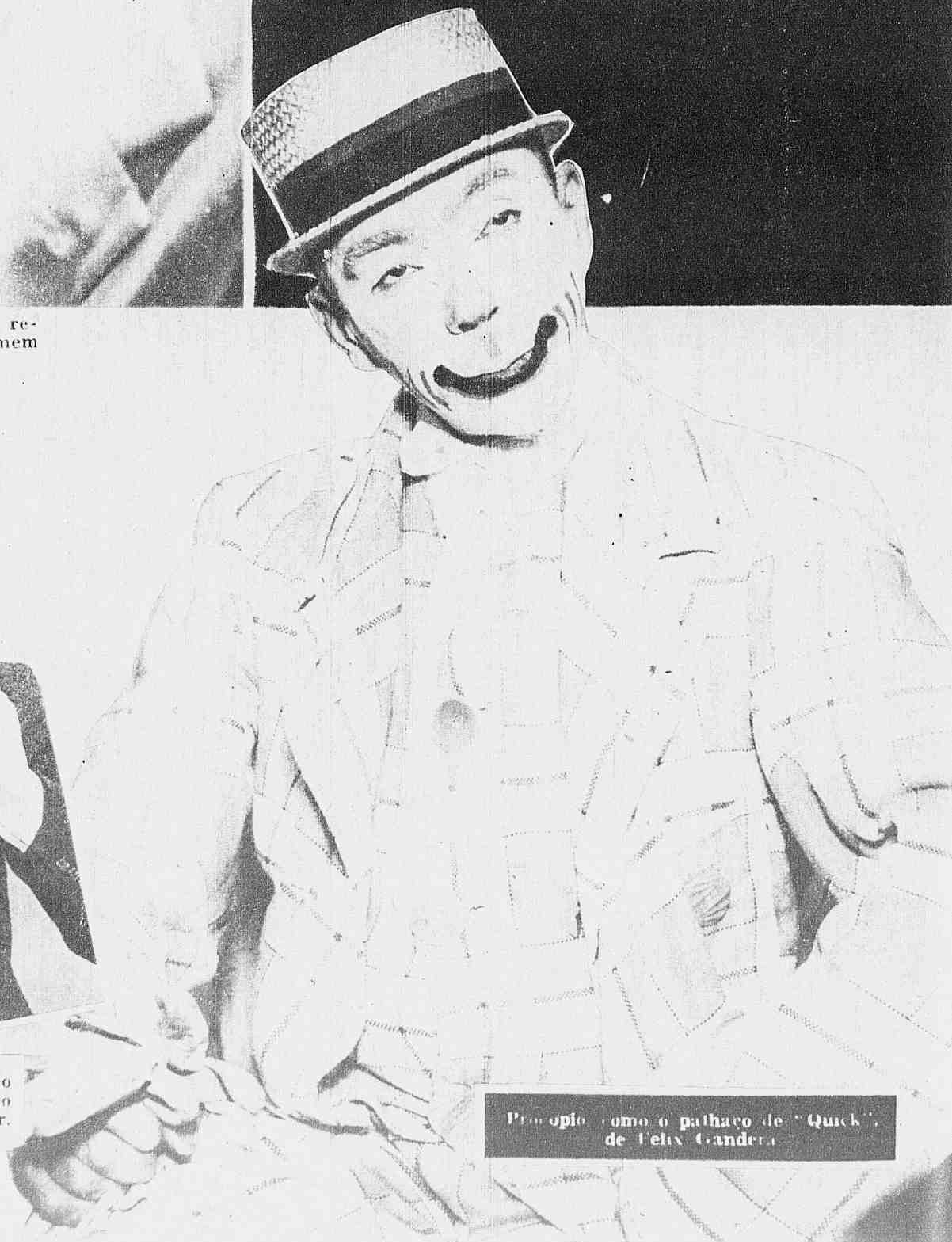
Por PEDRO MOLITERNO
Especial para CARIOCA.



Procópio ao natural, num dos seus retratos mais recentes. Como será o homem das mil caras na pele de João Gangorra, em "Esta mulher é minha!".



Como o Tio Antonico, de "Casamento no Uruguai", peça de R. Magalhães Jr.



Procopio como o palhaço de "Quick", de Felix Gandera



Como o chefe da estação do filme "Pureza", de Chianca de Garcia.

PROCÓPIO Ferreira é, incontestavelmente, o nosso maior comediante. E' um homem de mil caras. Em cada nova peça, é uma nova personalidade. Ele mesmo assim fala:

— Seria um suplício tremendo, igual ao de Prometeu acorrentado, o do ator que se visse forçado a representar, sempre, o mesmo papel... Gosto de variar, de mudar de tipo, de ser o mendigo de "Deus lhe pague" num dia, o filósofo vagabundo Francisco de Assis no outro, de ser o velho gaiteiro de "O canário" hoje e o padre rústico de "O cura da aldeia" mais adiante... De ser o banqueiro de "Dinheiro é dinheiro" num dia e o açougueiro de "Esta mulher é minha!" no outro...

Procópio está aí, de novo. Veio para o Serrador, que inaugurou, há doze anos, com um sucesso excepcional, ao dar "Maria Cachucha", de Joracy Camargo. E agora é com uma peça brasileira, destinada também a um sucesso excepcional, pela sua grande comicidade. E' "Esta mulher é minha!" (João Gangorra), escrita especialmente para Procópio pelo autor de "A família lero-lero", R. Magalhães Junior. Pedimos a Procópio que nos diga alguma coisa sôbre a peça. E êle declara:

Considero "Esta mulher é minha!" uma das maiores comédias brasileiras e uma obra de um humorismo sadio, esfusiante, espontâneo, desse que contagia imediatamente a platéia. O autor é um homem de teatro, cem por cento. E prova disso é que sua peça tem uma sólida estrutura teatral, sendo, ao mesmo tempo, de extrema simplicidade, sem nenhum artifício. Tudo nela decorre logicamente, sem violências, sem saltos, sem recursos forçados. O diálogo é ao mesmo tempo brilhante e engraçado, não lhe faltando a economia e o dinamismo que fazem a ação progredir. Trouxe essa comédia deliciosa como um presente de fim de ano para o público do Rio depois de tê-la experimentado com o maior sucesso em tôdas as cidades do Norte que visitei e nas quais foi a peça de maior agrado...

Procópio Ferreira foi quem dirigiu "Esta mulher é minha!" (João Gangorra), além de ser o seu intérprete central. Ele diz:

— Não há dificuldade em dirigir atores experimentados, como Iracema de

(CONCLUE NA PAG. 60)



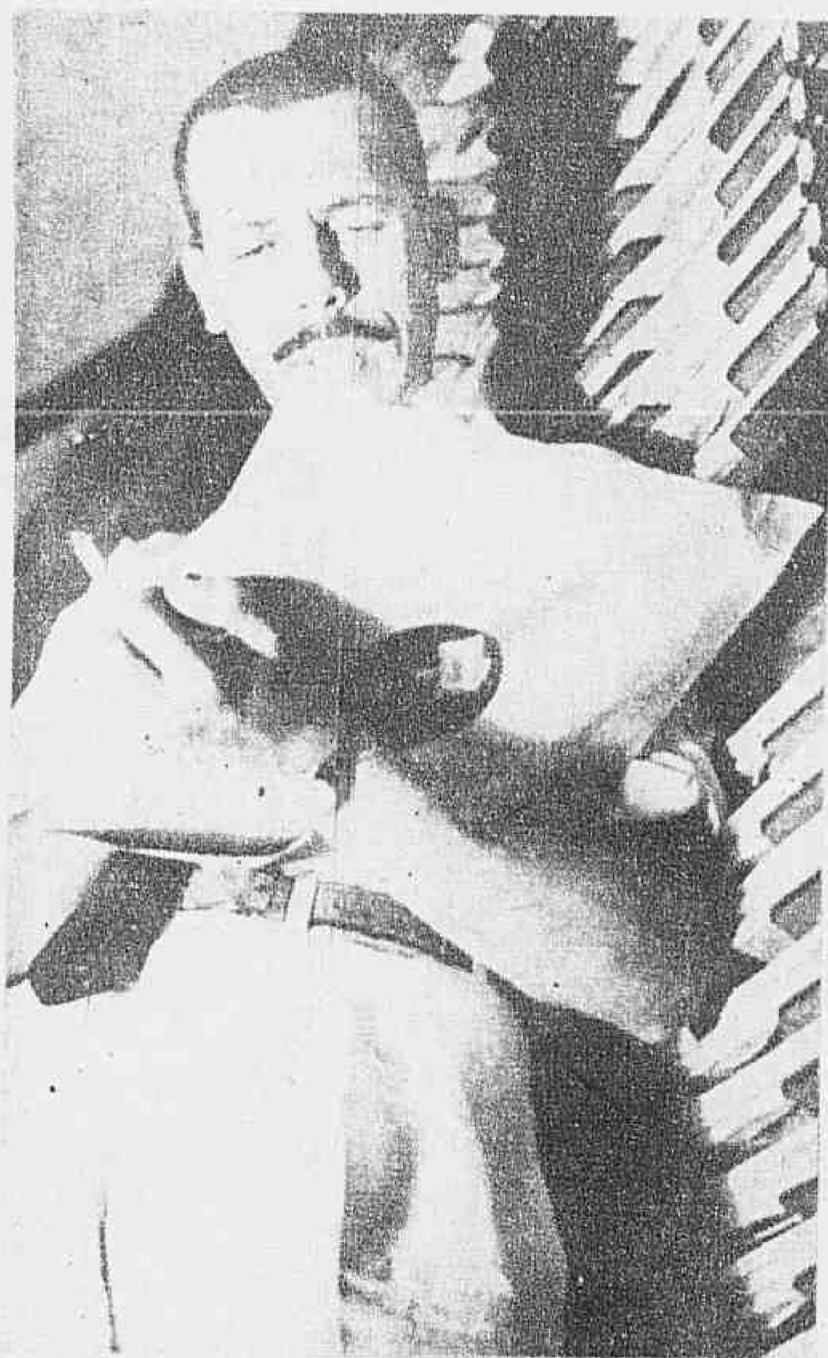
Procópio como o mendigo de "Deus lhe pague", de Joracy Camargo

TOPICOS E FACETAS

Marlene ficará por muito tempo — Silvino Neto, o vereador — Haroldo Barbosa, um oasis

Por Orlando Portella, para CARIOCA.





IGUAL A ELE?

O nome é Haroldo Barbosa... Um rapaz de ar grave, que tem da vida um sentido risonho, embora não tenha vivido em leito de rosas. Horticultor de giria, tem facilitado a circulação de muitos termos que os ortodoxos condenam. Entende a fundo de rádio e pretende entender de cavalos de corridas, mas acaba adotando no hipódromo a mesma atitude de "discreto sorriso interior", ante as façanhas de puro-sangues e de pangarés...

Tem sido tudo no rádio e na estação onde está todos fazem questão de ouví-lo antes de fazerem alguma coisa. E' uma espécie de oasis, onde caravaneiros e camelos encontram sempre uma sombra acolhedora, agua fresca e tâmaras de sabedoria.

A maior tragédia de outro autor é a obrigação de imitá-lo. Porque é impossivel imitar um homem que adquiriu o "sense of humor" das experiências das agruras da vida e dos balanços dos galhos onde se dependurou...

Já ouví dizer que suas piadas eram importadas. Tem graça, e o homem mais sensato não poderá deixar de rir, vendo que o humorista lê diariamente o mais conservador dos nossos jornais.



INJUSTIÇA

A eleição de Silvino Neto para vereador tem dado motivo a muito falatório e muita gente se tem valido do fato como motivo de escárneo e menosprezo.

E' uma injustiça dizerem que Silvino Neto não passa de um "palhaço" (é de palhaço entre aspas que o chamam mesmo). Ele provou de sobejo que "não dorme de touca", elegendo-se vereador e ainda trazendo votos para eleger outro companheiro de chapa.

Se será bom ou mau vereador, só o tempo dirá. A sabedoria popular diz que "de onde não se espera é que às vezes sai"...

Admitamos, porém, de início, que o homem em si será bom, até o dia em que provar o contrário.

Agora, se os seus detratores se referirem aos métodos que empregou para se eleger, aí sim, concordamos em que foram baixinhos, desses de fazer a gente apertar o nariz. O homenzinho "atirou" para o estômago e adjacências...

Vamos portanto dar-lhe um crédito de confiança e passar a mão pelo estômago dos que o elegeram... Ou o estômago não estará no lugar da cabeça?!

Muito depois que muitas das cantoras favoritas de nosso público estiverem sumidas nas sombras do esquecimento, Marlene ainda estará brilhando. Isto não é mais um palpite, porém, uma verdadeira profecia.

O fato é que Marlene, de repente, apareceu e foi ficando como quem não queria nada. Foi acostumando o público ao seu estilo, e o público começou a exigir Marlene.

A inteligência da Rainha começou a ver coisas que o sucesso de muitas outras não deixa ver. Marlene passou pelo teatro, e, atualmente, no rádio, está na medida para quando começar a televisão.

Não é preciso examinar a fundo as suas atividades para se perceber a importância que Marlene dá à sua carreira. Cuida-se e cuida do seu repertório artístico, renova-se cada dia, numa demonstração de que o artista evolue, cria, aumenta a sua popularidade e conquista novos segmentos da sociedade.

Ana Maria Gonzalez, uma vez, no Copacabana Hotel, solicitada a dizer qual a artista brasileira que mais admirava, não vacilou:

"Marlene. Dentre todas as artistas do rádio brasileiro, é a que melhor representaria o samba fora do país. Não é apenas pelo modo de cantar, mas pela graça que imprime às suas interpretações, nas quais aplica o conjunto de dons artísticos de que é dotada".

Marlene não ficou nisso só, de apresentar os sambas à moda de Marlene. E um exemplo aí está, com a criação que a eleva tanto de "E tome polka", a graciosa sátira de Luiz Peixoto.



Impõe-se, sem demora, a mais severa economia de Eletricidade

O nivel do Reservatório de Lajes continua baixando impressionantemente. Está, agora, mais de dois metros abaixo do nivel registrado em período igual do ano passado. Tal diferença equivale ao considerável deficit de quase 39 biliões de litros d'agua. Esta situação é agravada ainda pela escassez de chuvas que se vem observando nas regiões em que se encontram as cabeceiras dos rios que alimentam o Reservatório de Lajes O problema se apresenta, assim, no momento, de difícil solução, exigindo os maiores esforços para que não se agrave irremediávelmente. A Light vem empregando todos os recursos imagináveis para suavizar a situação. Inaugurou novas estações, vem instalando poderosos geradores, adquiriu recentemente uma usina flutuante e acelera, dia a dia, as gigantescas obras do Vale do Paraíba. Entretanto, êsse formidável empenho da Companhia, por si só, não basta. É preciso que cada consumidor — nos lares, nas lojas, nos escritórios, nas fábricas, em tôda parte — se compenetre da gravidade da situação e a encare com mais seriedade ainda do que tem feito até agora. Se cada consumidor colaborar de modo eficiente, reduzindo o seu consumo e convencendo a cada pessoa da necessidade imperiosa e inadiável de fazê-lo também, a situação será grandemente atenuada. Economizar o máximo de eletricidade, IMEDIATAMENTE, é evitar que a crise se agrave e impedir que tôda a cidade venha a sofrer, no futuro, as lamentáveis consequências da falta de energia elétrica. A indiferença é indesculpável.

● *A todos os consumidores de luz que vêm atendendo aos seus apelos, cooperando para atenuar a crise de energia elétrica, a Light agradece penhoradamente, lamentando, ao mesmo tempo, que muitos consumidores não tenham também reduzido o seu consumo. Tendendo a agravar-se a situação, é necessário que todos economizem agora o máximo de eletricidade, para evitar sérias perturbações à vida da cidade, no futuro.*

A SITUAÇÃO É GRAVE...

COMECE A ECONOMIZAR IMEDIATAMENTE!



VEM AÍ O

Estava em francos preparativos para a viagem a São Paulo, onde Marlene já se encontrará ao sair esta reportagem

SIM, leitores! Marlene está diante de um enigma. No dia 16 de setembro de 1948, assinou um contrato com um empresário americano chamado Lou Lang, que, sabedor de sua intenção de ir agora aos Estados Unidos, lhe escreveu uma carta cientificando-a de que pretende arranjar-lhe contrato. Mas, para que vocês compreendam a raiz da história, vamos explicar com lucidez os fatos.

Na data acima, Marlene era apenas uma ilustre semi-desconhecida que cantava no Copacabana Palace, na "boite" "Meia-Noite". Naquela época ela não sonhava ser eleita "Rainha do Rádio". Qualquer oportunidade que por ventura surgisse, Marlene segurava... Surgiu um empresário americano chamado Lou Lang. Não titubeou. Preparou um contrato cujo texto Marlene nem leu, tão eufórica estava. O empresário viajou. Marlene pretendia fazer o mesmo. Mas acontece que a "Boite" exigiu Cr$ ... 200.000,00 para libertar a artista, que, diante da quantia avultada, ficou impossibilitada de seguir viagem. Tudo morreu nesse pé. Marlene progrediu e, agora, somente bons contratos lhe interessam. Lembrava-se pesarosa, às vezes, de um contrato que tinha assinado. Um contrato cujo conteudo desconhecia. Pois bem, Lou Lang, sabedor de que Marlene pretendia ir à terra dos dólares, antecipou-se, provando que juridica-



Marlene ao lado do aparelho T. V. pelo qual pagou a quantia de Cr$ 14.000,00. E' dos mais poderosos até hoje fabricados

CARNAVAL

...E MARLENE ESTA' DIANTE DE UM ENIGMA. LOU LANG SE CONSIDERA EMPRESÁRIO DA ARTISTA — "SAPATO DE POBRE E' TAMANCO", O GRANDE SUCESSO QUE "RAINHA DO RADIO" APRESENTA — MOVIMENTADA ENTREVISTA COM MARLENE, QUE ACABA DE ADQUIRIR UM APARELHO DE TELEVISAO, SENDO A PRIMEIRA ARTISTA BRASILEIRA QUE TOMOU TAL INICIATIVA

Texto e fotos de VINICIUS LIMA



"Sapato de pobre é tamanco", diz Marlene. "Sapato de Pobre é Tamanco" é a gravação com a qual a "Rainha do Rádio" pretende abafar no carnaval que se aproxima



Marlene examina as antenas de seu aparelho de televisão. Foi a primeira artista brasileira a comprar a T. V.



O programa "Entra na Faixa", mais apropriado para televisão, tem constituido um sucesso absoluto para Marlene que aqui vemos numa de suas recentes caracterizações

mente poderá exigir o controle da artista, privando-a talvez de certas vantagens que lhe adviriam de uma concorrência entre vários empresários. No entanto, ao que nos informam, trata-se de um homem de bem e que não tem a mínima intenção de prejudicar a artista. Assim sendo, é possivel que tudo acabe bem. Mas até o momento tudo vai mal porque nos Estados Unidos Marlene tem um "dono" de sua voz. Para desvencilhar-se de tal compromisso, seria preciso que contraisse matrimônio; então estaria livre e muito livre! Mas a artista prefere esse contrato ao outro, segundo nos declarou. E é justo, muito justo!...

E O CARNAVAL?...

Acontece que o Carnaval de 1951 está se aproximando. Marlene gravou vários discos dentre os quais se destaca "Sapato de Pobre é Tamanco". Certo, pois não?... Depois desse samba vem uma marcha que foi escrita pelo autor de "Se é Pecado Sambar", Manuel de Santana. Chama-se a música "Com o Diabo no Couro". E como Manuel de Santana parece que está mesmo com o diabo no couro, escreveu um outro samba para a artista, que se intitula "Peço Licença". Este último trabalho foi feito

(Conclui na página 56)



Uma pôse para os fãs às vésperas de um programa de viagens

Notável cena do "short" Suiço "Vacances d'Hiver en Suisse", um dos mais fortes concorrentes ao Prêmio Vigo.



O 1º FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA NA AMERICA

TEM LUGAR NO BRASIL O CERTAME MÁXIMO EM FILMES DE CURTA METRAGEM

POR intermédio do Círculo de Estudos Cinematográficos do Brasil, orgão cultural que reúne no Rio de Janeiro uma plêiade de estudiosos no assunto, o Cercle International du Cinéma acaba de escolher o Brasil dentre todos os países da América, para realizar o seu III Festival Internacional do Filme de Curta-Metragem, o primeiro a ser levado a efeito neste continente.

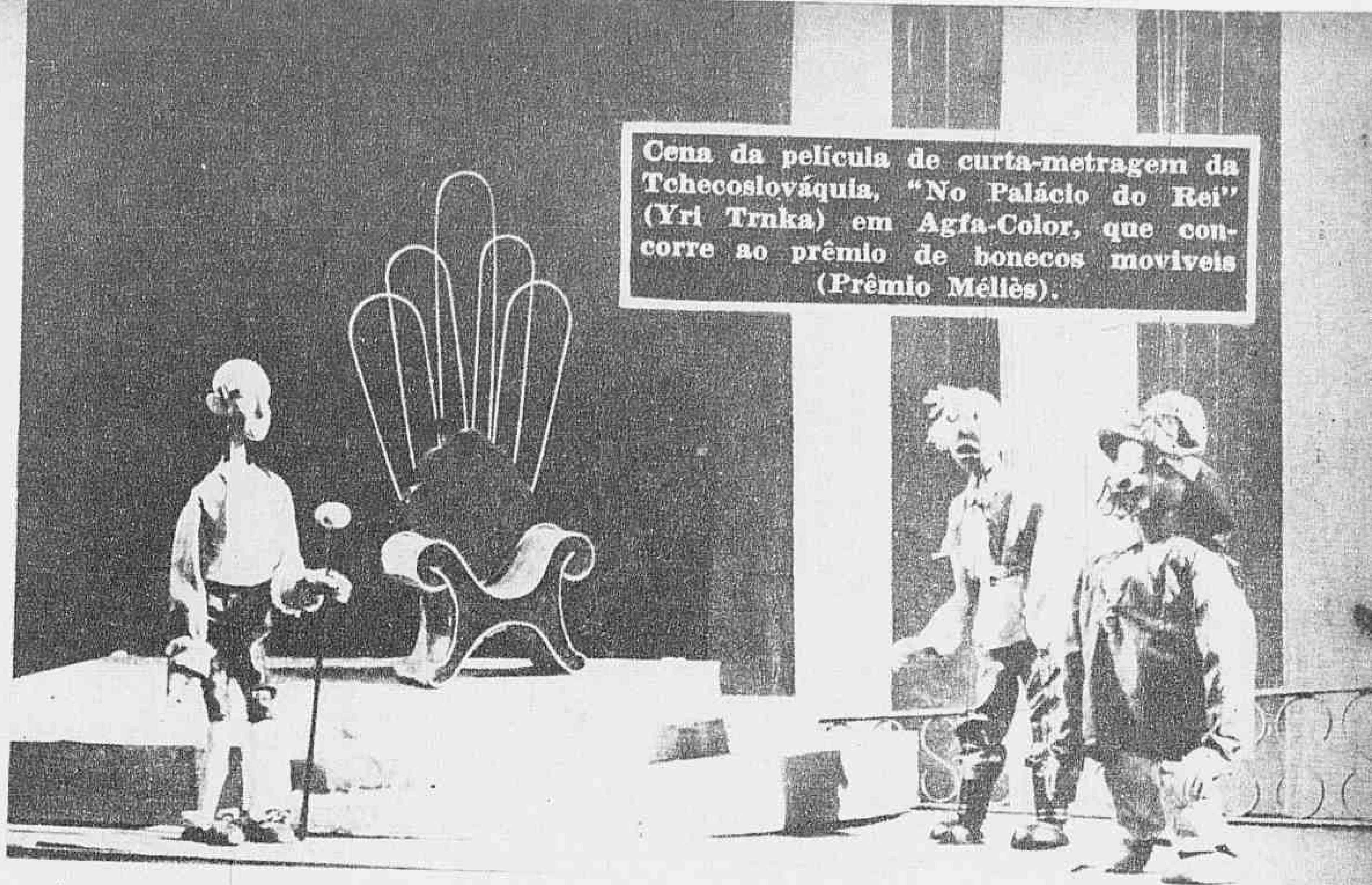
A comissão promotora, desde há muito, vem empregando grandes esforços para abrilhantar o máximo possivel o Festival Internacional, convidando e reunindo paises cujas produções até então têm permanecido inteiramente desconhecidas do nosso público. Por conseguinte, já podemos contar com os seguintes paises que estarão presentes às solenidades do Festival: Na classe dos Bonecos Animados, as peliculas canadenses de Norman MacLaren "Fiddle Dee Dee" e "Poulette Grise"; e a polonesa "Smok Wawelski" (O Dragão de Cracóvia). A Polônia está também representada entre os filmes dramáticos com "List Gornika" (A Carta do Mineiro). Nos filmes poéticos, registramos os franceses "Bateau Ivre" e "La Rose et le Reseda", o polonês "Wielki Redyk" (Pastagens) e os suecos "Mennekor i Stad" (Sinfonia da Cidade) e "Skuggor over Snon" (O Caçador), ambos de Arne Sucksdorff.

Por ora, somente a França está representada na clases dos filmes experimentais, com o já famoso "Pacific 231", de Jean Mitry. Em filmes sôbre arte, o mais ansiosamente esperado é sem dúvida, "Painel", do brasileiro Lima Barreto, inspirado no painel de Portinari para uma escola de Cataguazes. No entanto, há também o belga "Rubens", de Storck e Haesserts, os americanos "Jammin, the Blues" de Gjon Milli, "Music in America" e "Tanglewood", os franceses "Mayol" de Jean Lods, "Rodin", "Van Gogh", âmbos de Alain Resnais, o indiano "Indian Art Through the Ages", os italianos "Racconto da un Affresco", "Beianchi Pascoli", "Paradiso Terrestre" e "Sulla Via di Damasco", todos de Emmer e Gras, e o inglês "Steps of the Ballet", de Muir Mathieson.

Nos documentários sociais, temos "Mother", da India, "Szeroka Droga" (Artéria Este-Oeste), "I Maja" (1º de Maio em Varsóvia) e "Mloda Wies" (Terra e Juventude), da Polônia, sendo

que o último recebeu há pouco o Grande Prêmio do Festival de Cannes.

Na classe de Reportagens, o Brasil inscreveu "Nordeste", de Pedro Lima, e a Polônia com "Targi Poznanskie" (Freira de Poznan) e "Budujemy" (Construimos). Entre os filmes de vulgarização científica, há os brasileiros "Pneumonectomia total Direita" e "Tratamento da Hipertensão Arterial pela Simpatectomia", ambos realizados em côr pelo critico paulista Bandeira Duarte, além da presença ainda dos celulóides que representarão a Inglaterra, Estados Unidos, Polônia e outros países.



Cena da película de curta-metragem da Tchecoslováquia, "No Palácio do Rei" (Yri Trnka) em Agfa-Color, que concorre ao prêmio de bonecos moviveis (Prêmio Méliès).

PRÊMIO A.B.I. PARA OS JORNAIS DE ATUALIDADES

Dentre as muitas organizações culturais que vêm incentivando a próxima realização de III festival Internacional do Filme de Curta-Metragem, está a Associação Brasileira de Imprensa, que, através de seu presidente, Sr. Herbert Moses, tudo tem feito para tornar mais fácil a preparação desta grande manifestação mundial. Com essa finalidade, decidiu a A.B.I. conceder um Prêmio Especial ao melhor jornal de atualidades filmadas, que estiver em exibição nos cinemas do Distrito Federal na segunda-feira 11 de dezembro. O Prêmio A.B.I. levará em consideração a objetividade de exposição, a importância dos assuntos focalizados, a atualidade, a variedade e, finalmente, a narração.

O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO APOIA O FESTIVAL

Por seu turno, o Ministério da Educação vem estendendo à Comissão Organizadora do III Festival Internacional, uma colaboração prática das mais eficientes. Assim, o Serviço de Documentação, através de seu diretor, Sr. José Simeão Leal, tem cooperado ativamente para a divulgação do noticiário do Festival, por meio do seu Boletim de Informações, enquanto o Instituto Nacional do Cinema Educativo ofereceu ao mesmo todo o seu material de projeção e as películas de sua filmoteca, bem como a sua sala de projeção para os trabalhos de pre-seleção.

CAVALCANTI PRESIDIRÁ OS TRABALHOS

Respondendo ao convite que o Circulo de Estudos Cinematográficos e o Cercle International du Cinéma, organizadores do III Festival Mundial do Filme de Curta-Metragem, lhe dirigiram, para que presidisse o Festival, o grande cineasta Alberto Cavalcanti manifestou-se inteiramente solidário com os organizadores, para os quais teve palavras de incentivo, e aceitou oficialmente o convite. Na mesma carta, Cavalcanti salienta que a Cia. Cinematográfica Vera Cruz, por êle superiormente dirigida, apresentará o filme "Painel de Portinari", de Lima Barreto, e comunica que oferecerá uma taça em seu nome pessoal, ao melhor filme latino-americano, que fôr apresentado no Festival. Teremos assim, na presidência do Fes-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Cena de "La Marie du Port", o último filme de Marcel Carné, que será exibido em premiére, concorrendo pela França ao prêmio de grande-metragem.



Constance Moore e seu talentoso marido, Johnny Maschio, estavam entre as celebridades do cinema que foram à noite de festa do Beverlly Hills Hotel, em benefício de uma causa nobre



Admitindo ou não, Peter Lawford e Sharman Douglas estão em pleno romance. Ambos estão no Mocambo, de Hollywood, e, como sempre, juntos



ASSIM E' HO

Por SHEILA GRAHAM

HOLLYWOOD — "Girl Gangs", a sensacional história de Inez Robb sôbre as atividades de jovens meninas, foi comprada por Sam Bischoff, que pretende filmar para a R.K.O., como uma produção semi-documental e semi-novelesca.

Inez, que é uma das melhores repórteres femininas e escritoras de hoje, escreveu algo de sensacional sôbre o que está acontecendo a muitas jovens que não chegam aos 20 anos. Graficamente descreve como estas mocinhas auxiliam seus namorados juvenis em roubos, assaltos e até mesmo crimes.

Tudo isto nos mostrará Lewis Rachmill no cinema com a esperança de que este grave problema de delinquência juvenil receba a atenção que merece.

\- * -

Quando Dorrell McGowan esteve em Tóquio fazendo "Toquio File 212", teve uma idéia

Contribuindo para uma causa nobre, dezenas de artistas de Hollywood gozaram uma noite deliciosa no Beverlly Hills Hotel. Aqui vemos Esther Williams e seu marido recebendo um boneco de Jimmy Stewart, que não póde ir, mas enviou seu representante



Vemos aqui Betty Garett ao lado de Georges Jessel no «Champagne Room», de Hollywood. O último filme de Georges é «Toastmaster general»



Completamente desconhecido de seus fans há um ano, Howard Keel, barítono e artista da Broadway, é um dos mais importantes artistas de Hollywood agora. Aqui o vemos com sua esposa Helen, uma antiga dançarina da Broadway

LLYWOOD

Especial para CARIOCA

que transformou num "script", embora tenha um pequeno obstáculo.

As pessoas que lhe facilitaram as informações no Japão insistem em que ele consulte o Departamento de Estado antes de levar adiante seus planos para fazer um filme. Pretende Dorrell consultar o secretário de Estado e, se fôr aceita a sua idéia, Errol Flynn irá ao Japão em fevereiro para trabalhar como principal figura.

Enquanto isto, Stuart e Dorrell McGowan estão tentando obter de Washington a permissão para levar por via aérea um grupo de artistas para Tóquio, para a estréia do filme a 15 de dezembro. Tanto Mac Arthur como o imperador Hirohito foram convidados.

- * -

Haverá abundância de abraços quando Gene Autry e seu antigo companheiro, Smiley Burnet, se reunirem para fazer "Khirwind".

(CONCLUE NA PAG. 60)

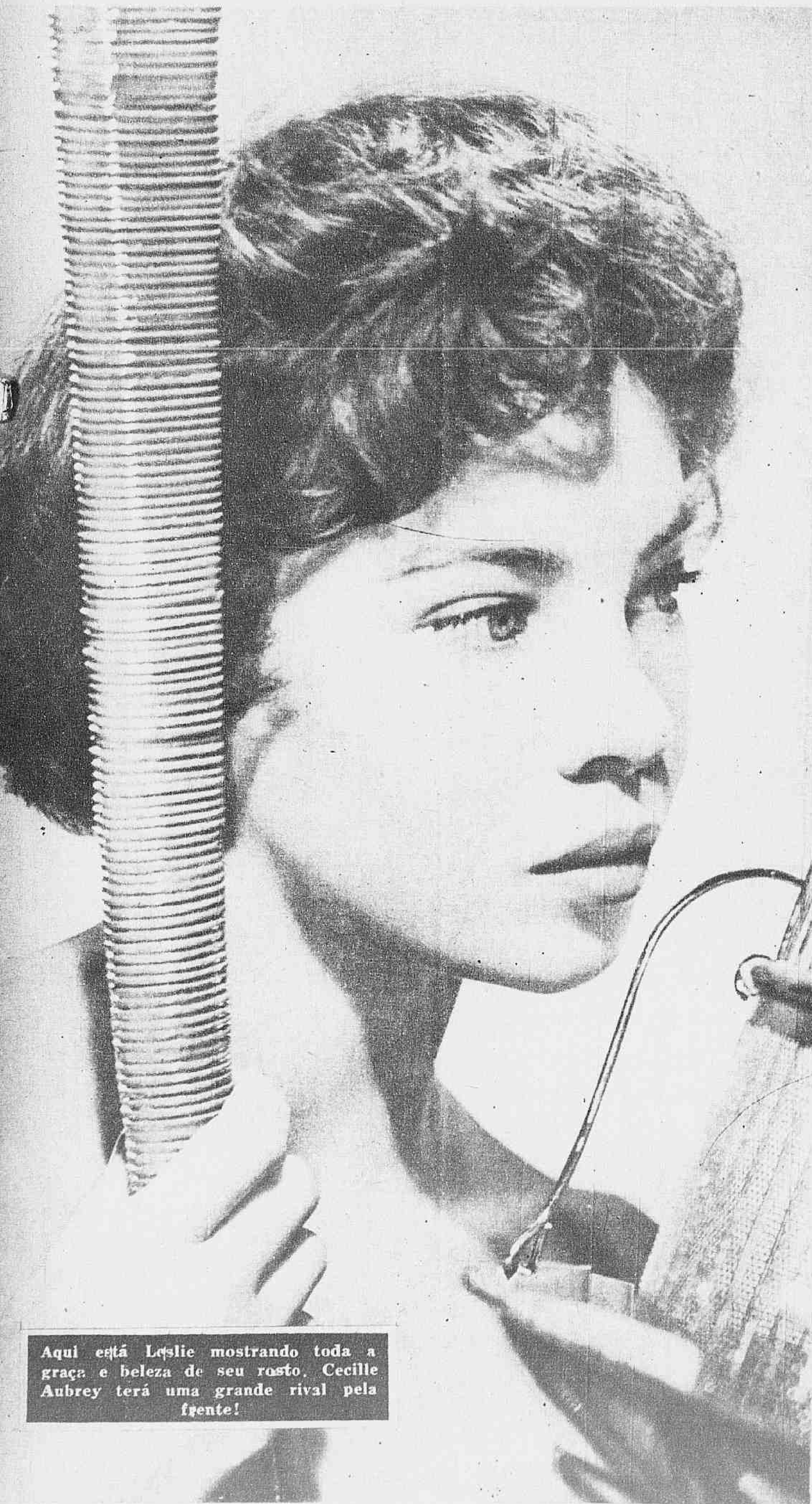


Pais de um garoto de oito meses, Larry Parks e sua esposa Betty Garrett, acham graça com a notícia de que esperam um segundo filho. Eles acabam de chegar da Grã Bretanha

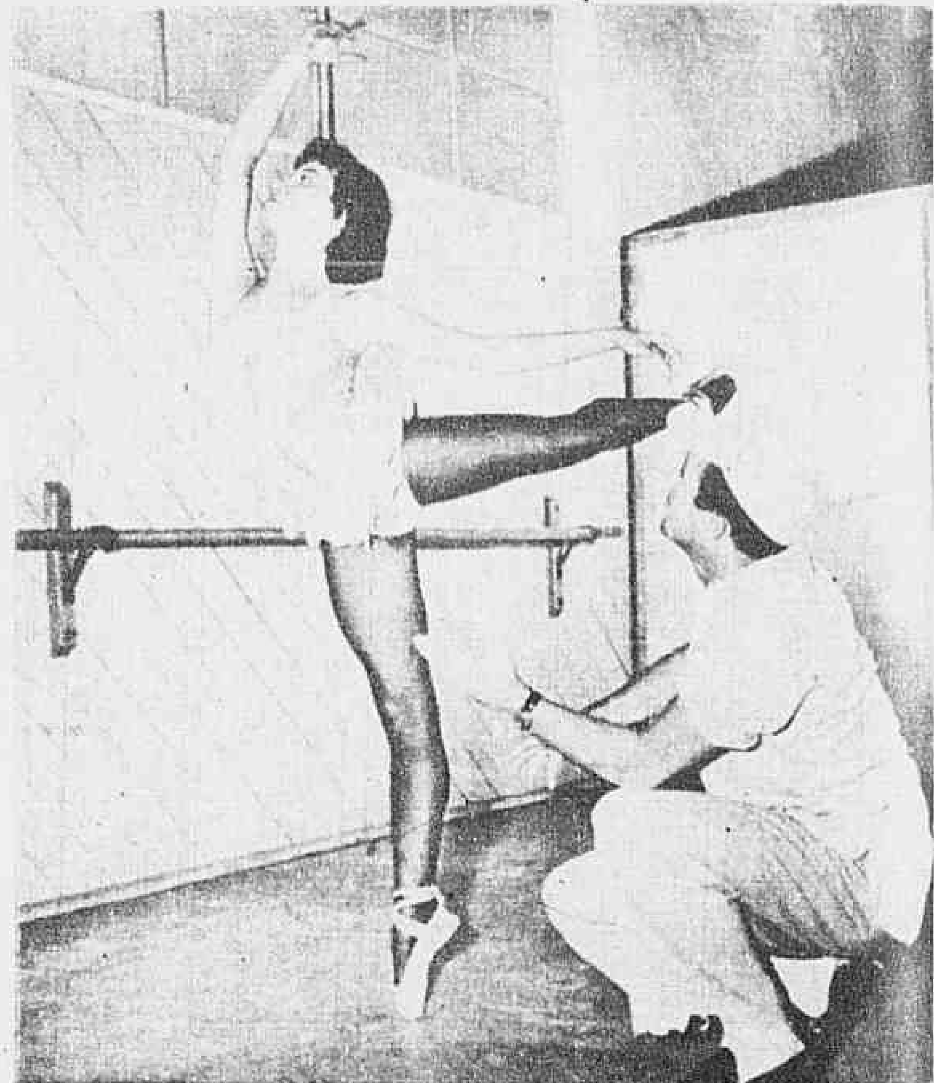
UMA FRANCESINHA EM HOLLYWOOD

Leslie Caron, jovem bailarina parisiense de dezoito anos de idade, aparece em Hollywood! — Gene Kelly descobriu-a e convenceu-a da viagem — Otimo contrato com a Metro Goldwyn Mayer e o primeiro filme seu a ser lançado — Ninguém duvida de que ela vencerá, pois, além de seus dotes como eximia bailarina, representa magnificamente

VINCENT VAL



Aqui está Leslie mostrando toda a graça e beleza de seu rosto. Cecille Aubrey terá uma grande rival pela frente!



Gene Kelly e Caron dançam alguns números juntos. Por isto ensaiam aqui certos passos difícies



Como propaganda, Hollywood armou êste quadro, escrito em francês e inglês, anunciando, conforme se vê, que «nasce uma nova estrêla»...

Indo, no entanto, certa noite visitar o corpo de "ballet" de Paris, distinguiu, entre outras, uma figura quase juvenil, esbelta, de beleza excepcional e graça emocionante, que cumpria, alí no palco, uma perfeita exibição, com o máximo de naturalidade e um encantador sorriso nos lábios finos. Imediatamente, guiado talvez pelo instinto dos profissionais "descobridores de talentos", fez-se apresentar a ela.

Da apresentação resultou espanto mu-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Como se não bastasse aprender, ela procura aqui ensinar também ao cãozinho alguma coisa de «ballet»...

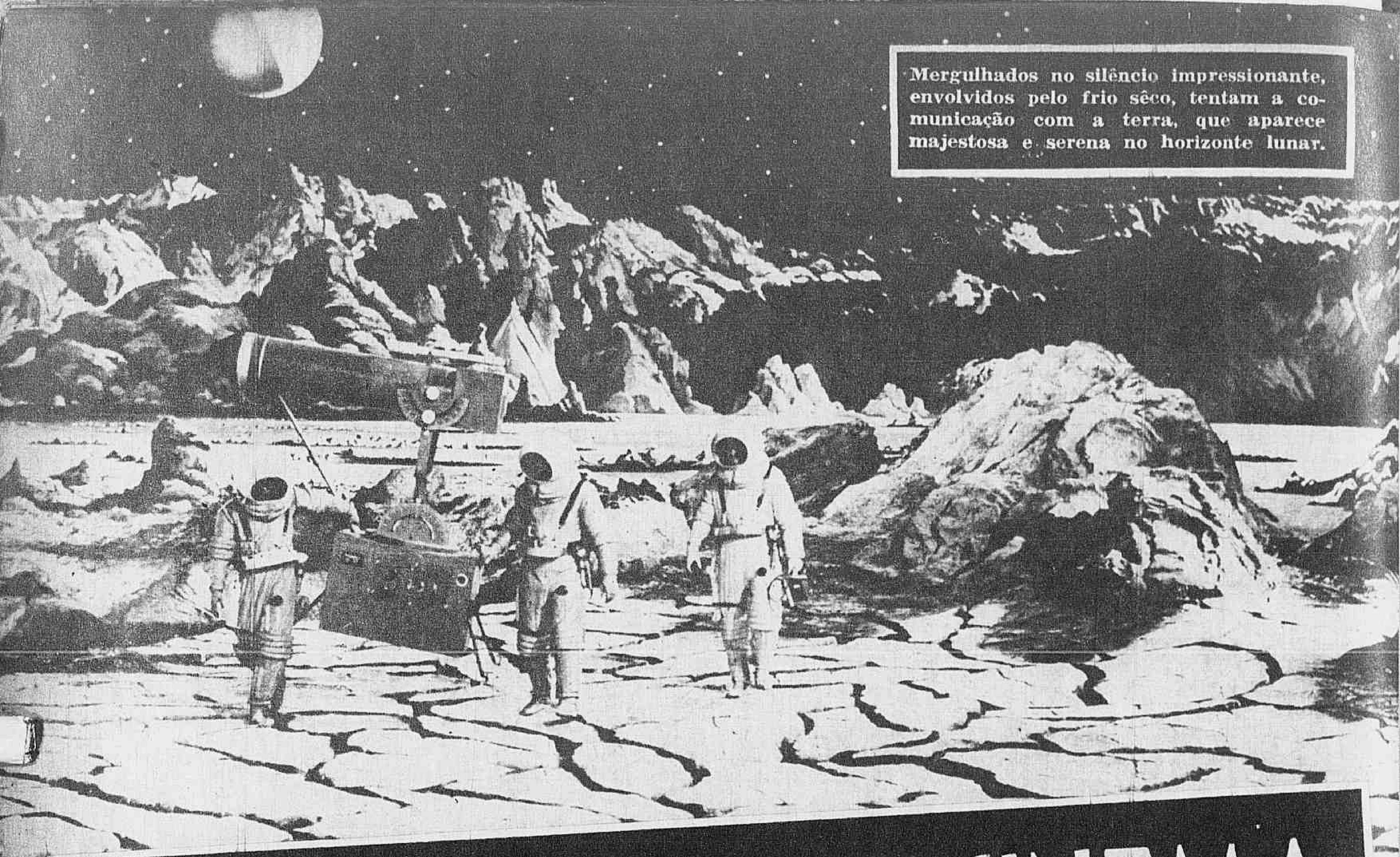


APÓS a chegada de Cecille Aubrey em Hollywood e de seu aparecimento em "Rosa Negra", ao lado de Tyrone Power, ninguém esperava — não que duvidassem — que nova estrêla surgiria vinda da França! Cecille satisfizera os desejos dos produtores da Fox, e era pensamento geral que seria aproveitada em outras companhias, sob especiais contratos. Na verdade, a pequena francesa é notável e provou isto, embora dirigida de modo diverso pelos diretores de Hollywood.

Eis, porém, que agora nos chega nova e sensacional notícia! Gene Kelly decidiu viajar até Paris, rever novamente a capital francesa que, aliás, já era sua conhecida. Simples viagem de recreio. Nada mais.

Como acontece com todos os turistas, Gene visitou os lugares pitorescos da capital, seus cinemas e teatros. Viu, em pessoa, grandes astros do cinema e teatro francês, apertou-lhes as mãos amigavelmente, mas nenhuma idéia lhe veio à mente, pois se tratava de cartazes veteranos, absolutos em seus postos, e apenas sentiu o prazer de rever alguns e conhecer outros.

Os leitores estão espantados, não? Para apreciar as pernas de Leslie Caron, muito fácil, mas para ver-lhe o rosto, é melhor virarem a revista...

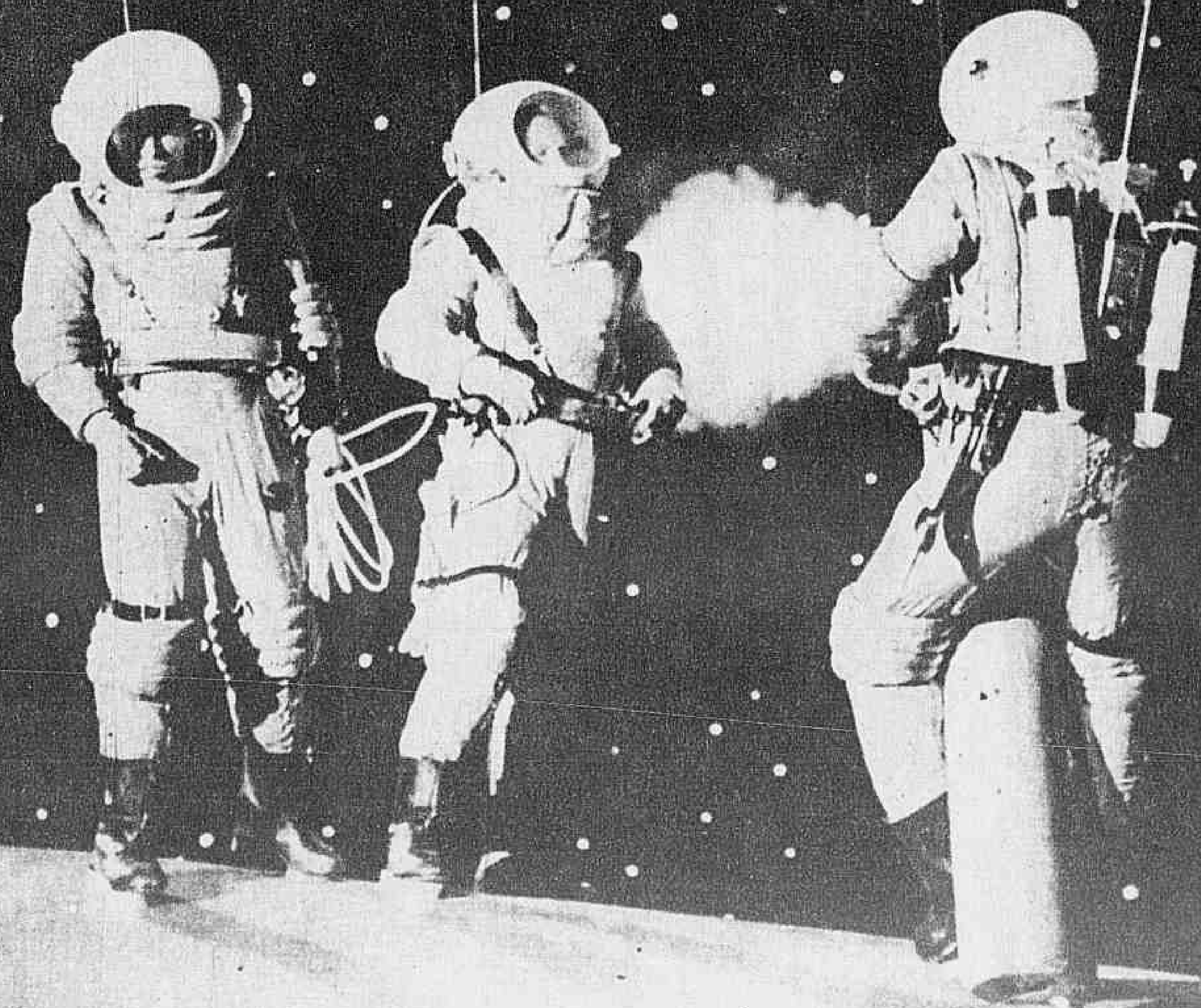


Mergulhados no silêncio impressionante, envolvidos pelo frio sêco, tentam a comunicação com a terra, que aparece majestosa e serena no horizonte lunar.

JULIO VERNE NO CINEMA

A fantástica concepção de um sonho que o homem não abandonará jamais até a sua realização — As idéias de hoje serão os planos de amanhã

Por CARLOS FERNANDO



Com sapatos imantados, os cientistas caminham sôbre a superfície lisa da aeronave.

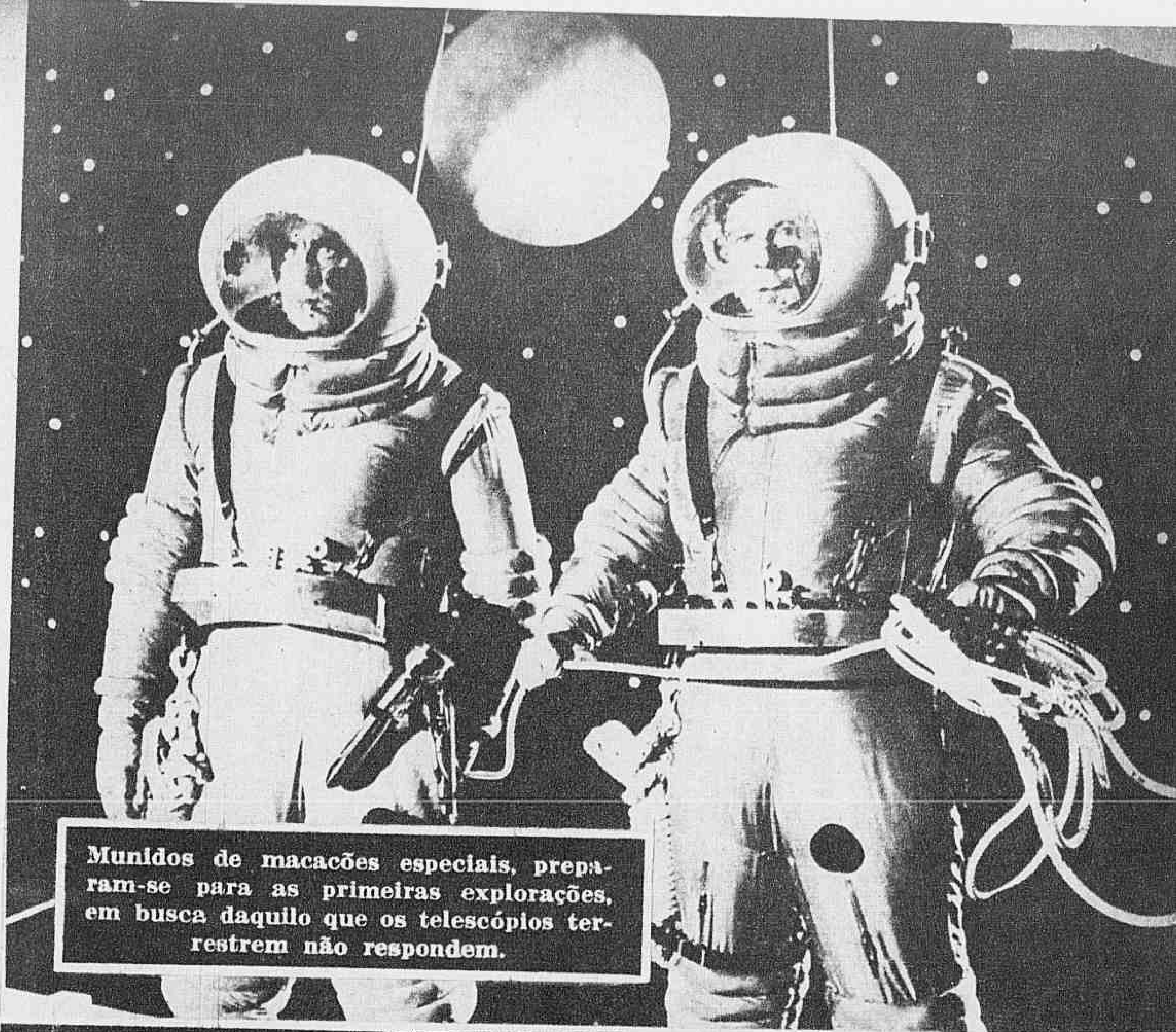
DESDE os primórdios da formação da mentalidade humana, que o homem olha para o céu desejoso de penetrar nos mistérios do infinito. Entretanto, o que o prendia até então era não ter êle adquirido uma capacidade mental que o libertasse dos tabus espirituais. Já o homem das cavernas passou a desacreditar nos seus ídolos quando, procurando dar uma explicação a si mesmo das fôrças da natureza, transladou seus pensamentos na criação de um Deus superior àqueles em que êle próprio construira e dava-lhe poderes. Transcendendo à êsse campo metafísico, passou, então, a adorar uma galeria de deuses criados segundo as suas qualidades e finalidades, tais como o Sol, a Lua, o Vento, o Trovão, o Relâmpago, etc. e toda uma série de outros deuses na forma de animais, aves e plantas sagrados.

Mas a mutabilidade das suas idéias continuava caminhando para novos horizontes. Era a eterna resposta para o "por que?" da questão! Essa é, e sempre foi, a alavanca que tem impulsionado o progresso científico dentro da curiosidade humana, fator êsse que tem levantado teorias e destruido outras. Mas continuemos focalizando a mentalidade humana situando-a no tempo e no espaço. Veremos, por conseguinte, que de tal forma se arraigou no espírito de determinada época a crença de uma resposta única para tudo quanto dizia respeito à formação do mundo e os caprichos da natureza, que não era dado a ninguém provar o contrário sem correr o risco de ter que responder a um processo inquisitorial. Mesmo assim, houve homens como Leonardo da Vinci, Galileu e outros, que por vezes enfrentaram com os seus projetos, suas invenções e suas leis, a fôrça predominante.

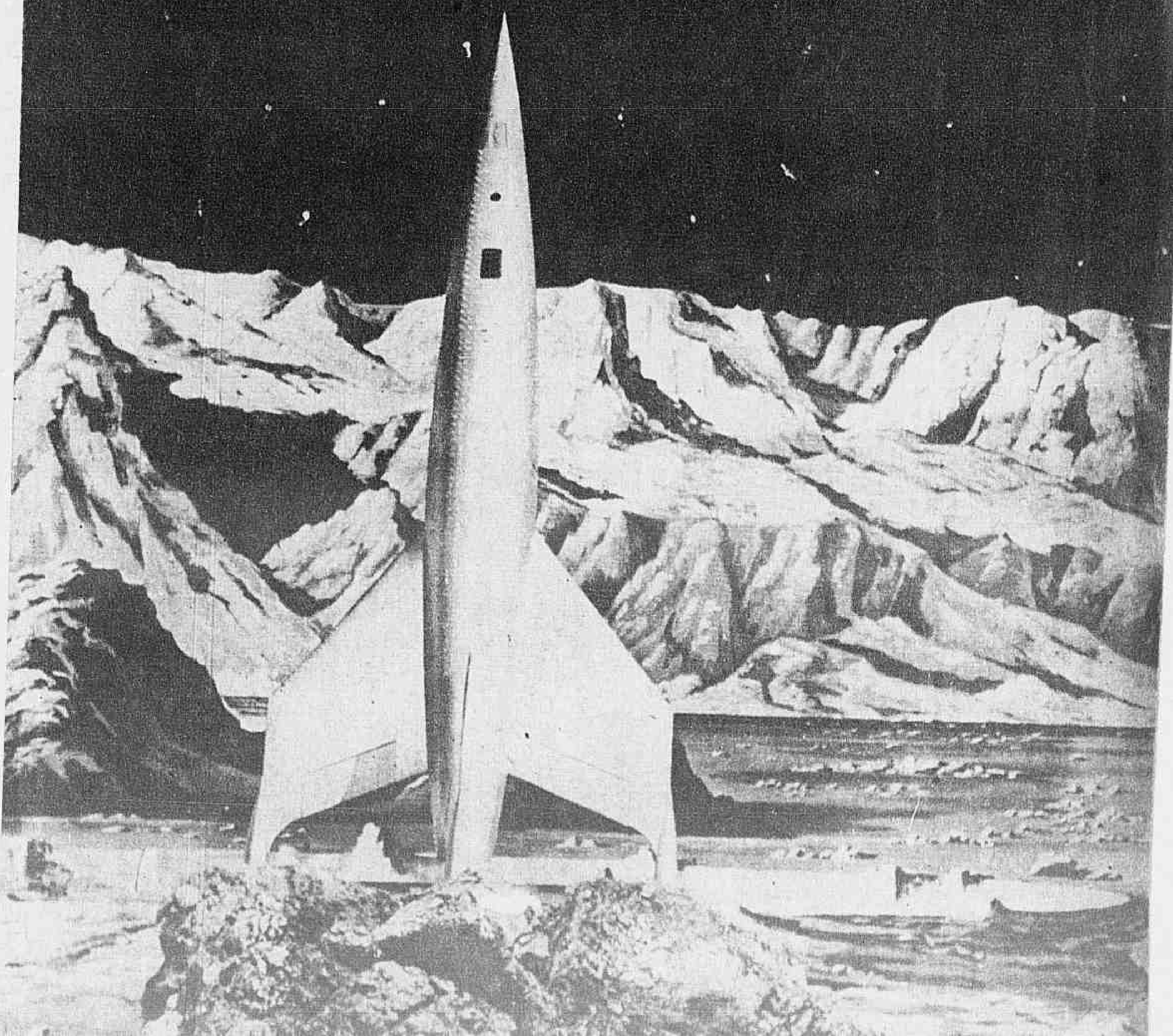
Mas continuava o homem vivendo num mundo infiinto de mistérios. E perguntas se acumulavam sôbre perguntas: Que somos nós? De onde viemos? Para onde estamos indo? Para que vivemos? E que lugar é êsse em que vivemos? Que coisa é o que chamamos espaço? E que é tempo? A estas e outras perguntas semelhantes, milhares de respostas foram dadas em tempos diferentes, enquanto outras continuam tão irrespondíveis quanto antes. Pouco a pouco, desenvolvendo os seus conhecimentos e transpondo barreiras contraditórias, o homem afinal ficou sabendo que a Terra na verdade se move, não é o centro do sistema planetário e nem tampouco é quadrada como pensavam.

Dando expansão cada vez maior à sua sêde de conhecimentos, passou êle a viajar por mundos estranhos da ficção, criando na imaginação coisas então impossíveis de serem realizadas. Dentre êstes sonhadores, vamos encontrar um nome que por certo é o mais lembrado e comentado — Júlio Verne! Quem não conhece Julio Verne? Quem não leu algum dia em qualquer tempo aquela série de preciosos livros, profundamente educativos e ricamente ilustrados, descrevendo suas viagens maravilhosas? Como tanta gente, passei dias inteiros, absolvido nessa deliciosa leitura.

(Continua na página 56)



Munidos de macacões especiais, preparam-se para as primeiras explorações, em busca daquilo que os telescópios terrestrem não respondem.



Já na lua, o gigantesco foguete desce lentamente dentro de uma das enormes crateras da face lunar, onde o silêncio é eterno e a altitude das cordilheiras varia entre 8 e 11 mil metros.

DEBBIE REYNOLDS JÁ E' ESTRELA

A jovem estrêla que ainda não conhecemos — Debbie canta, dança e representa como ninguém! — Três filmes seus já exibidos nos Estados Unidos lhe valeram o estrelato — No Brasil, nenhum dêles chegou! — Conseguiu ela um dos melhores contratos de Hollywood

ANGEL PEARTREE



Assim se veste Debbie Reynolds, quando se acha na intimidade de sua casa. Não é um "brotinho" de alucinar?

TALVEZ seja a Metro Goldwyn Mayer uma das maiores "colecionadoras" de "brotinhos" que Hollywood possui. As garotas que emprega para os filmes musicais já se tornaram famosas.

Existe um verdadeiro corpo de "brotinhos"! Jovens que pretendem alcançar o estrelato, caso os diretores encontrem em suas aptidões qualidades maiores, capazes de uma transformação repentina. Podemos mesmo afirmar que existem milhares de garotas dessa espécie! Todas elas prontas sempre para as "pontas", nas quais revelam o quanto fotogênicas são ou capacidade interpretativa.

Pois bem. Debbie Reynolds, a menina que ama as praias norte-americanas e que foi descoberta quando se banhava numa delas, não necessitou de tal período, pois suas qualidades ficaram evidenciadas quase que imediatamente, durante os testes a que foi submetida. Logo após a realização dos testes, Debbie viu-se contratada (E lhe pareceu um sonho maravilhoso!) pela Metro, e três películas suas surgiram: "Three little words", "Two weeks with love" e "Mr. Imperium". A exibição dêsses filmes lhe rendeu o estrelato! Hoje, Debbie é a preferida de todos, contando atualmente dezoito anos de idade e uma das carreiras mais promissoras, pois pretende ela fugir das comédias, mais tarde, quando mais completos estiverem seus estudos dramáticos.

Os norte-americanos consideram sua voz algo espantoso pela graça e perfeição, enquanto outros preferem suas danças e interpretações, sempre cheias de vida, repletas de juventude, de vivacidade, de encantamento!

Certa vez apresentamos uma reportagem em que notamos, principalmente, seu gôsto pelo mar, e dissemos até que se tratava de uma "sereia". Pois bem. Hoje decidimos apresentá-la na intimidade, isto é, nas horas comuns do dia, horas de doce recreio em casa, quando se acha afastada das praias.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Quanta coisa sabe ela fazer, não acham?



Suas habilidades não se limitam à tela. Se não acreditam, encomendem uma blusinha de lã para o inverno...



Lucill
em plen

NA COMÉDIA, BOB HOPE — SINUCA", SUA ÇÃO. —

Uma pose de Lucille Ball

LUCILLE Ball nasceu num domingo, dia oito de agôsto, na cidade de Buttle, em Montana. Criança ainda, embarcou com seus pais para Jamestown, Nova York, onde passou grande parte de sua infância. A progenitora de Lucille, uma famosa pianista, matriculou a menina no Instituto de Música de Chantauqua, onde permaneceu por dois anos. Mais tarde cursou a Escola Dramática John Murray Anderson, e, após um ano de estudo, saiu, a conselho de sua professora, à procura de emprêgo. Encontrou-o numa companhia ambulante de Ziegfeld, recebendo um pequeno papel em «Rio Ritz», tendo sido infeliz, pois, com apenas três semanas de ensaios foi despedida por falta de experiência.

Desorientada com o fracasso, a estrela que vimos recentemente em «A menina de meus olhos» foi vender soda numa confeitaria da Broadway. Durou pouco no novo emprêgo, pois arranjou logo colocação numa famosa loja da Sétima Avenida, como modêlo. Foi neste pôsto que ela despertou a atenção de Hattie Carnegie, conhecido desenhist de modas, que a con-

Lucille Ball na comédia

e Ball
a forma

AO LADO DE "O CONDE EM NOVA ATRA-

Por J. Calmus



Luçille Ball elegante



vidou para ser modêlo do seu elegantíssimo salão, não tardando Lucille a ser conhecida como um dos modêlos de maior sucesso nos Estados Unidos.

Foi quando ocorreu um trágico desastre de automóvel no Central Parque, quase roubando a vida da nossa querida heroina. Ao receber alta, Lucille ouviu dos médicos a triste afirmativa de que não poderia mais andar. Três anos de amarguras, decepções e tenaz persistência se passaram até que a jovem, num milagre de perseverança, retornasse ao seu antigo emprêgo de modêlo, completamente restabelecida.

Logrando o título de «Garota Chesterfield» graças ao fato de haver saído a sua fotografia várias vezes estampada na capa dessa revista, Lucille Ball veio a ser «descoberta» por Hollywood, recebendo uma proposta para ser corista do filme de Eddie Cantor, intitulado «Escândalos Romanos».

A esse «debut» cinematográfico, segui-

(CONCLUE NA PAGINA 61)

ACOMPANHADO de um colega, o reporter ingressou no teatrinho de bolso. De inicio parecia que tudo estava calmo, porém, não tardou que se ouvissem as exclamações de Geysa Boscoli, suando por todos os poros, ocupado nos ensaios da peça que será encenada aos sábados e domingos sòmente para crianças. Não nos disse nada o distinto diretor, mas alguns profissionais que lá se encontravam passaram a falar do trabalho que foi realizado e as dificuldades de ensaiar amadores, gente sem nenhuma experiência, embora lhes sobre boa vontade. Sentamo-nos e aguardamos para melhor observar. Geysa conti-

"A GATA BORRALHEIRA"

Geysa Boscoli e seu elenco de amadores — A reportagem de CARIOCA assiste aos ensaios da peça de Eustorgio Wanderley — Manulo, um jovem milionário de talento — Fernanda Bianca, a "Gata Borralheira" da peça, tem personalidade de Mafalda e Mafalda é uma jovem simpática, igual à "Gata Borralheira". (Bianca).

Texto e fotos de
Marco Aurelio de Lima



Mafalda, outra garota de valor e que se tivesse a beleza da "gata" da peça, personalizaria melhor que a jovem do papel que na realidade se parece com Mafalda. Será que estamos certos?...

nuou o seu trabalho, ignorando a presença da reportagem Suava, é claro. Suava porque a turma tinha que repetir cenas e mais cenas. Mas podia-se perceber que o seu esforço já recebera prêmio. Muitos dos amadores possuem talento excepcional, como é o caso do jovem milionário Manulo, cuja foto estampamos nesta reportagem e que num relance apenas deixa transparecer a queda acentuada para a carreira que abraçou por vocação, tendo como consequência o prazer exclusivamente.

Geysa nos recebeu gentilmente. Dissemos-lhe o que pretendiamos e êle foi nos informando sôbre os detalhes de sua iniciativa. Levará, como de costume, somente nas tardes de sábados e domingos a peça de Eustorgio Wanderley. Musicou-a com melodias de G. Ribeiro. Do elenco fazem parte, além de Manulo, várias senhoras e senhoritas de nossa sociedade, dentre elas Lita Romani, Martha Velasques, Lúcia Pedrinha e mais Galindo Reis, Nilsol Silva, Alfredo Nunes e "Tico-Tico". Naturalmente que essa gente tôda usa pseudônimo, escondendo com sensatez a verdadeira identidade por não estarem seguros do sucesso... A nosso ver estão enganados porque Geysa é um profissional competente. Tem feito, de gente que não promete, muito mais do que se espera geralmente. Seu elenco é escolhido entre pessoas de talento, uma garantia de sucesso da peça. Notamos por exemplo que o festejado diretor não escolhe artistas de acordo com a personalidade de cada um. A gata borralheira da peça, uma italiana que poderia ser simpática, rosto sombrio, figura decorativa, porque é bonita, não resta dúvida. Parecia amargurada em viver o papel de Gata Borralheira enquanto Mafalda, a perversa, parecia tão distinta, tão "Gata Borralheira!"...

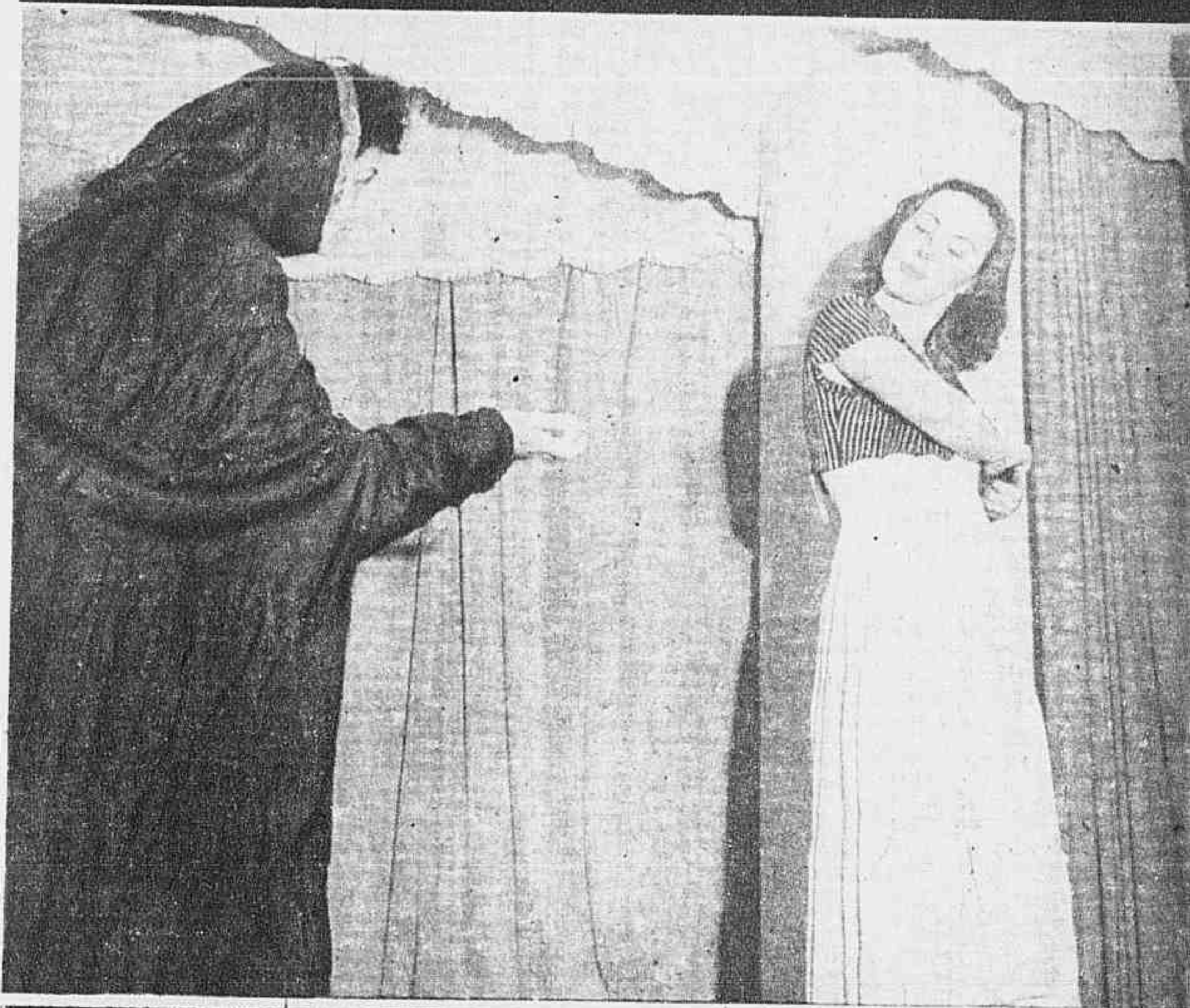
Mas êle deve saber o que está fazendo. Conhece seus atores melhor do que nós que afinal de contas emitimos uma opinião apenas.

Quando CARIOCA estiver circulando "Gata Borralheira" já deverá estar no cartaz. Há muita ansiedade em torno da peça entre a criançada. E não poderia ser melhor o dia para a estréia. Diz 25 de novembro, exatamente um mês antes do Natal. A criançada do bairro terá a presença de papai Noel antecipada. Esperamos pois que seja compensador o sucesso de "Gata Borralheira". São poucas as iniciativas de tal natureza entre nós.

Precisamos muito e muito educar as crianças brasileiras. Nesse gênero de teatro, não obstante os interesses monetários de Geysa, são parcas as possibilidades de alcançá-lo. E Geysa sabe disso perfeitamente. Sua peça será encenada aos sábados e domingos à tarde, apenas. Duas vezes por semana. Ele não recebe apoio do oficialismo. Faz teatro com amadores, o que não poderia fazer com profissionais que ganham salários altos. Não manteria a iniciativa que tão bem vem até agora.



A festa. Há dança durante a representação. Uma cena da festa



Uma cena curiosa entre a mendiga que depois é a fada e Mafalda, a irmã perversa da história

A "Gatinha" e a fada. A fada é uma fada mesmo



O "príncipe Encantado" e a "Gata Borralheira". Reverência infelizmente sem expressão da bonita garota





Manulo que fará o "vovozinho" da peça é sem dúvida um grande talento. E' milionário, meninas. Poderia ter um teatro próprio se quisesse

DIO MIO! CHE BELLA

ROSA E LEILA NÃO RESISTIRAM À TENTAÇÃO DE GÊMEAS, UMA LOURA E OUTRA MORENA, E BRE EXIBIÇÃO DE GALA! – O ENCANTAMENTO DA REP PLICADA... – VISITARÃO B. AIRES, MAS COM VO

Reportagem de ANGELO



AINDA não tinhamos visto as irmãs Parisi, que, apesar de se acharem no Brasil há apenas três meses já cativaram os corações dos cariocas, e somente ouviramos falar (entusisasticamente!) a respeito da beleza de ambas, uma loura e outra morena, vindas de Roma. Decidimos conhecê-las, vê-las, fotografá-las, caso correspondessem elas aos ditos de nossos companheiros. Um tanto incrédulos (pois julgamos que se tratasse de apenas mais duas "girls" que visitavam o Brasil), seguimos até o Carlos Gomes e pedimos nossa apresentação às irmãs Parisi.

Houve alguma demora, talvez porque se preparassem em seu camarim. Assistimos ainda alguns números de outros artistas e, então, de repente, nos vimos frente à frente com duas criaturas belíssimas, uma loura e outra morena, e percebemos que seriam as irmãs Parisi!

Fomos apresentados friamente pelo amavel senhor que nos acompanhava, e somente trocamos nossos nomes. Depois, porém, os quatro: nos sentimos embaraçados, pois aquelas duas verdadeiras obras primas da natureza não falam ainda o português, e os reporteres (embora rogassem pragas á sua ignorância pelo italiano!) não falam italiano. Começamos a conversar e, apesar das linguagens diversas, conseguimos nos entender um pouco, cada um procurando ser mais explícito.

Mas, felizmente tudo correu bem. Descrever aos leitores o fisico das duas gemeas Parisi, é impossivel. Impossivel porque não encontrariamos palavras que formassem frases capazes de levar os leitores a uma relativa compreensão daquelas beldades. São bonitas, lindas, belas, inteligentes, amaveis, sedutoras, cativantes, encantadoras... e por aquí fi-

A morena chama-se Rosa e a lourinha é Leila. Pretendem, segundo informaram, trabalhar mais tempo no Brasil, após o carnaval, pois estão comprometidas com algum empresário em Buenos Aires





Rosinha descansa durante um intervalo do espetáculo, bebendo um pouco de água mineral. Que olhos, meus senhores... (já que o todo não aparece...)

GIOVENEZZA!

UMA VIAGEM AO BRASIL — SÃO VE DANÇARÃO O SAMBA, NUMA RTAGEM E UMA PALESTRA COM- TA MARCADA PARA O BRASIL.

GIL

camos, pois precisariamos das sessenta e tantas páginas desta revista para descrever, fielmente, o que são os fenômenos italianos que Roma nos mandou.

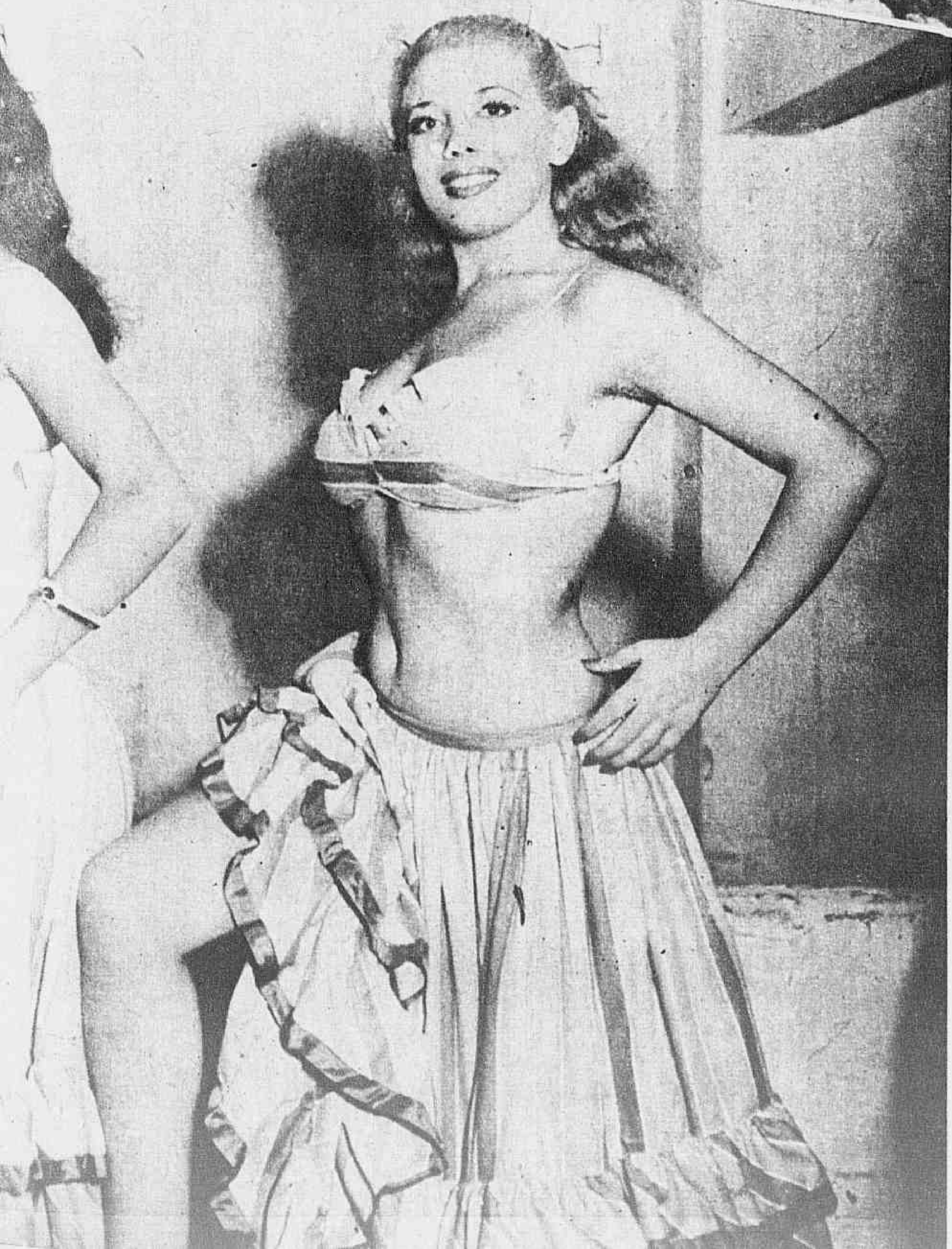
Iniciamos, então, uma conversa — si é possivel que seja — em que o italiano, o português e até inglês foram mesclados para alguma compreensão.

Disse-nos Rosa, a morena, que pretendem elas voltar ao Brasil, logo que termine o contrato que as prende a um empresário em Buenos Aires. Temporada rápida e agradavel em boites e teatros. Todavia, julgam o Rio de Janeiro melhor campo para sua arte, pois afirmam que melhor ganham aquí.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Leila pôsa artisticamente para nossa câmara, e não sei como a fotografia não saiu... tremida!





SILVEIRA SAMPAIO, UM TEATRO DIFERENTE!

HÁ cinco anos surgia no teatro brasileiro Silveira Sampaio. Tornou-se logo um caso. Para alguns criara êle escola, para outros era apenas um caso, ou talvez um acaso, dêsses que passam céleres sem deixar sinal maior.

Auto-didata Silveira Sampaio é uma das manifestações interessantes do modernismo em teatro. A palavra modernismo precisa ser compreendida no seu verdadeiro sentido, de integral do homem moderno, se emprestarmos uma expressão matemática. Integral porque soma todos os aspectos aparentemente disparatados e angustiosos do homem que vê o mundo, por sua própria culpa, tomar um ritmo vertiginoso, muito diferente do ritmo fisiológico e psicológico do ser normal.

Picasso, Miró, Kandinski fazem pintura da nossa época. Portinari, no Brasil. Le Corbusier, Mies Van der Rohe, Lloyd Wright, arquitetura. Aqui Lucio Costa e Niemayer. Epstein, Moore, Mestrovic, escultura. Celso Antonio e Brecheret entre nós. A literatura também procurou traduzir uma das facetas do homem angustiado de hoje. Kafka e Joyce do lado de lá. Carlos Drummond, Bandeira, no Brasil. Isso para só citar alguns, ao acaso.

Êsse é o movimento a que muita gente ainda chama de "futurismo" sem saber que a palavra futurismo se refere a um movimento específico, já superado, sem a profundidade do que podemos denominar modernismo como termo provisório, à falta de melhor.

A França começou experiências no teatro modernista. Baty, Jouvet, Barrault... Ainda todos se lembram da tentativa magnífica que foi "Les Chevaliers de la table ronde", com suas flores que falavam e com a partida de xadrez jogada com o diabo.

Silveira Sampaio não imita os franceses. Faz coisa diferente. Mas repetir Cocteau e Sartre seria plágio e cópia, e acima de tudo erro, para o nosso ambiente.

Os nossos artistas devem adotar o espírito sem copiar a forma. E quando o fazem o resultado é o pastiche, sem interesse e sem beleza.

Silveira Sampaio até agora primou na

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



A repulsa pela sugestão de Marta (Margaret Moura) em trazer um amante para casa (pois Petúnio já havia trazido a sua) o faz reproduzir por todo o corpo o que vai em sua mente (cena da peça: "Da necessidade de ser polígamo)



Último ato. Petúnio, depois de afastado do seu posto de marido polígamo absoluto, pois sofre a concorrência de dois novos adeptos de sua própria teoria, toma a pose yogi, que representa a fuga para o espiritualismo.

De acôrdo com sua atitude mental, Petúnio (Silveira Sampaio), que a esta altura da peça expõe sua teoria sofismática, desequilibra e contradiz as normas da atitude convencional.



Fim do primeiro ato de "Da necessidade de ser polígamo". Petúnio, depois de convencer sua espôsa Marta com uma filosofia sofismática, traz a amante para casa.





DEPOIS DA TEMPESTADE...

LUCIO FIUZA

Ela na revista



Escolhendo fotografias. A temporada passou!...



"Pausa para meditação". Bibi não podia trocar a comédia pela revista. Se o fez foi por falta de teatros

QUANDO o nosso leitor (ou leitora) se dispuser a ler esta costumeira crônica semanal, dedicada ao teatro, certamente, ao deparar com título que escolhemos, pensará logo que tivemos a idéia de iniciar o primeiro capítulo de uma complicada novela.

Felizmente, não nos ocorreu semelhante idéia. Apenas, tivemos em vista dizer algumas coisas sôbre a querida "estrela" de teatro, Bibi Ferreira. Contudo, que tem sido a vida de Bibi? Como poderiamos classificar a existência de uma artista que, embora muito jovem, tem sido bem lembrada pelo "destino" carregado de adversidade.

Aqui, não pretendemos falar de ocorrências passadas. Todos sabemos como terminou o empreendimento grandioso, no qual Bibi se estreou no gênero revista, no Teatro Carlos Gomes, ao amanhecer do presente ano. O tempo desprendeu do calendário inúmeras folhinhas enquanto Bibi se refazia do transe. Felizmente "não há mal que sempre dure"... Veio a fase de bonança. Foi oferecido à querida atriz e ensaiadora, pelos empresários do Teatro Fenix, Cesar e Sarah Borba, aquela casa de espetáculos, a fim de que os fans da filha de Procopio tivessem a grande oportunidade de matar profundas saudades.

Anunciada a estréia da nova companhia estrelada e dirigida pela dinâmica comediante, procuramos trocar algumas palavras e conseguir valiosas opiniões que valem por uma rapidíssima "enquête", feita vinte e quatro horas antes de subir o pano do Teatro Fenix, permitindo que o público entrasse em contato com a nova companhia.

Ainda que desrespeitando o aviso que proibe a entrada de pessoas estranhas ao teatro, em horas de ensaios, quando demos por nós, estávamos sentados ao lado de Bibi, no seu próprio camarim.

Antes de mais nada, vamos descrever o que poderemos chamar de "cenário". Quase um cáos, vale por uma perfeita analogia. Havia, no palco, gente ensaiando, enquanto Pernambuco de Oliveira, esquecido de si mesmo, ultimava os cenários da peça anunciada. Que nos perdoe o velho Machado de Assis, mas "a confusão era geral".

(CONCLUE NA PAG. 62)



Uma "pôse"... e a volta para a comédia

BASTIDORES

Texto e fotos de NEY MACHADO



Paulo e Heloisa estão satisfeitíssimos com o nascimento de mais um herdeiro, para muito breve. Se for homem será batizado com o nome de Clovis Paulo de Magalhães, em homenagem ao pai de Paulo de Magalhães. Se for menina... "Bem, nós não esperamos menina", diz Heloisa



Paulo não queria que Heloisa saisse de lado na chapa. "Ela agora só pode tirar retratos de frente". Cuidados de um marido extremoso e feliz

A nota sensacional do mês foi o desligamento de Heloisa Helena da Companhia Jaime Costa. A separação, como os jornais noticiaram, deu-se na cidade de Salvador e o fato envolveu também a figura popular de Paulo de Magalhães, marido de Heloisa. BASTIDORES não podia deixar de registrar o caso e uma feliz oportunidade nos fez encontrar o "autor mais representado do Brasil" e a intérprete de "Carlota Joaquina" no saguão do Teatro Recreio, quando se preparavam para assistir à sessão das 22 horas. Paulo confirmou:

— "Em linhas gerais, foi aquilo que o Raimundo Magalhães noticiou em A NOITE. Heloisa não estava presa por contrato. Ela está esperando um "baby", como você sabe. Em Salvador, sua saúde ficou abalada, devido aos meses que estão avançando. Disse ao Jaime que minha mulher teria de interromper a "tournée" e voltar ao Rio. Ele não compreendeu. Discutiu. Gritou. Veio, então, um rompimento nada amigável.



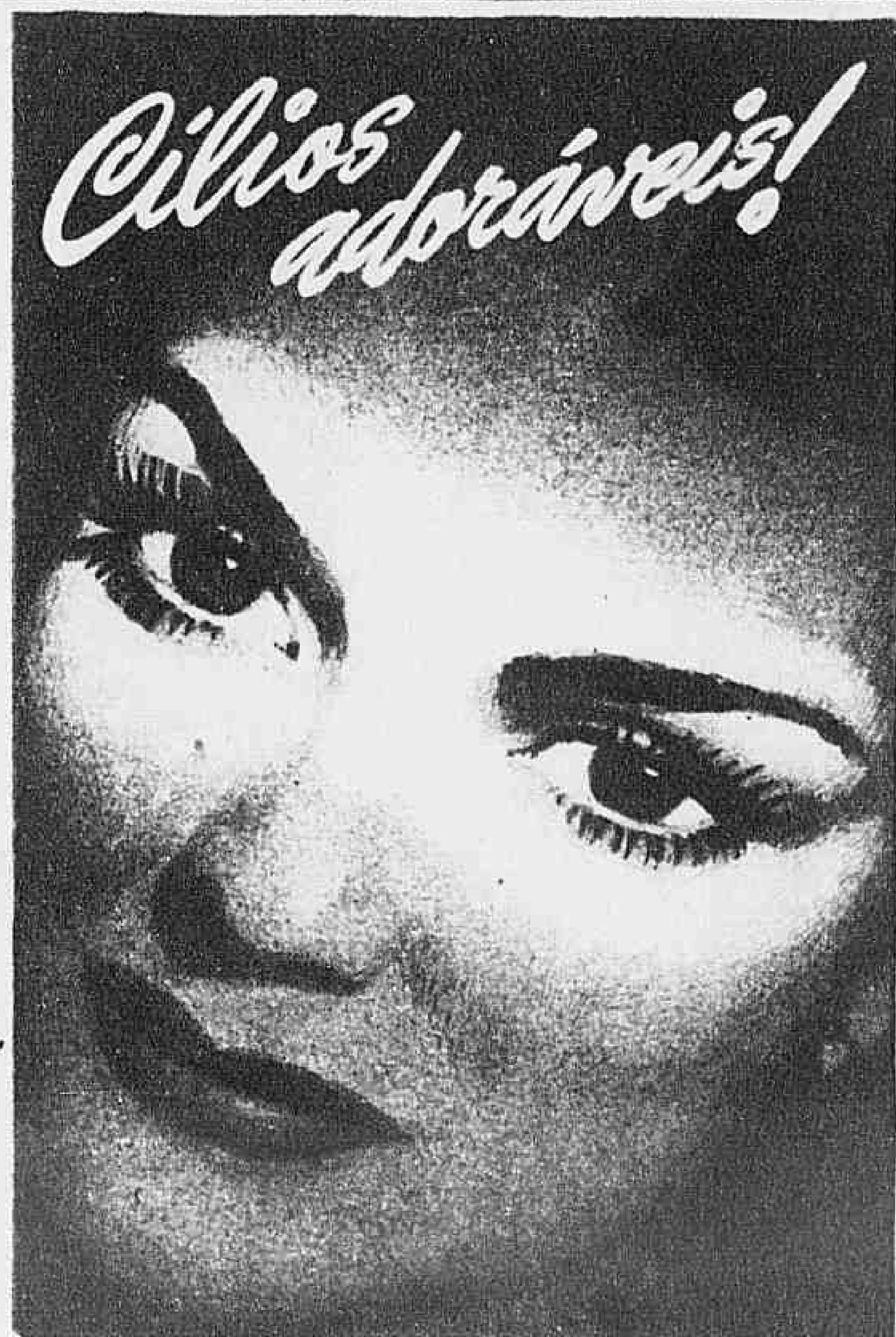
Estas são as primeiras fotos de Heloisa e Paulo Magalhães após seu regresso de Salvador. Ao lado do casal, seu grande amigo, Vicente Celestino, que passou pelo Rio antes de sua "tournée" ao Norte

Se o Jaime tivesse mais senso, mais compreensão, teriamos evitado isso.

Um dos resultados dessa briga, foi a proibição a Jaime Costa, intérprete de tantas criações de sucesso, de representar as peças de Paulo Magalhães. Perde com isso o teatro nacional, não há dúvida. BASTIDORES aguarda que a concórdia volte a reinar entre todos.

Gilda Abreu, Heloisa e Paulo. Instantâneo verídico, num momento em que um recorte do "Lux" trazia uma bôa notícia





Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS



Eliane Lage e Mario Sergio as revelações de "Caiçara"



Mario Sergio, Eliane Lage e Van Jafa após a exibição de "Caiçara"



Yolanda Penteado Matarazo e Eliane Lage



7.a ARTE

POR VAN JAFA

"Caiçara"

Produção da Vera Cruz — Cavalcanti — Distribuição da Universal International — Exibido para a crítica especializada no Teatro Copacabana.

A primeira fita da Companhia Cinematográfica Vera Cruz constitui uma realidade bastante sensivel, mesmo para aqueles que possuem olhos e não querem ver. "Caiçara" (nada é adjetivos luminosos, é, antes de tudo, Cinema. E Cinema, é, simplesmente, o que desejamos. Queremos cinema no Brasil e aí o temos. Outras produções anteriores a



Van Jafa brinda Mario Sergio

"Caiçara" têm obtido êste êxito desejado, mas, de certo modo, comprometem-se pelo todo. Alguns filmes nacionais têm conseguido instantes de cinema dos mais louváveis. Temos exemplos já clássicos em "Quando a noite acaba", de Fernando de Barros e "A sombra da outra" de Watson Macedo. Mas não era tudo. O que haviamos realizado até aqui, com honrosas exceções, foi apenas cartão postal de cinema. Por exemplo, nada tão esplêndido como o sonho de aspectos supra normais de Anselmo Duarte em "A sombra da outra", mas logo em seguida o filme cai numa descuidada sequência. Não vamos falar do argumento, nem disto, nem daquilo, quero frisar que em "Caiçara" existe aquilo que nos induz a ficar duas horas sentado numa sala de projeção. "Caiçara tem aquele sabor de continuidade cinematográfica. Em verdade o argumento de "Caiçara é de menor importância. Uma história mais substancial teria resolvido um dos problemas de "Caiçara". O importante no cinema é contar uma história em linguagem cinematográfica, mas bem contada, estando isto a depender grandemente do contador de histórias que num filme é o papel que cabe ao diretor. O senhor Adolfo Celi não está neste caso e, ademais, está muito comprometido com o teatro para ser um seguro diretor de cinema. Sua marcação é tipicamente teatral. O que não chega a constituir um defeito, mas que se torna acentuado devido à precariedade da história. Entretanto, por outro lado, o senhor Adolfo Celi possui certo instinto cinematográfico e acerta muitas vezes. Se bem que o senhor Celi tenha uma quase aversão pelo "climax nas cenas, não chegando nunca a uma culminância exata, ficando sempre nas margens. Exemplos temos nas principais cenas de "Caiçara". Quando o vilão premedita a morte do marido,, poderia haver um pouco mais de "suspence" nas cenas passadas no barco. Assim como nas cenas em que o marinheiro é acusado poderia aquela situação ter sido um pouco mais prolongada. Outra cena de uma beleza inédita no cinema, a cena da pedra dos sinos, deveria ter mais intensidade emocional; como tambem era o fim mais justo para o filme. Mesmo assim a cena das pedras dos sinos ficará para sempre na nossa lembrança como um dos mais belos instantes da poesia universal que o cinema já deu. O beijo na praia é outra sequência inesquecivel, quando a câmera colhe a areia sugando a água e numa fusão de grande poesia o "mocinho" beija a "mocinha" e depois as ondas se entremeiam entre eles. Este beijo ficará na história do cinema. A luta realizada no claro-escuro do estaleiro possue certo virtuosismo digno de re-

gistro. A frágil história, de autoria do senhor Adolfo Celi, foi comprometida pela cenarização do senhor Afonso Schmidt e do senhor Gustavo Nonnenberg. Há diálogos das mais variadas espécies, até mesmo diálogos desnecessários. A supervisão do senhor Alberto Cavalcanti não só poderia, como devia ter sido mais eficiente. Quanto ao som, excelente, assim como à fotografia muito boa do senhor Chick Fowle. A música do compositor Francisco Mignone, que não é descritiva, nem incidental, possue momentos expressivos. Agora, vejamos os intérpretes. Não temo errar quando afirmo que Eliane Lage é a nossa primeira estrela artista. O temperamento artístico de Eliane Lage é sentido logo de início, além de possuir uma fascinante personalidade física, possue talento. Eliane Lage é a melhor figura em cena. Abilio Pereira de Almeida, apesar de estar muito preso ao teatro, faz um marido bastante razoavel. Carlos Vergueiro, no "vilão", poderia ter sido mais fixado. Mario Sérgio, no marinheiro, é outra revelação. Se bem que este jovem artista não seja devidamente aproveitado, dá mostras de que vai longe. Seu tipo ingênuo, dotado de grande sinceridade nas expressões, vai longe. Os nativos da "Ilhabela" foram muito bem aproveitados, como aquela preta velha desabusada, o menino Chico, e os japoneses, que emprestam uma cor local muito significativa. "Caiçara" é um bom espetáculo, com um grande sentido de cinema e que nos honra sobremodo. Acredito, sinceramente, que é um filme exportavel. "Caiçara" é uma das mais bem feitas produções da América Latina, mesmo com a presença de "A pérola", considero "Caiçara" um dos mais importantes, se não o mais importante. E em face da produção mundial, reputo "Caiçara" como um dos melhores filmes que assistí este ano.

Não se deve perder "Caiçara", que é cinema e cinêma na sua mais verdadeira acepção.

Eliane Lage

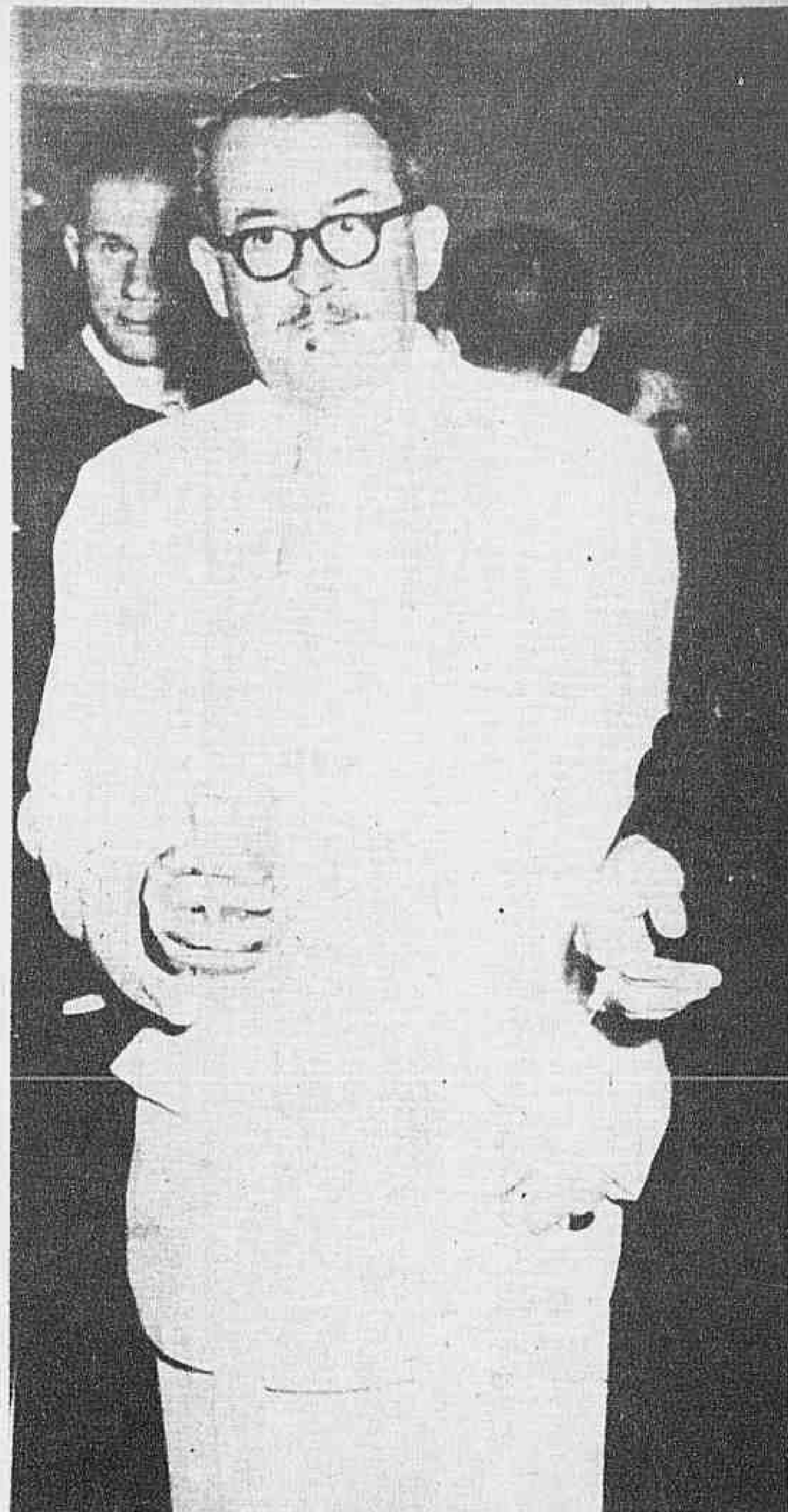
Eliane Lage é a revelação feminina de 1950. Sua aparição em "Caiçara" revelanos uma artista duplamente valorosa. Bela e estranha Eliane Lage possue uma personalidade marcante. Inteligente, simples e pessoalmente encantadora, é uma estrela de primeira grandeza. Eliane Lage que descende da aristocracia paulista, é uma moça bem dotada, que recebeu esmerada educação.

Quem verdadeiramente a descobriu foi a senhora Yolanda Penteado Matarazo, e Alberto Cavalcanti a apresentou ao mundo. A grande paixão dessa artista, que surgiu para brilhar nas telas do mundo, é um cãozinho. Eliane Lage figurará numa pontinha em "Terra sempre terra" e reaparecerá como figura principal em "Angela" que já está sendo rodado.

Alberto Cavalcanti

Alberto Cavalcanti com "Caiçara" apresenta a sua primeira produção. Acreditamos na honestidade de Cavalcanti, se bem que até agora ele tenha se limitado a supervisionar a produção da Vera Cruz. Esperamos e confiamos em Cavalcanti que realize entre nós cinema. Que faça escola, que crie equipes de técnicos nacionais misturando os nossos com os de fora que aqui se encontram e muito bem pagos. Não creio, como se ventila por aí que Cavalcanti veio passar "férias" no Brasil. Ou os mais malicio-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Alberto Cavalcanti

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Van Jafa, Eliane Lage e Mario Sergio conversando minutos antes da exibição de "Caiçara"



Um aspecto do "cocktail" oferecido pela Vera Cruz e pela Universal International no Copacabana Palace Hotel, após a exibição de "Caiçara" para a critica especializada, onde vemos Adolfo Celi, Eliane Lage, Carlos Vergueiro e Mario Sergio

O FIGURINO DE "A NOITE"



apresentará em Dezembro uma edição especial de 80 páginas de modêlos para FESTAS, bailes, formaturas e casamentos

—o—

Modêlos exclusivos de Gilberto Trompowsky e dos grandes costureiros de Paris

—o—

Em primeiro de Dezembro, edição de
O FIGURINO DE "A NOITE"



UM TRAJO PRÁTICO

Se perguntarmos a uma jovem de temperamento esportivo qual o seu trajo preferido, ela responderá sem hesitação: o "sweater".

Ultimamente as estações andam tão incertas, tão inconstantes : dias quentes entremeados com outros frios, uma temperatura baixa em contraste com outra elevada, de um momento para outro, num descaso completo pelas indicações de calendário que teima em dividir o ano em quatro periodos, outróra marcados pelo desabrochar das flores, pelo calor ardente, pelos frutos sazonados e pelo frio cortante. Hoje, numa semana, desafiando a saude mais resistente, sentimos todas essas mudanças. E a dificuldade de harmonizar uma "toilette" com os caprichos do tempo é um problema de solução complicada para a mulher que deseja se apresentar bem.

Os conjuntos de lã merecem portanto a preferência de todas as moças que são obrigadas a sair diariamente. Os casaquinhos, podem ser usados sobre vestidos leves, de mangas curtas, desde que sejamos surpreendidas pelo frio, que muitas vezes sucede às manhãs ensolaradas. Além disso, o periodo de férias escolares se aproxima e nas montanhas clima preferido por muitas, esses encantadores abrigos de malha são francamente adotados, pois acompanham bem calças compridas, as saias e os costumes.

Aqui vemos Wanda Hendrix, da Universal-International, com um "sweater" simples, de gola alta, usado com saia xadrez e cinto largo, de couro, com incrustações de metal.

Quem poderá negar que a sua elegância é perfeita dentro de tanta simplicidade ?



Respostas às Leitoras

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. REDAÇÃO DE "CARIOCA". — PRAÇA MAUÁ, 7

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo

REGINA CÉLIA. Niterói — Eis um modelo interessante para tecido transparente. Poderá fazê-lo em azul noite com punhos e gola de organdi branco. Seu estudo: Você é ambiciosa, persistente, sociavel e simpática. Dotada de espírito vivaz e inteligência. E' muito sensitiva, ofende-se por qualquer coisa. Imaginação fertil e boa memória. Deve aproveitá-la no estudo. Viagens e realização das esperanças. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de Outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de março, 24 de Agosto e 22 de setembro.

★

MARIA LUIZA FERREIRA. Goiânia. Muito gracioso ficará êsse vestido em organdi liso ou estampado. Blusa de abinha. Horóscopo: Você não deve ser muito aplicada nos estudos e no trabalho. Gosta mais de passear e divertir-se. Procure dedicar-se mais, pois inteligência não lhe falta. Humor mutável e caprichoso. Irrita-se facilmente. Viagens agradaveis e probabilidade de grandes melhorias mais tarde. E' sugestionavel e propensa ao nervosismo. Aprenda a controlar-se em tudo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro.

WILMA DE ANCHIETA. Faça o seu vestido com blusa "chemisier" de peitilho pregueado e saia também pregueada. Ficará distinto e original. Seu estudo: Você é ambiciosa, inteligente e dotada de capacidade para vencer. Seja portanto perseverante. Espírito independente. Gosto pela literatura e artes. Seria bom dedicar-se a tais estudos. Deve sempre combater a preguiça se quiser prosperar. E' possivel que tenha que enfrentar alguma discórdia com parente muito próximo. Talvez por questões sentimentais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

MINEIRINHA TRISTE CELESTE G.



MINEIRINHA TRISTE. Conceição do Rio Verde. Enfeite o seu vestido com "rouleautés" de veludo escuro. Segue o horóscopo: Coração bondoso. Procure agir sempre com nobreza. E' bem possível que ainda se forme e ocupe um cargo público. Prosperará se for perseverante e combater a ociosidade. Talvez seja dotada de talento artístico. Será bom controlar o gênio a fim de não se irritar facilmente. E' generosa e gosta de prestar obséquios a quem os solicita. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

CELESTE G. S. Paulo. Êsse vestido ficará muito bem em seda branca, verde ou amarela clara. Flores de organdí, do mesmo tom, aplicadas, ficando as pétalas soltas. Vejamos o estudo: Espírito independente mas construtor. Com firmesa de vontade conseguirá grandes progressos. Progressos esses que serão vedados aos indivíduos servis e maus. Probabilidade de alcançar fortuna e uma boa posição social. Viajará. Tendência para as coisas psíquicas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: — "O ESPÍRITO DE PORCO" — Rua do Riachuelo, 425 e Avenida Mem de Sá, 215-C — UMA BATERIA DE ALUMÍNIO. — "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.







LITA. São Borja. Muito simples e gracioso é o figurino que escolhi para você. Seu estudo: Temperamento amável porém desconfiado e hesitante. Apesar disso fará amigos sinceros que lhe serão úteis nos momentos difíceis. Dotada de boa intuição e inteligência, gosto e talento para as artes. Será terna e sincera à pessoa que escolher pelo coração. Sua vida estará bem equilibrada na maturidade. Elevação e progressos certos embora tardia. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

*

NINA. R. de Janeiro. Muito chic é êsse vestido. Deverá ser feito em gase plissada sôbre tafetá pastilhado. Ficará bem em azul marinho. Horóscopo: Inteligência e gosto pelas coisas boas e belas. Espírito independente. Você saberá construir o seu futuro se tiver perseverança, força de vontade e energia para combater a preguiça. Sabe esperar para lançar seus planos e idéias no momento oportuno. A teimosia é o seu principal defeito. Inconstância nos sentimentos. E' prestativa e gosta que os outros sejam reconhecidos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de agosto e 22 de setembro, 2 2de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho.

MARILDA. Retiro de Muriaé. Faça o seu vestido listrado com panos soltos e com as litras em diversos sentidos. Seu estudo: Você não é muito expansiva, talvez seja mesmo tímida. Embora ciumenta sabe dominar suas paixões. Seu gênio irá mudando à medida que os anos forem passando. Muitas vezes expõe sua opinião em momentos inoportunos. E' necessário ser mais discreta. Reflita sempre antes de agir. Terá uma posição definida na maturidade. E' possível que melhores suas finanças depois do casamento. Aprecia a lisonja, as viagens, o luxo, a natureza. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Recentemente, reuniu-se em Chicago a "Convenção Nacional dos Fabricantes de Camas, Colchões e Artigos Similares", que escolheu Mae West como a "Rainha do Colchão 1950". O título e uma oferta de $ 1.000 para que estrelasse um "short" cinematográfico, foram, porém, recusados pela atriz sob a alegação de que:

— Isto não fica muito bem, é pouco digno. Não posso aceitar, porque a minha honra está em jogo.

★

Miriam Hopkins pode não ter conseguido conservar a admiração e o favor dos fans, mas continua a ser a mesma pessoa que diz o que pensa e age sem ligar muito à interpretação que possam dar a seus atos. E' típica a declaração que acaba de fazer, de que está satisfeitíssima com o que lhe revelou um astrólogo: seu próximo grande romance surgirá durante 1951!

Miriam, atualmente com 46 anos, acredita que "uma mulher depois dos 35 anos precisa mais do que nunca de uma companhia masculina" e a notícia, que lhe foi comunicada, tornou-a tão feliz que "saí correndo e comprei um carro novo".

★

Marie Wilson e seu marido, Allan Nixon, discutiram acaloradamente à porta de uma farmácia, quando passou um amigo e quis saber a causa da disputa.

Indignada, Marie explicou:

— Naturalmente isto vai parecer tolice, mas estamos discutindo por causa de um peni. Eu quero um "penisinho" para me pesar e Allan se recusa obstinadamente a me dar um.

E' claro que Nixon se defendeu, contando a sua versão do caso.

Ao que parece, Marie se queixava constantemente de não ter, no banheiro, uma balança para controlar seu peso, coisa importantíssima na vida de uma estrêla cinematográfica. Allan, satisfazendo-lhe o desejo, ofereceu-lhe uma balança.

— E agora, — reclama êle — Marie insiste em se pesar toda vez que passa por uma farmácia — para ver se a balança de casa está certa!

★

David Selznick não é homem de meias medidas. No primeiro aniversário de seu casamento com Jennifer Jones, o famoso produtor ofereceu à esposa um "enorme" Cadillac e lindíssimo casaco de vison, branco, e quase tão comprido que...

★

Gary Merrill tornou-se, depois de seu casamento com Bette Davis um dos mais solicitados atores de Hollywood. Antes do surpreendente e inesperado enlace, Gary era apenas um ator com possibilidades, mas sem grande projeção. Agora, quase todos os studios estão lhe fazendo tentadoras ofertas para que deixe a 20th Century-Fox.

O ator não tem feito declarações à imprensa, mas não deixa de ser um pouco irônico o fato de que o seu talento só tenha sido apreciado após ele ter se casado com uma estrêla!

★

Sinatra que se prepare para uma batalha mortal! Um novo Crosby surge no firmamento e as vendas de discos deste atingem somas astronômicas. Com apenas dois dêles, Gary Crosby tornou-se "fulminantemente" um dos cantores mais populares dos Estados Unidos, principalmente entre os "Teenagers".

Os dois discos de Gary, "Play A Simple Melody" e "Sam's Song", trazem, no rótulo, a inscrição "Gary Crosby & Amigo".

O "Amigo" é o próprio Bing. E' possível que em breve tenhamos, também, o prazer de vêr Gary na tela, mas por enquanto o jovem cantor só pensa em se dedicar aos estudos e algumas coisinhas "complementares" como sejam footabll e o sexo feminino...

★

O "Homem do momento", em Hollywood, é, sem dúvida, Laurence Olivier. Sir Larry pode ser considerado, e o é por muitos, como o maior ator do século, mas para os operários que trabalham no "set" onde se filma "Carrie", ele é apenas "um dos nossos". Sua simplicidade e respeito pelo direito alheio tornaram-no um dos mais queridos astros da capital cinematográfica.

SÃO-LUIZ FONES 25.7679 • 25.7459
ODEON
IDEAL FONE 42.1218
RIAN FONE 47.1144
CARIOCA FONE 28.8178
EAGLE-LION FILMS
Apresenta
Direção IRVING PICHEL
COMP. NACIONAL
Destino a Lua
DESTINATION MOON
Em Technicolor
2ª Feira 4
2-4-6-8-10
TODOS OS DOMINGOS ÀS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA
UCB

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

MINHA OPINIÃO

Se numa tarefa de ação pública não existir a fôrça que deve movê-la — o idealismo de bem servir — ela se transforma em instrumento negativo, acarretando males que, depois, serão mais difíceis de extirpar do que os atuais. E' o caso dos programas de discos das emissoras cariocas. Constituindo, em geral, setenta por cento de suas atividades, não são tratados com o devido carinho. Ora, assumindo relevante importância na vida de uma estação e tendo, como consequência, a educação ou deseducação musical do povo — estão êles a reclamar mais cuidados em sua elaboração. Exigem, por certo, verdadeiros conhecedores da música, capazes de saber distinguir o clássico do ligeiro, o operístico do de câmera. Capazes, também, de "dosar" um programa, emprestando-lhe graça e utilidade, senso pedagógico e beleza. Mesmo na seleção de músicas populares — nossas ou estrangeiras — o zêlo não deve ser menor, bem como a sagacidade da escolha.

Êsse é um problema de grande envergadura. Urge que as discotecas sejam entregues a musicistas cuja cultura musical garanta a eficiência e harmonia dos programas de discos. Êstes adquirem especial significação, mormente quando são de peças sérias, para grandes conjuntos sinfônicos e solistas eméritos. E' através dêles que podemos levar ao povo um pouco da legítima emoção que a música nos causa. Não havendo, no Brasil, senão três ou quatro orquestras sinfônicas, e não tendo, o nosso rádio, uma sequer; não podendo o público, mesmo o das capitais, assistir, em sua maioria, a concertos — é de se calcular como valem os discos na realização de seus desejos e na formação e apuro de sua cultura e gôsto.

Falta-nos, pois, vontade férrea de cuidar melhor da educação musical do povo ,e decisão de organizar, com pessoal competente, as discotecas, entregues a esforçadas criaturas, mas despreparadas para dirigí-las com a metodologia necessária. Um exemplo do quanto vale uma discoteca bem orientada é o da Rádio Ministério da Educação. ....

MIGUEL CURI.

NOTICIÁRIO

Nelson Gonçalves assinou contrato com a Rádio Mayrink Veiga — Juliette Grecco, a favorita de Sartre, vem cantando na Rádio Nacional — Renato Braga gravou para o Carnaval — Cesar de Alencar comprou e dirige, agora, em Copacabana, o encantador bar "Cantina". Seu sócio é o Coringa, dos "Quatro Ases" — Em 5 de dezembro estará circulando a primeira edição da revista semanal "Cartaz do Rádio", dirigida por Mario Brasini, Nestor de Holanda e Lourival Coutinho. Entre as suas reportagens, publicará uma com Celso Guimarães, seus filhos e espôsa, em sua casa. "Cartaz do Rádio" será a melhor revista, no gênero, com excelente corpo de colaboradores. Pedidos de assinatura para — Avenida Graça Aranha, 81-12º andar, sala 1201, Rio.

VAMOS TROCAR CARTAS?

De quando em vez, recebemos cartas pedindo-nos que noticiemos a fundação ou organização de clubs dessa ou daquela espécie ou finalidade. Às mais das vêzes, são pedidos que não merecem fé, pela própria redação com que são formulados e pela pobreza de sua apresentação. São, talvez, desejos e idéias sinceros, mas que morrem no nescedouro, pela ausência mesma de capacidade.

E' o caso do leitor S. Teixeira, que nem se assina, a descoberto. Diz êle que fundou um club de fãs de Eliana — e dí-lo tão confusamente que não vale a pena estarmos a perder espaço com sua idéia.

Outro leitor, também irresponsável, porque, à semelhança do citado acima, não se assina, diz-nos que foi fundado, em Itaqui, Rio G. do Sul, a Associação Americana de Correspondência — um título pomposo e gordo, mas que nem na capital paulista conseguiu ir lá das pernas.

Já foi época em que a nossa boa fé e espírito de cooperação estavam, irrestritamente, a serviço de toda a iniciativa trazida ao nosso conhecimento. A experiência e observação, porém, ensinaram-nos o bastante para mantermos cautela.

*

O Sr. Luiz Palácios Hurtado, professor de inglês e diretor da "Correspondência Internacional Estudantil do "Liceo Valentin Letelier", de Santiago do Chile, escreveu-nos dizendo que os alunos de seu colégio desejam corresponder-se com estudantes brasileiros, mormente moças. Em seu liceu, só existem alunos do sexo masculino. A correspondência pode ser em inglês, espanhol e francês e deve ser enderegada ao Licêu, à Avenida Recoleta, 523, Santiago de Chile.

Os pedidos devem ir acompanhados de idade, temas e trocas preferidos, profissão e ocupação e endereço.

*

Uma permuta de cartas é sempre útil e agradável. Mantenha uma, escrevendo a um dos nomes abaixo ou, então, envie-nos o seu, acompanhado, obrigatòriamente, de idade e direção, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço.

DISTRITO FEDERAL — Walber Lisboa Pires, 20 anos, com moças de 16 a 20; R. Cesar Zama, 61, meier — José R. Bertrand, 18 anos, com México, Br. e America do Sul; Div. "R", N. T. Belmonte, M. da Marinha — Alcyone Lopes, 23 anos, piloto aviador, esportes, idéias, lit. e postais; R. Montenegro, 121 — Rubens Gonçalves; C. Postal 145 — Madame Maia, em ing. com americanos ou ingleses de qualquer lugar; C. Postal 4548 — Luiz Prazeres, 15 anos, com ext. e Br.; R. Ferreira Viana, 26, apt. 4, Flamengo — Edir de Souza, 18 anos, com moços de 19 a 23; R. do Resende, 104 — José Vidal Miguês, 27 anos, com Rio também; Voluntários da Pátria, 341-1º andar — Teresa Barbosa, 19 anos, com moços de 20 a 25; Marquês de São Vicente, 104, Gávea — Irene Veiga, 20 anos, com rapaz de 25 a 30; R. da Quitanda, 47-1º andar, sala — José Augusto Soares Santos, com os 2 sexos do Br. e Port. sôbre mitologia, cine e pintura clássica; R. Pereira de Siqueira, 86, Tijuca — Manoel B. Freitas, 20 anos, mormente com nortistas; Fuzileiro Naval, Primeira Cia. 174, Ilha das Cobras — Wildes Lucindo, 20 anos, com Br., It. e México; Corpo de Fuzileiros Navais, Ilha das Cobras — Aracy Iolanda Lopos, 24 anos, cartas, fotos e revistas, Av. dos Democráticos, 549-A-, Bonsucesso — Arnaldo Braga, 24 anos, com moças do Br. e Port.; R. 18 de Outubro, 85, Muda da Tijuca — Léa Silva, 18 anos, com estudantes dos 2 sexos; Av. Teixeira de Castro, 430, Bonsucesso — Artur Gomes, 19 anos; R. Melo e Sousa, 86, São Cristovão — Elcita Faria, 15 anos, com moças de 17 a 21; Dr. Pedro Ernesto, 67, casa 32, São Cristovão — Sheila Maria Montenegro, 20 anos, em port., esp. e ing. com maiores de 23; R. Mococa, 28, apt. 201, Rio Comprido — Luiz Leonel, 16 anos, literatura; R. da Alfândega, 21-5º andar — Ari Medeiros Mazzei, 23 anos, religião, filosofia e radio-teatro, sómente com Pernambuco; Caixa Econômica.

ESPANHA — Madrid — Luis P. Gracia, com moças; Calle Elvira, 17. (Barcelona) — Enrique Camprubi, e Jaime Muxella, 22 e 21 anos, com moças, trocas e cartas; Calle Repartidor 26, Torre, e Benavent 22 (Sans).

PORTUGAL — Lisboa — Camilo da

*

Costa Gomes, 22 anos, esportes; R. Eugenio dos Santos, 146-5º — José d'Almeida Figueiredo, 21 anos; R. Ernesto da Silva, 13-1º Esq., Algés — Antonio dos Reis Madeira, 20 anos, acadêmico, cultura; R. da Rosa 242-2º. (Leiria) — Antonio Pinto, 20 anos; R. dos Poços, 5. (Amadora) — Artur Silva Figueiras, 18 anos; R. Vicencia de Matos, 29, Venda Nova — João Redondo, 18 anos; Rua 23, letra D r/c Dto. Assim mesmo. (Ilha da Madeira) — Raul Cunha, com moças; Casa Leacock, Funchal.

ESTADOS UNIDOS — Patsy McMillon, em ing. com os 2 sexos; 6th Grade, Helm Elementary School, Box 76, Heim, Califórnia.

MARANHÃO — S. Luiz — Celia e Celi Santos, 17 e 18 anos, com maiores de 20; José do Patrocínio, 388.

PIAUI — Parnaiba — Isadora Sampaio e Glicinia de Aguiar, 24 e 18 anos, com maiores de 27 e de 20, Isadora preferindo os paulistas; Av. G. Vargas, 736 — Patricia; Acy, Barbara e Teresa de Simpson, 21, 19, 18 e 24 anos, com maiores de 23, de 20, de 23 e 24; R. Riachuelo, 876 — Ruth Brayner, 19 anos, com maiores de 20; C. Postal 16.

CEARÁ — Fortaleza — José F. Cavalcanti, 15 anos; C. Postal 384. (Setro S. Geraldo) — Rita Josefa de Assis Antunes; Preaóca. Cascavel. Assim mesmo.

PARAIBA — João Pessoa — Adalgisa B. Farias, 22 anos; Av. Beaurepaire Rohan, 84. (Campina Grande) — Caruso Falcão, 18 anos; R. Alfredo Dantas, 26.

ALAGOAS — Maceió — Nora Katia Mendonça, 17 anos, com aviadores do Rio e maiores de S. Paulo, Rio G. do Sul e Minas; Av. Pará, 176, Farol — — Mirta Lourdes Lins, 17 anos, com estudantes superiores do Rio e Bahia e maiores de S. Paulo e Paraiba; R. do Rosário, 311, São José da Lage.

ARGENTINA — Santa Fé — Lino Davico ,em esp.; Suipacha, 2.298 — Francisco Gomes Reyes; Pasaje Galvez, 83 (R. 11). Assim mesmo. (Buenos Aires) — Julio José Alvarez; Nicasio-Oroño, 2.038 — Francisco Oterò; Entre Rios, 271. (Cordoba) — Graciela Oalán; Augusto Lopez, 263, B. Finpo.

RIO G. DO NORTE — Natal — Tania e Maria Alves, 19 e 18 anos, com acadêmicos superiores e com maiores; Geni e Marlene Nascimento, 14 e 15 anos, com maiores; Gilvanete da Silva e Elione Lucena, 16 e 15 anos, com maiores; endereço geral: Av. Rio Branco, 576, 587, 572 e 592 — Zelia Tinoco, 17 anos, com maiores de 23; Senador Guerra, 9.

SERGIPE — Aracajú — Jandira e Jacira B. de Almeida e Eulália Santos, 19, 17 e 18 anos, com os 2 sexos; R. São João, 268 e 273.

PERNAMBUCO — Recife — Marilha Costa Almeida, com maiores de 37 anos, matrimônio; Carlos Gomes, 83, Prado. (Usina Cucau) — Ivaní Maria, 20 anos, com maiores de 22; Cel. João Pires, s/n.

BAHIA — Ilheus — Vera Lucia Guimarães, 17 anos; R. Tiradentes, 57 — Terezinha Silva; Manuel Vitorino, 138 — Edmundo Sena, 19 anos; Prefeitura Municipal — Rina Guimarães, 20 anos; Araujo Pinho, 20 — Maryane Silva, 16 anos; Joana Angélica, 77. (Salvador) — Dirce Sales; R. Alegria do Castro Neves, 31-loja.

ESTADO DO RIO — Teresópolis — Cláudia Mara Pamppillon, Ana Silva Simonelli e Sultana Briolli, 25, 18 e 17 anos; Av. Delfim Moreira, 55. (Niterói) — Eliana Sandra, 17 anos, com estudantes civis e militares, da Bahia, Pernambuco, E. do Rio e Amazonas; Trav. Oto, 627-B, Engenhoca. (Resende) — Lucrécia Borman, Paulete da Silva, Regina Lucia Soares, Angela Maria Ferreira, Luci de Oliveira, Antonio Lins e Luiz Paulo Ferreira ,22, 24, 19, 17, 15, 14 e 20 anos, com os 2 sexos; R. Eduardo Cotrim, 100.

ESPÍRITO SANTO — Vitória — Arlinda Rosa e Magali Nevis, 21 e 19 anos; Av. da República, 334 — Rosa Maria, 18 anos; R. do Comércio, 367.

MINAS GERAIS — Ponte Nova — Caetano Mafia, 22 anos, com moças de Minas, Rio e S. Paulo; Usina Santa Helena. (Pouso Alegre) — Francesca Boticelli e Eliane Vasconcelos, 20 e 23 anos; C. Postal 209. (Araguari) — Roberto Balagtaz, 17 anos, troca de letras de boleros, de postais e poesias, e Sydney Silva, 18 anos, esporte, rádio, cine; C. Postal 236.

SÃO PAULO — Rio Claro — Moacyr Borin e Arnaldo Chaves, 22 e 18 anos, em port. e fr. e em port.; C. Postal 239, (Aparecida do Norte) — Cezar Frank, 26 anos, com os 2 sexos somente de Tupaciretã; Posta Restante. (Guaratinguetá) — Sonia Aparecida Barbosa, 18 anos, com estudantes e militares; Visc. de Guaratinguetá, 618. (Presidente Prudente) — Altino Anitele, 18 anos; R. Rui Barbosa, 390. (Sorocaba) — Reinaldo Braga, 18 anos, com estudantes e moças; Padre Luiz, 663. (Piracicaba) — João Batista da Silva, 18 anos; Benjamim Constant, 1535. (Amparo) — Solange de Alencar, Giselle de Castro e Tânia Mara, 18, 17 e 18 anos; C. Postal 42 — Maria Stellà, 17 anos, com maiores de 20; Pç. Barão do Rio Branco, 87. (Franca) — Maria Lúcia, Olice Mara, Carmem Freitas, Zulma Souza e Zilma Barbosa, 18, 20 ,23, 24 e 23 anos; Voluntários de Franca, 372. (Campinas) — Sonia Barreto, 18 anos, com maiores de 25; R. Luzitana, 1646. (Marilia) — Benê B. Cintra, 20 anos, em port., fr., esp. e it. com estudantes dos 2 sexos; Av. Itú, 68 — Thelma Schneider e Cristina Maria Melsier, 16 e 18 anos; Av. Carlos Gomes, 415, e C. Postal 115 — Betty Syma e Eneida Mara Smuller, 17 e 18 anos; Av. Nelson Spielmann, 419. (Monteiro Lobato) — Rubens Martins, 17 anos; Pç. Comendador Freire, 11 — Expedito F. da Rosa e Euclides M. Ferreirá, 22 e 20 anos; R. 15 de Novembro, 46, e R. Deputado Castro Carvalho, 46. (Monte Aprazivel) — Alvaro A. Silva, 17 anos; R. João Pessoa, 345. (Pinhal) — Ruth Leite, 32 anos, universitária, troca de selos, postais e cartas com maiores de 32 do Br. e ext.; R. Prudente de Morais, 381.

PARANÁ — Curitiba — Ricardo Paulo Fonseca e Carlos Pamplona Matia, 22 e 20 anos; Ermelino de Leão, 179 — Ivette Mann, 18 anos; Padre Anchieta, 748 — Leda Santos, 16 anos, com maiores; R. Julia da Costa, 319 — Regina Helena de Marco, 16 anos, com maiores do Br. e ext.; C. Postal 312. (Bela Vista do Paraiso) — Enide Horchutz, Wanda, Mariza Almeida e Sueli Almeida, de 18 a 21 anos, todas, normalistas, com os 2 sexos; Bela Vista do Paraiso, Norte do Paraná.

SANTA CATARINA — Blumenau — Wanda Brandão, 18 anos; C. Postal 128. (Joaçaba) — Maria J. Bitencourt, 24 anos; C. Postal 219. (Tangará) — Diema Terezinha Agostini; Tangará. (Florianópolis) — Neide Regina Luz, 18 anos, com Curitiba, S. Catarina e Bahia; R. Raimundo Correia, 180, Estreito.

MATO GROSSO — Campo Grande — Icaro Montenegro e Farnesio do Amaral, 18 e 19 anos, com Port. e Sandro Nunes, 19 anos, com cariocas, gauchos e paulistas; 13 de Maio, 1851.

GOIAZ — Anápolis — José da Silva, Jaime de Queiroz, Atlas Pizzo, João Alberto Alves e Stand C. de Siqueira, 17, 19, 16, 20 e 17 anos; C. Postal 372. (Goiânia) — Marcia Elizabeth Pires, 20 anos, com maiores de 23 do Br., Esp., Mex. e Estados Unidos, e Naila Pires, 23 anos, com maiores de 25; rua Vinte n. 77.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Fez sua primeira comunhão, na igreja de N. S. da Glória, a menina Sandra Maria, filhinha do casal Haydée Agarez Linares-Alberto Leite Linares, da nossa sociedade. Na foto, a paquenina Sandra, após a solenidade.

CABELOS BRANCOS?
USE LOÇÃO
SUZANA
Pedidos: RUA MOSSORÓ, 166
Tel.: 49-6263 — Rio de Janeiro

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surprendentes em qualquer idade Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

★

ENDEREÇOS DE STUDIOS AMERICANOS

METRO GOLDWYN MAYER STUDIOS, Culver City, Cal. — 20th CENTURY-FOX STUDIOS, Beverly Hills, Hollywood, Ca. — COLUMBIA STUDIOS, Gower, Street, Hollywood, Cal. — RKO RADIO STUDIOS, Gower, Street, Cal. — UNIVERSAL INTERNATIONAL STUDIOS, Universal City, Cal. — UNITED-ARTIST STUDIOS, N. Formosa Avenue, Hollywood, Avenue, Hollywood, Cal. — WALT DISNEY STUDIOS Burbank, Cal. — MONOGRAM E ALLIED-STUDIOS, Sunset Drive, Hollywood, Cal — EAGLE-LION-STUDIOS, Santa. Mônica Boulevard, Los Angeles, Cal.

★

PAULO NOGUEIRA — Petrópolis — Não tenho nota dos intérpretes de "The Lemon Drop Kid" na sua primeira versão. O filme não foi apresentado no Brasil. Gloria Swanson está casada pela quinta vez, com William Danney. Os outros, pela ordem, foram: Wallace Beery, Herbert Samborn, Marquês de La Falaise e Michael Farmer. Os intérpretes do seriado "A mordaça" foram: Leubas, Andrée Lionel, Dehelly, Guidé, Jalabert, Bardou, e outros. Os de "As mil e uma noites": Nathalie Lissenko, Nathalia Kovanko, Ivan Mosjukine, Rinsky, Volkonskaya e Rayevska.

★

SILAS — Rio —Não sei onde anda o diretor do filme brasileiro citado. Só fez aquele filme, por sinal dos mais fracos que produzimos, a despeito do argumento ser de um grande escritor brasileiro.

★

F. MOREIRA — Santos — Em "Viva Villa!": Pancho Vila — Wallace Beery, Sierra — Leo Carrillo, Teresa — Fay Wray, Don Felipe — Donald Cook, Johnny — Suart Erwin, Emilio Chavito — George E. Stone, General Pascal — Joseph Schildkraut, Rosita — Katherine De Mille, Pancho Villa, menino — Phillip Cooper, Pai de Pancho — Frank Puglia, Madero — Henry B. Walthall, Bugler Boy — David Durand, Callovay — Francis X. Bushman Jr., Mendosa Printers — Adrian Rosley e Henry Armetta.

★

GOLDLUBURD — São Paulo — Em "O morro dos maus espíritos": John Wayne, Betty Field, Harry Carey, Beulah Bondi, James Barton, Samuel S. Hinds, Marjorie Main, Ward Bond, Marc Lawrence, John Qualen, Fuzzy Knight, Tom Fadden, Olin Hawland, Dorothy Adams, Virita Campbell e Fern Emmett. E' uma novela de Harold B. Wright.

★

FRANCISCO GRAZZINI — S. Paulo —De todos será impossivel porque fez muitos filmes como figurante. Darei, entretanto, uma relação na maneira possível. Aguarde num dos próximos números. Há anos, venho organizando a lista de filmes dela.

★

S. B. V. — Rio — Silvana Mangano é casada com o produtor Dino de Laurentis. Tem 19 anos.

★

MARIO GALI — São Paulo — Gloria Marin: "Crepusculo", "O sócio", "Canaima", "Zoraya, a feiticeira", "História de um grande amor", "A Virgem que forjou uma pátria", "Bel-Ami, a história de um canalha", "Uma carta de amor" e "Noite de angustia".

★

WILSON ANDRADE ALVES — Santos — Seu colega está enganado, pois "Joana d'Arc" não foi exibido nos cines Metro e sim nos cinemas do circuíto V. R. de Castro (Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Ritz, Star, Primor, Colonial, Mascote e Haddok Lobo).

★

FAN DE DEANNA — Recife — Deanna deixou o cinema ao terminar seu contrato com a Universal. De fato seus filmes não possuiam mais a bilheteria de antigamente. A última notícia que li, falava no provavel casamento de Deanna com o diretor francês Charles David, que dirigiu o seu filme "Dama desconhecida".

★

ELIZETTE MAIA — Jaguarão — Charles Boyer interpretou um padre em seu filme mais recente "La Derniére Légion". Pode cobrar a aposta da amiguinha...

★

JORGE LEMOS — Pôrto Alegre — Ann Todd nasceu em Hartford, Cheshire, em 1909. Filmes: "Keepers of Youth", "The Ghost Train", "These Charming People", "Water Gypsies", "Return of Bulldog Drummond", "Men of Yesterday", "Daqui a 100 anos", "A calúnia", "O mistério de Londres", "Abnegação", "A pena envenenada", "Danny Boy", "Navio com asas", "O sétimo véu", "Longe dos olhos", "Gaety George", "Daybreak", "The Paradine Case", "Alma negra", "História de uma mulher" e "O grito da carne".

*

FERNANDO SILVA — Campinas — Do seriado "O homem sem nome" tenho apenas três intérpretes :Harry Liedtke, Mady Christians e Georg Alexander. Este último é que fazia o papel do detetive.

★

JANIR CABRAL — Taubaté — Miliza Korjus nasceu em Varsóvia, Polônia, num dia 17 de agôsto. E' o que sei.

★

CIDADÃO KANE — Rio — Pedro Armendariz, na realidade é americano. Nasceu em San Antonio e sua mãe é norte-americana. A sua observação, como vê, foi acertada.

★

ALFA — Creio que "Paixão abrasadora" (La Marie do Port) será exibido ainda este ano.

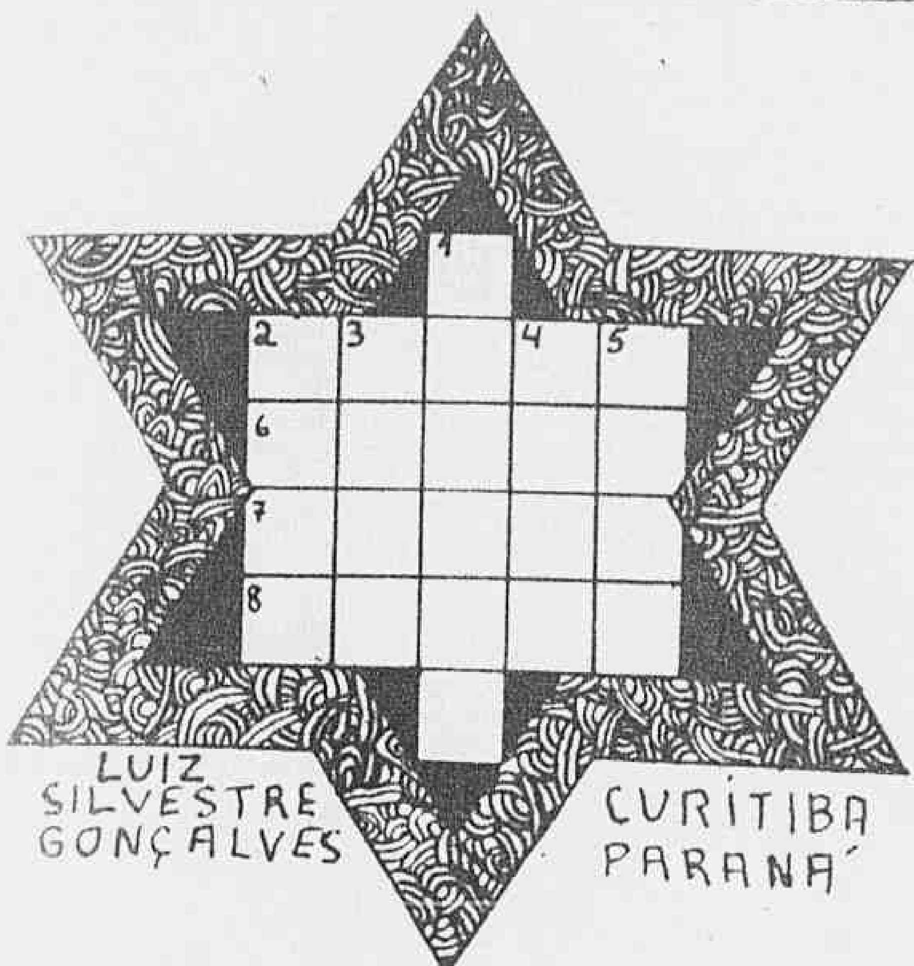
★

JOÃO A. ALVES — Rio — "Casanova" (Casanova): Ivan Mosjoukine, Diana Karenne, Suzanne Bianchetti, Jenny Jugo, Rina de Liguoro, Nina Kocheta, Olga Day, Paul Guidé, Decoeur, Carlos Tedeschi, Boumerane e Rudolf Klein-Rogge. Diretor: Volkoff. "Casanova, o principe do amor" (Les amours de Casanova): Ivan Mosjoukine, Madaleine Ozeray, Colette Darfeuil, Jeanne Boitel e Marcelle Denya. Direção de René Barberis.

★

AUREA SILVA — São Pauo — Annabella: "Napoleão", "Trois jeunes filles nues", "Mademoiselle Josette ma Femme", "Barcarola do amor", "La Maison de la Flèche", "Romance à Pinconnue", "Deux fois vingt-ans", "O Milhão", "Entre duas mulheres", "Gardez le sourire", "Un soir de rafle", "Son Attesse l Amour", "Deux dans une voiture", "Un fils d'Amerique", "Paris-Mediterraneo", "Lenda de amor", "15 Juillet", "Noites Moscovitas", "A batalha", "Caravane (versão francesa), "Vespera de combate", "Tripulantes do céu", "A Bandeira", "Idilio cigano", "O poder de Richelieu", "A baronesa e o mordomo", "Ceia no Ritz", "Anne Marie", "Varieté", "Hotel do Norte", e os citados em sua carta.

Para seu RECREIO



Problema - Ivanir

HORIZONTAIS

2 — Galga, mó de pedra que esmaga a azeitona no lagar de azeite.
6 — Cumes.
7 — Agoura.
8 — Couro curtido, (plu.).

VERTICAIS

1 — Orfã menor que está sob a direção de um tutor.
2 — Aquilo que se faz ou se pode fazer, (plu.).
3 — Venço, subjugo.
4 — Centelha que se extingue no ar.
5 — Planos de sustentação dos aviões.

Soluções do número Anterior

PROBLEMA VELO-VELA

Horizontais: Boa — Sal — Oc — Sola — Ovem — Abas — Loro — Um — Ara — Cão. **Verticais:** Bo — Ala — Oco — Or — Vara — Sebo — Soma — Al — Sua — Lar — Mo.

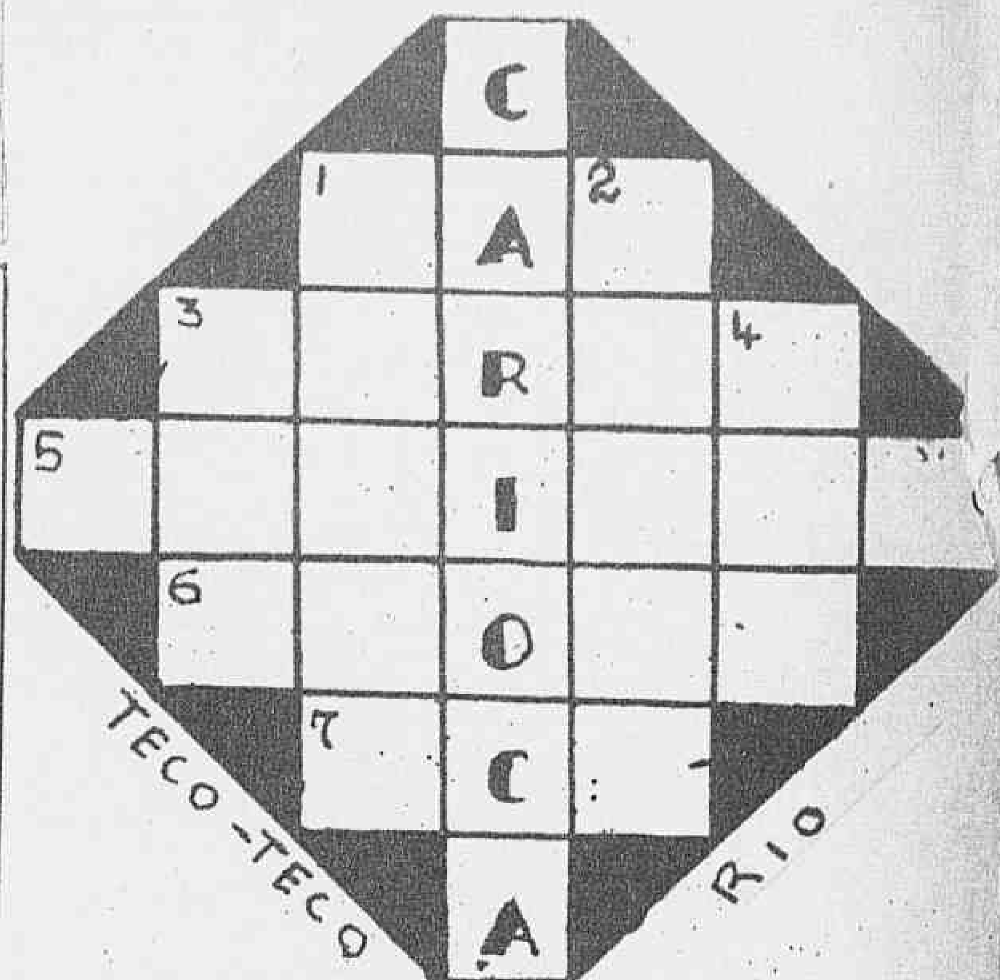
PROBLEMA BRANDÃO

Verticais: Itu — Amaro — Evo — Uma — Ama — Bis — Aru — Oro — Opaco — Asa. **Horizontais:** Ema — Avaro — Imo — Upa — Ita — Aso — Uru — Oca — Ombro — Aio.

PROBLEMA ALCEU

Horizontais: Cocada — Acetol — Balota — Isabel — Da — Amasia. **Verticais:** Cabina — Ocas — Celada — Atobas — Dote — Alalia.

Solicitamos aos prezados leitores que serão publicados sómente os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa.



Problema Teco-Teco

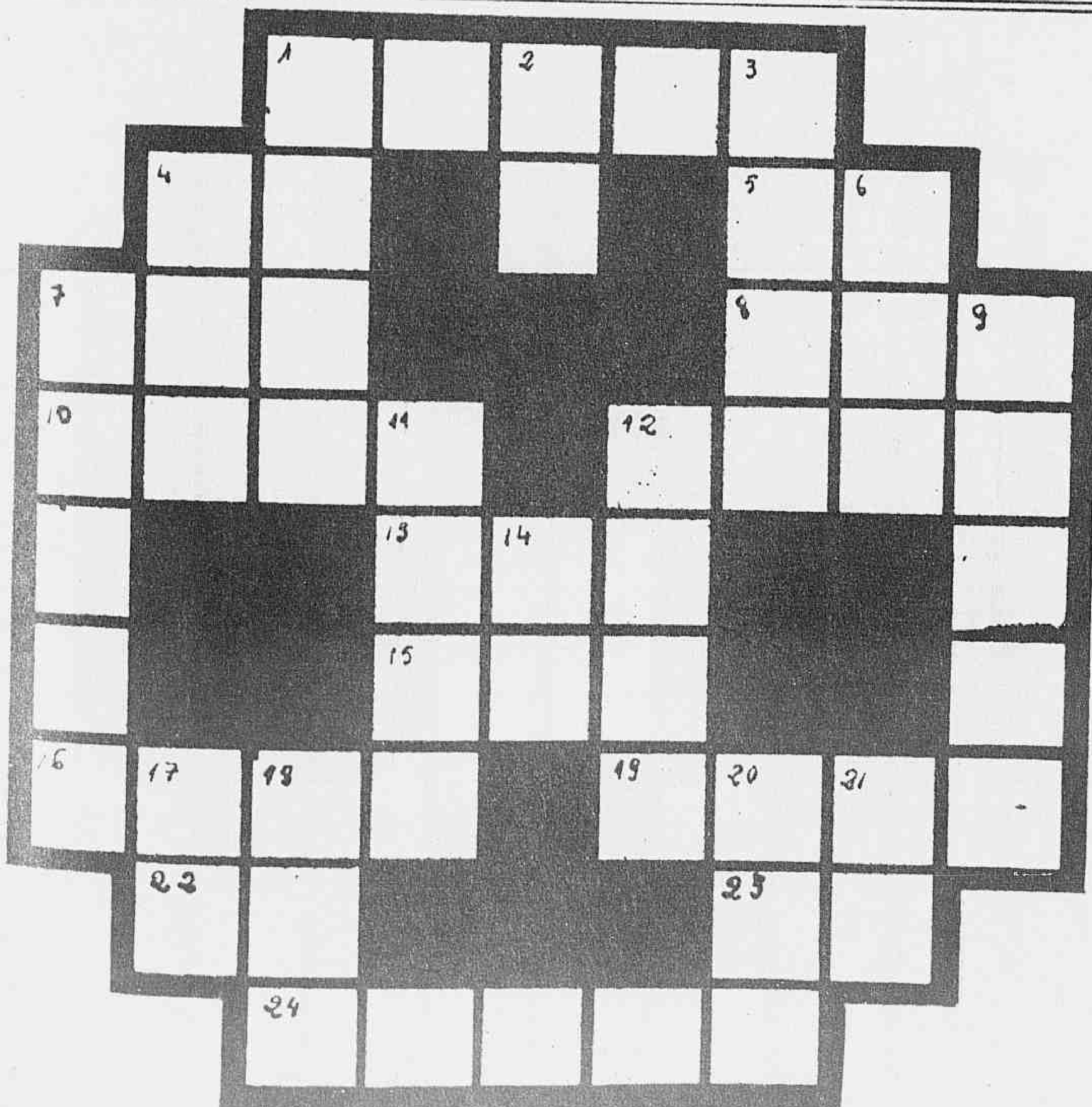
HORIZONTAIS

1 — Nome de homem.
3 — Vento brando e suave, (plu.).
5 — Resguardos.
6 — Venera.
7 — Insignificante.

VERTICAIS

1 — Que é pouco sonoro.
2 — Que tem falta de tecido adiposo.
3 — Carne de rês, entre a mão e a perna.
4 — Retumba, ecôa.

Solução do número anterior.



Problema Sacramento

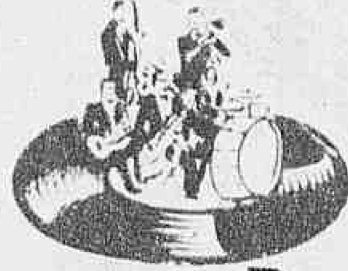
HORIZONTAIS

1 — Extremo da anca, (Plu.).
4 — Grande massa.
5 — O mais.
7 — Tudo que impressiona o ouvido.
8 — Chefe soberano de certos Estados.
10 — Lavras.
12 — Que é da raça dos mus.
13 — Gênero de aves corredoras australianas.
15 — Rio da França.
16 — Poeta, cantor, entre os gregos antigos.
19 — Que tem sabor picante.
22 — Interj. de surpresa, admiração.
23 — Criminosa.
24 — Alise.

VERTICAIS

1 — Qualquer esfera ou bola.
2 — Até por aferese.
3 — Diz-se do lago que está tranquilo, porque não há nêle agitação de peixes.
4 — Maior.
6 — Nome de mulher.
7 — Espécie de bandeija.
9 — Inflamação da membrana íris.
11 — Desumano, severo.
12 — Gênero de mamíferos roedores da América do Sul.
14 — Mulher ruim.
17 — A individualidade metafísica de pessoa.
18 — Claridade que o sol dá à terra.
20 — Acredita.
21 — Nota musical.

VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N.º 75

MÚSICA NORTE-AMERICANA

A música norte-americana é a que de mais perto fala ao coração, ou melhor, é a que nos transporta de uma região a outra através de suas notas mágicas. Quem não se sentirá comovido ao ouvir um fox-blue, ou mesmo uma canção interpretada por Dicy Haymes, Bing Crosby, Perry Como, Frank Sinatra, Andy Russel, Buddy Clark, Al Jonson, Nelson Eddy, Allan Jones, Deanna Durbin, Jeanette Mac Donald, Dinah Shore,, Doris Day, Billy Eckstine (muito em moda), Fran Warren, Gordon MacRae, Jor Stafford, Lauritz Merchior, Peggy Lee, Kate Smith, Mario Lanza, e outros?... Só mesmo pessoas cuja audição se prende ao tradicional compasso de nossas músicas, não admitem o advento dos emocionantes "hots". dos dolentes "blues" americanos, mas que já adquiriram reflexo no panorama musical de outros países cuja cultura sonora é muitíssimo elevada, não acham?

A música americana é saudável, vibrátil e plena de jovialidade. Cremos mesmo que, de tão estonteante que é, a música desse povo laborioso é capaz de ressuscitar os mortos! Para as pessoas que não nasceram para viver chorando, nem tão pouco para possuirem complexos, devem forçosamente apreciar a música norte-americana, de vez que esta, quando em ritmo de "swing" é anti-reumática... É a tal cura pela "swing-terapia"...

HIT PARADE

Em cada fim de mês, CARIOCA vem divulgando, através desta seção, os nomes das dez melhores gravações do mês — as mais procuradas nos estabelecimentos de discos, desta capital. No mês de outubro, o bolero "Que será?" criação de Dalva de Oliveira, obteve a primeira colocação. Este mês, manteve a liderança. De acôrdo com as estatisticas, damos, a seguir, a colocação das dez primeiras colocadas:

"Que será?" — Dalva de Oliveira
"Errei sim!" — Dalva de Oliveira
"Aniversário de casamento" — Carlos Galhardo
"Deus lhe pague" — Francisco Alves
"I'm in the mood for love" — Paul Weston
"Paraiba" — Emilinha Borba
"C'est si bon" — Jean Sablon
"Again" — Doris Day
"Speak low" — Dick Farney
"Martha" — Dick Haymes



Gordon MacRae, da Warner, ouve as suas últimas criaçõse Capitol, num canto de sua residência

RITMOS GRAVADOS

No repertório nacional, destacamos a presença das orquestras de Sylvio Mazzuca e Oswaldo Borba. O primeiro apresenta-nos as magistrais interpretações de "Guararé", guaracha de Fabrego, e "Qui nem giló", baião de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, com as quais vem firmar-se como uma das maiores orquestras do país.

*

Oswaldo Borba, que vem desde algum tempo apresentando um excelente trabalho, como orquestra de acompanhamento, arpresenta-se desta vez como orquestra de dança, na execução dos frevos "Dona boa", de Irmãos Valença, "Frevo do meio dia", de Carnera.

*

Destacamos, também, Dalva de Oliveira, interpretando uma das maiores composições de Vicente Paiva e Jayme Redondo, dos últimos tempos: "Ave Maria". Na outra face, Dalva oferece nos o bonito samba de Lourival Faissal e Gustavo de Carvalho, "Mentira de amor". Essas obras, têm sido apresentadas pela "maior cantora do Brasil" em seus programas, com os quais tem obtido um êxito sem precedentes.

*

No repertório norte-americano destamos, entre outros, Frank Sinatra, que oferece ao público as duas melodias de Natal mais conhecidas em todo o mundo. São elas: a belissima "Silente night. holy night" (Noite Santa, silenciosa de Molbr e Gruber, e "Adeste Fideles" (Vinde, oh! Fiéis). Os acompanhamentos estão a cargo de Axel Stordahl e sua orquestra, e do coro Ken Lans Singers.

*

Doris Day é uma das últimas aquisições da Columbia, cujo sucesso já é conhecido por todos nós. Neste seu novo disco a simpática lourinha gravou duas músicas de grande atualidade: "Hoop dee doo" (Hup di du), polca de Laesser e De Lugg, e, no verso, "Bewitched", melódico de Hart e Rodgers. Na polca, ela é acompanhada pelos Mellomen e George Wyle sua orquestra, No melódico, pelos Mellomen e a orquestra de John Rarig.

*

André Kostelenetz, este brilhante maestro que com tantas execuções extraordinárias nos tem brindado, através de sua magnificente carreira, adiciona, desta vez, mais duas jóias preciosas ao seu vasto repertório: "Frenesi" e "Carrossel". A primeira canção tropical de Alberto Domingues. A segunda, valsa da opereta do mesmo nome, de autoria de Richard Rodgers.

*

Erich Kleiber, o grande regente que está de viista a esse país ,apresenta-nos em disco as obras "Música das esferas", de Strauss, e "Carnaval", ouverture de Dvorak. Em ambas as obras, Erich Kleiber apresenta-se regendo a famosa Orquestra Filarmônica de Londres.

*

Etienne Lorin e seu conjunto Musette apresentam-nos a rumba "Si vous voulez être vedette" (Quando você for um sucesso), de Fanyl e Portal, cantado por Eddy Rasimini, e, no verso, "Ma rue et moi" (Minha rua e eu), valsa de Marguerite Monnot, ambas as obras de grande êxito em todo o continente europeu, no presente.

NOTICIÁRIO DOS FAN-CLUBS

"Clube Juvenil Fans de Cinema"

(Continuação do número anterior)

Art. 10 — Das atribuições da Diretoria: As tarefas administrativas da diretoria serão as seguintes:

Caberá à Presidente: Orientar e dirigir as reuniões, representar o clube em solenidades de qualquer natureza; zelar pelo cumprimento dos Estatutos; incentivar as boas iniciativas; coibir abusos ou atos de indisciplina; supervisionar os trabalhos.

Caberá à 1.ª Secretária: Redigir as atas; organizar a ordem do dia das reuniões; reunir o material de publicidade e distribui-lo às associadas.

Caberá à 2.ª Secretária: Organizar o arquivo; correspondência, substituição da 1.ª secretária nos impedimentos.

Caberá à Tesoureira: Guardar os dinheiros do clube; receber e fazer pagamentos, manter a escrituração.

Caberá à 2.ª Tesoureira: Fazer cobranças; ajudar a Tesoureira e substitui-la nos impedimentos.

Caberá à Bibliotecária: Organizar as coleções de revistas e livros do Clube.

Caberá à Comissão de Sindicância: Investigar e informar sôbre a idoneidades das candidtas a ingressar na sociedade.

Caberá à nós: Ficarmos por aqui... Com licença...

(Conclue no próximo número).

A MÚSICA DO LEITOR

ANA HELENA M. DE REZENDE — (Estação de Trimonte) — Eis a letra de "Noite de Luar", fox de Antonio Almeida:

Quando faz noite de lua
E os casais enamorados
Vão passando em plena rua
A jurar lindas juras de amor
Sem par:
Eu sozinho pelas ruas,
Quase louco de ansiedade,
Vou lembrando o nosso amor,
Que acabou
E deixou-me esta cruel saudade...
Que saudade!... meu amor)
Vem, vem novamente me fazer feliz,
Vem aprender esta canção que eu fiz
Inspirada em teu olhar,
Teu olhar, côr do mar...
Vem, e saberás como eu te quero, ó flôr,
Ó, vem depressa que eu te espero, amor
Para de novo te beijar!...

★

AMÉLIA DE S. LIMA — (Rio) — Satisfeita com a nova fase desta seção? — Antes assim, e aqui está com os nossos agradecimentos, a letra do bonito bolero brasileiro — "Amar" — de José Maria de Abreu e Jair Amorim, gravado por Carlos Galhardo, o "Dick Haymes" brasileiro:

Queres saber
Não sei dizer
Se é o amor
Um sorriso feliz
Ou promessa de dor
E' difícil definir
Numa frase colorir



Anita Gordon — "just fine!" — está cantando no "show" de Edgar Bergen, na NBC. Nas horas vagas, gosta de nadar

Todo o encanto emocional
Romântico e fatal
Que quer dizer amor

Amar
E' teu nome nos lábios trazer
Num beijo apenas viver
Mil desejos de estranho sabor
Amar
E' tomar-te nos braços assim
Bem junto de mim
Na caricia mais linda do amor
Ansia impossível
De por o Universo na mão
Glória de ter para dois
Sempre um só coração
Amar
E' sentir-se bem minha afinal
E' nunca, nunca deixar
De te ver de te ouvir de te amar
Amar é tão sómente amar.

*

JOSE' MARIA DA SILVA — (Rio) — Onde poderá encontrar a letra da canção "Dove sta Zazá", de Gioffi, gravada por Carlo Buti? — Aqui mesmo:

Éda la festa di San Gennáro
Quanto fóla per la via
Com Zazá cumpagna mia
Me ne andai a passeggiá
Chéra la banda di pignataro
Che suonava il parsifalo, il maestro

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

PARADA de SUCESSOS
Capitol
"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

MÚSICAS PARA CARNAVAL
OSCARITO
Toureiro de Cascadura
Garota Boa.
Nº 00-00.018
HELENINHA COSTA
Princesa do Sião
Bonequinha da Holanda
Nº 00-00.024
OS CARIOCAS
Marcha do Vaqueiro
Meu Maior Amor.
Nº 00-00.025

ESTRANGEIROS

MÚSICAS PARA NATAL
JOHNNY MERCER e PIED PIPERS — Jingle Bells.
JOHNNY MERCER e JO STAFFORD — Candy.
Nº 10-40.031
THE KING COLE TRIO — The Christmas Song — Nature Boy.
Nº 10-40.032
JO STAFFORD — White Christmas. Silent Night.
Nº 10-40.033
ANDY RUSSEL — Silent Night. The First Noel.
Nº 10-40.034

Capitol DISCOS
Peça o nosso "Suplemento Capitol".
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil



O CARTAZ

RAMOS DE CARVALHO nasceu em Diamantina, a tradicional cidade mineira, lá pelas alturas de 1917.

Começou sua carreira radiofônica em Belo Horizonte, em 1939, tendo estreado na Rádio Guaraní. Depois de certo tempo, foi atraido pelo Rio de Janeiro, onde, pela mão de Ari Barroso, entrou para a Tupi, sendo pouco depois contratado por essa emissora.

A correção de sua voz e a sobriedade do seu enunciado, assim como a perfeita compreensão das suas responsabilidades como locutor, fizeram com que logo se tornasse conhecido. Elogiava-se muito a sua "maneira britânica". E tanto se a elogiou, que o rapaz acabou recebendo um convite para ir atuar na B.B.C. de Londres.

E corria o ano de 1943 quando Ramos de Carvalho partiu para Londres a fim de atuar na grande emissora inglesa. Estava-se em plena guerra, e a viagem do navio que levava o locutor brasileiro não foi das mais calmas, havendo sido atacado várias vezes por aviões do Eixo. Dizem até que o rapaz, quando chegou a Londres, quase que não tinha mais voz...

Mas o que foi a sua atuação na B.B.C. fica provado pelos sete anos que lá ficou, sempre elogiado e querido, e pela dificuldade que teve em conseguir uma licença para vir ao Brasil rever a família.

O correto locutor patrício, que se casou na Inglaterra com legítima inglesinha e já tem dois filhinhos, tem recebido várias propostas vantajosas de emissoras cariocas e paulistas; não se sabe, se aceitará alguma delas.

COMO PENSAM

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços, fotografias de artistas, etc., os quais não serão atendidos, por fugirem aos objetivos desta seção.

Sr. redator Paulo José — Sendo uma ouvinte de novelas da Rádio Jornal do Comércio, venho por intermédio desta fazer um apêlo ao diretor do Cast Rádio Teatral, para informar aos ouvintes os nomes dos intérpretes das novelas.

Há muito que venho acompanhando novelas nessa emissora e não fico satisfeita quando ao terminar um trabalho dos artistas que admiro e não saber quais são êles; acho que muitos rádio-ouvintes ficariam satisfeitos se o diretor levasse em consideração êste meu apêlo, e mencionasse logo após a novela os nomes dos intérpretes; só assim saberíamos classificar entre êles os nossos prediletos.

Também uma coisa que aborrece e prejudica muito os rádio-ouvintes é a propaganda interminável nas horas de novela, como seja às 3as. 5as. e sábados, no horário de 8,30. Às vezes, quando a novela começa, já é 8,40, o que prejudica a novela de 9 horas que temos de ouvir em outra emissora. Essa providência seria uma ótima atitude dos dirigentes da Rádio Jornal do Comércio de Pernambuco.

Grata pela publicação, aqui fica meu cordial abraço.

CARMELITA CASTRO — Natal.

*

Sr. redator Paulo José — Cordiais saudações — Servindome mais uma vez das páginas dessa querida revista que é CARIOCA e particularmente da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", tomo a liberdade de escrever-lhe esta. Sou contra os leitores que compararam os nossos artistas com estudantes de Universidade, dando a cada um lugar inferior a outro, citando nome e colocação de cada artista, e dizendo que os outros só com proteção e segunda época. Não, caros leitores; por vocês gostarem, por exemplo, de Dircinha, não é preciso despresar os outros artistas, que muito merecem nossa admiração e apoio, pois cada um tem sua expressão de cantar e seu gênero de música; e para todos existem ouvintes e admiradores. Pois eu admiro todos os artistas de rádio, locutores, animadores, cantores e radio-atores, quer sejam femininos ou masculinos. Possuindo alguns vozes mais agradáveis, preferidas do público, há outros, entretanto, que também têm seu público. Muito grata pela possivel publicação desta.

MARIA CELIA — Montes Claros — Minas

*

Sr. Paulo José — Também vou bancar examinadora para dar nota às cantoras, que por mim seriam assim classificadas: Linda Batista e Heleninha Costa, 10; a rainha Marlene e Aracy de Almeida, 9; Dalva de Oliveira e Izaura Garcia, 8; Safia e Ademilde Fonseca, 7; Carmelia Alves e Emilinha Borba, 6. E, como professora, Dircinha Batista; quem duvidar, que ouça o seu programa domingo à tarde na Rádio Tupi, e depois, sem simpatia pessoal, confronte-a com as outras. Peço desculpas ao meu co-estaduano Helcio V. Costa por ter aproveitado sua idéia. Deixo aqui, para as duas simpatias do rádio, Linda Batista e Marlene, o meu abraço. Para o senhor e CARIOCA, o meu muito obrigado.

YVONNE A. D. GARCIA — Cachoeira de Minas.

OS RADIO-OUVINTES

Caro Sr. Paulo José — Sabendo que a revista CARIOCA é a mais lida, e sua seção vem obtendo grande sucesso, não pude deixar de tecer meus elogios e também felicitá-lo por esta brilhante iniciativa que é elevar o rádio brasileiro. Na minha opinião, a simpaticissima Emilinha Borba é a maior cantora que o rádio possui, e Celso Guimarães o único que possui realmente simpatia e popularidade na Rádio Nacional e no cinema brasileiro. Aponto também um locutor que agrada e nos dá prazer ao anunciar, que é o Nilo Prates. Sem mais, muito gratas, subscrevemo-nos

NOEMIA e ANTONINHA — Rio.

*

Sr. Paulo José — Sendo grande admiradora dessa seção, venho deixar na mesma, minhas impresões. Sou fã incondicional da maior cantora do momento no rádio brasileiro, que é Marlene, a rainha do rádio, e desejo felicitá-la através de CARIOCA, por suas brilhantes apresentações no programa "Entra na Faixa", onde ela vem abafando com sua classe e seu talento inconfundiveis, cantando e representando em vários idiomas. Por êste programa, que estou certa é mais um tento em seu calendário de vitórias, deixo minha admiração, assim como por esta cantora, que considero a rainha insubstituivel, por seu estilo próprio e diferente, e sua maneira gostosa e personalissima de cantar qualquer música. — Muito grata pela possivel publicação desta.

CLARICE LIMA — Engenho Novo — Rio.

*

Sr. Paulo José — Saudações — Sendo eu um leitor dessa revista, que sem dúvida alguma é a número 1 do Brasil, não podia deixar de dar aqui minha opinião. Porque a Rádio Tupi não apresenta com mais frequência a sua grande artista Ademilde Fonseca? Sou fã de Ademilde ,e para mim ela é a maior interprete do chorinho brasileiro. — Agradeço muito, Sr. Paulo José, o me permitir falar por intermédio dessa simpática revista o que penso. Grato.

JOÃO SOARES FILHO — Salinas — Minas.

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



RAUL TORRES era o "embaixador da embolada", e vinha fazendo grande sucesso em São Paulo, onde atuava na Rádio Record. Seus últimos sucessos tinham sido "Boiada Cuiabana" e "Pisei no Rabo do Tatú".



LÉA SILVA continuava colhendo vitórias com seu famoso programa "A Voz da Beleza", ouvido por tôda a população feminina do Distrito e dos Estados. O que mais valoriza os conselhos de Léa era a sua própria beleza.



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

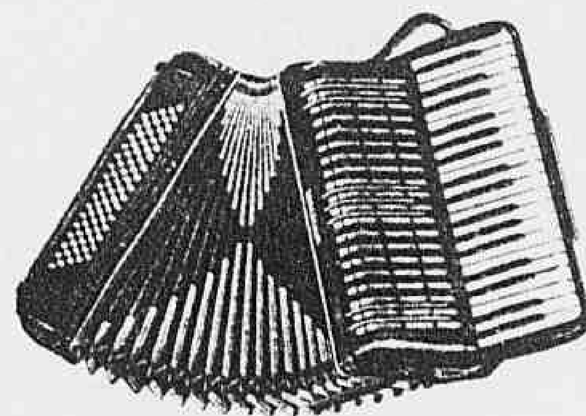
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

PANORAMA DO...

(Conclusão da página 9)

querem com êle se misturar... salvo a terceira hipótese de que seu quadro foi colocado na seção geral por engano...

Falemos agora, ràpidamente, de um veterano do certame que também, sendo moderno, prefere a generalização: Manoel Santiago.

Não julgamos que a sua contribuição êsse ano esteja à altura do seu nome. Manoel Santiago, "guia de uma geração", não orienta, com seus trabalhos expostos, nem mesmo quem já está orientado. Necessita o veterano expositor reabiiltar-se dessa negligência de "guia" enfatuado. Salão é Salão, chamem-se seus expositores Santiago ou não...

Paremos por aqui esta semana. Na próxima terminaremos essa série que se vai tornando longa e, segundo um colega ao lado, atrevida.

VEM AÍ O...

(Conclusão da página 17)

de parceria com o conhecido Guaraná, que vira dôce êste ano, meliodioso e cheio de ritmo...

SEGUIU PARA SÃO PAULO

Entrevistamos Marlene quando se preparava para seguir para São Paulo, a fim de cumprir um contrato que ali assinou. Mas a "estrela" virá ao Rio de Janeiro tôdas as sextas-feiras para fazer o seu já conhecido programa "Entra na Faixa", aliás um programa que está agradando e que é mais próprio para televisão. Marlene no mesmo usa em cada semana uma nova caracterização.

Até agora Marlene já cantou em várias línguas, fazendo com que seus fãs conhecessem mais uma sua habilidade, ou seja: Marlene é poliglota!

A VIAGEM À AMERICA

Realmente Marlene planeja ir aos Estados Unidos da América do Norte. Mas preferiu não falar sôbre essa viagem que ainda está dependendo de vários problemas que ela tem a resolver. Mas podemos antecipar aos leitores que a viagem será realizada por constituir um sonho da artista, um sonho que já se tornou convicção.

JULIO VERNE NO...

(Conclusão da página 25)

A sua magistral "Viagem à Lua" deixou em mim a mais profunda impressão. As ilustrações detalhadas que apareciam em suas páginas pareciam retratar fielmente o pensamento do autor. Aguçados pela leitura dêsse livro, os homens da época passaram a fazer a si mesmos mais uma pergunta como tantas outras: — Será possivel uma viagem como essa? A leitura da obra de Verne nos dava a perfeita impressão de sua possibiildade.

A pena do fulgurante espirito de Julio Verne brilhou em meados do século passado, quando escreveu suas mais notáveis narrativas. Sua influência na imaginação dos inventores que surgiram durante sua existência e depois dela deve ter sido muito grande, pois não poucas são as invenções que nos maravilham nos tempos que correm que de alguma maneira não tenham aparecido numa obra de Verne. Tudo êle parecia prever. E' verdade que para se deslocar pelo espaço o homem teria naturalmente que começar pelo seu próprio globo antes de se aventurar pelo abismo do cósmos interplanetários. E assim foi que, anos mais tarde, o espírito revolucionário de um grande brasileiro, Santos Dumont, o pai da aviação, seguido logo pelos irmãos Wright, deu-nos o aeroplano, que hoje nos maravilha e encurta distâncias. No mar, veio o submarino, também previsto pela imaginação fértil de Julio Verne. O dirigível, o rádio, o cinema, a televisão, o motor a játo, culminando com a recente energia atômica, parecem confirmar que caminhamos para a realização do maior sonho que desde largo tempo vem alimentando os desejos da ciência, em pôr em execução os pensamentos de Verne.

Se os magníficos livros de um autor como Julio Verne nos maravilhavam com as suas fantásticas narrativas, imaginem vermos, com os nossos próprios olhos, e ouvirmos os ruidos caracteristicos, toda uma sequência de uma tal viagem em direção a um outro planeta. Só o cinema, com a sua técnica, poderia tornar viável tamanho espetáculo. O primeiro celulóide a abordar tão interessante tema foi a realização de Fritz Lang, em Berlim, em meados de 1930, aqui exibido sob o título "mulher na Lua". Daí para cá, a técnica cinematográfica em muito se desenvolveu e se aperfeiçoou. Agora, contando com maior capacidade para vencer os obstáculos de tal empreendimento, surge o nome de George Pal na produção de uma monumental obra cinemática em Tecnicolor, "Destino à Lua" (Destination Moon).

A fim de se aproximar o máximo possivel da verdade, dando-lhe um munho de maior realismo, êsse Mr. Pal, durante longos meses que antecederam as filmagens, consultou cientistas, professores e técnicos, pois não queria perder detalhes nem faltar à correção dos fatos. Parece que "Destino à Lua" é, segundo as informações, a mais completa realização no gênero, o que faz jús ao sucesso que vem alcançando pelas télas do mundo. Vale a pena salientar aqui a contribuição de Irving Pichel na direção dos técnicos que levaram a efeito tamanho empreendimento cinematográfico. O "set" utilizado foi um dos maiores de Hollywood. Um foguete a jato, de duraluminio, de cerca de 40 metros de altura, rodeado de andaimes especialmente construidos e provido de elevadores de alta velocidade, controles eletrônicos, etc., foi utilizado para a cena do lançamento da "lunave", nome que adotaram para a fantástica aeronave interplanetária. A filmagem foi feita em técnicolor, no Deserto de Hojave, na Califórnia. O papel reservado aos quatro passageiros pioneiros desta viagem à lua foi magistralmente desempenhado pelos magníficos atôres: Tom Powers, Warner Anderson, Jim Barnes e Dick Wesson.

A cena do lançamento assume tal realismo, que o espectador tem a ilusão de estar presente à mesma e daí em diante as sequências são tão rápidas que não é possivel evitar participar com viva emoção das peripécias dessa extraordinária viagem.

DIO MIO !...

(Conclusão da página 33)

Depois, Leila decidiu nos fornecer alguns dados. Vieram de Roma — sua cidade natal — e lá principiaram sua carreira, brilhando em vários lugares da pátria. Contudo, era necessário uma longa viagem, uma excursão pelos países da América do Sul, dos quais ouvira falar maravilhas! Segundo nos informou, embora apenas contem com três meses de estada aquí, já não pretendem abandonar mais a capital brasileira!...

E para surprêsa dos fans e daqueles que as têm visto trabalhar no Carlos Gomes, nos sensacionais números que lhes pertencem, Leila nos disse uma palavra de facil compreensão! samba! E que dançarão as duas um samba espetacular, cem por cento brasileiro, dentro de poucos dias. E quanto esta reportagem sair, já terão mostrado ao público carioca que não conhecem somente os ritmos de sua terra!...

Aqui deixamos, portanto, alguns dados à respeito das irmãs gêmeas Parisi, duas mulheres que jamais vimos mais belas! Que a Itália nos envie elementos dessa "categoria" e teremos muitos sucessos nos teatros de revista cariocas!

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 41)

sos acham que ele passa em São Paulo apenas tempestades desencadeadas em Londres. Está nas mãos de Cavalcanti o destino do cinema brasileiro.

Assim como nossa posição cinematográfica nos mercados do mundo. Alberto Cavalcanti é um simbolo, para nós, que não deve ser desmerecido. Parabens por "Caiçara" e boa sorte Alberto Cavalcanti.

Yolanda Penteado Matarazo

A senhora Yolanda Penteado Matarazo é uma paulista de quatrocentos anos E' uma senhora encantadora, de extraordinária simplicidade, uma campeã de simpatia. Em breve palestra que mantive com a senhora Yolanda Penteado Matarazo, ouvi algumas coisas que se fazem necessárias de registro. Na filmagem de "Caiçara" nem tudo foi rosas. Dificuldades das mais dificeis e imprevistas foram vencidas pela vontade de seus realizadores. A escolha do local — Ilhabela — foi um dos maiores atropelos a ser vencido. O difícil acesso à ilha, o transporte de toda aquela maquinaria e do pessoal, foi um dos motivos de grande esforço da gente da Vera Cruz.

A inexperiência dos atores, a cooperação nem sempre facil dos nativos, as diferenças de vernáculos dos técnicos, tudo isto foi vencido com a vontade de realizar cinema autêntico no Brasil. A senhora Yolanda Penteado Matarazo é de opinião que Cavalcanti não desmerecerá as nossas esperanças e que os seus esforços serão recompensados de filme para filme. A senhora Yolanda Pentedo Matarazo é uma dama do alto mundo, mas que vive interessada pelos problemas sociais e artisticos, emprestando o brilho, o poder e a simpatia de sua personalidade as causas de maior relevância em nosso país. Constituiu para mim um prazer real, conhecer tão eminente dama.

Mario Sérgio

Mario Sergio é um dos tipos de galã mais definitivos que tem aparecido ultimamente. Extremamente simpático e jovem, de boa família e educação cuidada, Mario Sergio é uma das melhores descobertas de Cavalcanti. Dono de um tipo físico excelente para papeis os mais diversos, Mario Sergio voltará a ser companheiro de Eliane Lage em "Angela". Mario Sergio foi descoberto num bar em Santos, quando passava férias escolares. E' um rapaz fino, simples e um artista de valor que já começou a sua carreira de "ídolo, herói e amante".

Post Scriptum

Aviso aos Navegantes:
Ninguem deve perder "Caiçara".

Cantina C. Alencar

(Conclusão da página 11)

Finalizando, informou-nos que a "Cantina" possui de tudo. Bebidas das melhores procedências e de tôdas as qualidades. Cozinha de primeira ordem e, ainda para distrair os presentes, bonitas melodias, executadas por um exímio pianista, especialmente contratado pelo seu proprietário — Cesar de Alencar.

POR TRÁS DO...

(Conclusão da página 49)

— Yolanda Paixão, 25 anos, com maiores de 35; Prudente de Morais, 284. (São Francisco do Sul) — Maria Augusta Bezerra, 18 anos, com maiores de 20; Almte. Guilhen, 24. Joaçaba) — Almeda Maria Caimi, 17 anos; C. Postal 33 — Eliane Miranda e Cassandra Maria Souza, 19 anos; C. Postal 82 — Odete Montegomery e Julieta Ribas, 18 e 19 anos; C. Postal 56 — Kate Raquel Hansen e Vera Helena Magalhães, 18 e 17 anos; C. Postal 251.

RIO G. DO SUL — Bagé — Cora Porto, 21 anos; Mal. Floriano, 1.799. (Garibaldi) — Teresinha de Baggis, 18 anos; R. Flores da Cunha, 674. (Rio Grande) — Gilberto Franco, 20 anos; Gal. Portinho, 462. (Caxias do Sul) — Noelcy Gioverdi, 17 anos; C. Postal 56 — Paulo Antonio Chiesa, 18 anos; C. Postal 253. Reproduzido por ter saido como de Porto Alegre. (Pelotas) — Emilia e Breno Bauer e Maria Emilia, com maiores de 25, 20 e 35 anos; Gal. Daltro Filho, 393. (Santo Angelo das Missões) — Ione Berger, 21 anos, com maiores do Br., Port., Esp., Arg. Urug. e Chile; Mal. Floriano, 1.096. (Porto Alegre) — Ema Ribeiro, 29 anos, em esp. e port. com os 2 sexos, além de 30; R. da Conceição, 253 — Amaro N. de Menezes, 19 anos, com Br. e Port.; Dr. Valle, 36 — Iná Sá, 18 anos; Av. Veiga, 109.

SÃO PAULO — Campos do Jordão — Julio Cieplinski, 23 anos, em port., ing. e polonês com Br. e Estados Unidos; C. Postal 160. (Piedade) — José N. Silveira, 25 anos com moças espíritas de 25 a 34; Comendador Parada, 14. (Fazenda São Francisco) — Dyva Maria de Oliveira e Ana Maria de Campos, 18 e 19 anos, com maiores; endereço: Elihu Root, Assim mesmo. (São Bernardo do Campo) — João Samuel de Jesus, 37 anos, postais e cartas; Av. Paulo Afonso, 56. (Jau) — Maria Lucia Piercisilio, 16 anos; Mal. Deodoro, 903. (Botucatu) — Gersey Macedo, 17 anos; R. Cesario Alvim, 507 — Maria Helena Eichemberg, 18 anos; Cardoso de Almeida, 554. (Araras) — Maria Alice Camargo e Miriam C. Schimidt, 17 anos; A/c do Grêmio Literário e Estudantino Olavo Bilac. (São Carlos) — Julia Fazzari e Anaitis Zacarias, 19 anos, e Wanda Carlota Bauer e Hamilde Manaiar, 18 anos; A/c do São Carlos Club. (Monte Azul Paulista) — Maria Aparecida Nolli e Edna Degani, 18 e 17 anos; A/c do Monte Azul Tenis Club. (Jau) — Nilde Pascolate e Nadir Piragine, 18 e 19 anos; A/c do Jau Tenis Club. (Cafelândia) — Gerson, Getulio e Gilberto Fonseca, 21, 22 e 21 anos; C. Postal 49 — Waldemar P. Meyer, 23 anos; C. Postal 12. (São Pedro) — Sebastiana Gimenez Bonfiglio, 12 anos, com estudantes; Cel. A. Andrade, 16. (Rio Claro) — Sandra Maria, 17 anos; Av. Dezesseis, n.º 734 — Ilka Maria, 20 anos, com maiores; C. Postal 142 — Ecielda e Licielda Guimarães, 17 e 16 anos; Rua Seis, n.º 1.373

CURIOSIDADES

Albert R. Hummel, de 91 anos, quatro vezes avô, e Elizabeth R. Eudeke, de 80, também já avó, consorciaram-se em agôsto passado, em Los Angeles, provando assim que o amor não tem idade.

*

O Plano Marshall, no primeiro ano de execução, custou a cada americano trinta e um dólares e meio.

*

Há pouco tempo, os habitantes de uma vila de Michigan ficaram maravilhados quando começou a nevar neve preta! Durante 15 minutos, cairam enormes e bastos flocos que cobriram de negro toda a vila. Duas horas depois, voltou a nevar, mas, desta vez, normalmente branca. Ainda não foi descoberta a razão do fenômeno.

*

Nenhum dos gritos que emitem os animais é tão parecido com a voz humana como o das focas, quando lamentam a perda dos filhos.

*

O diário londrino "Empire News" diz que a juventude inglesa volve aos tempos da rainha Vitória e casa-se antes de chegar aos vinte anos. Acrescenta que as cifras demonstram que 7.262 moças de 16 e 17 anos casaram-se no país, em 1947: Refere que oito delas são viuvas e uma é divorciada.

*

O "Empire News" diz, ainda, que, no registro de casamentos daquele ano, aparece inscrito um rapaz de 17 anos, já "divorciado". Assevera o jornal que as garotas inglesas de agora sabem taquigrafia e podem escrever a uma velocidade de cem palavras por minuto, mas não sabem fazer um simples ovo estrelado. Sabem bailar uma rumba, mas a roupa da semana é enviada para a lavanderia; são ainda capazes de consertar ou regular um carburador, mas não sabem colocar um "remendo" nas calças de uma criança.

*

"Bleak House", a casa de Charles Dickens no condado de Kent, está em grande risco de atravessar o Atlântico metida em vários caixotes! O seu atual proprietário, Albert Batchelor, tem necessidade urgente de a vender, por falta de outros recursos, e ainda para se poder retirar para uma plantação que possui na Africa do Sul. A Sociedade dos Amigos de Dickens tem querido que as autoridades locais se interessem pelo caso e comprem o berço de "David Copperfield", antes que algum milionário americano apareça por aqueles lados e resolva transportar a histórica habitação lá para as bandas do Texas ou do Mississipi.

*

No Ano Santo de 1950, que principiou na véspera do Natal, serão canonizadas cêrca de trinta pessoas, incluindo uma antiga rainha e um Papa: Joan de Valois, que foi rainha de França e o Papa Pio X, que de humilde pároco de Rieti, na Itália, chegou a Soberano Pontifice e morreu duma síncope cardíaca ao rebentar a primeira guerra mundial.

HISTÓRIA DE AMOR

(Conclusão da página 10)

Ninguém podia compreender o misterioso desaparecimento do valente guerreiro e das duas moças. As buscas resultaram infrutíferas. A chuva lavara as folhas e a floresta guarda, ciosa, seus mistérios...

. . . .

Em vão Isipó se adorna de flores perfumosas tôdas as primaveras e balouça-se brejeira para atrair o olhar de sua vítima. Ibirapitá nunca olha para suas flores. Ergue os braços ao céu, sustendo neles a amada que lhe prodigaliza amor em mimosas florzinhas de uma beleza rara...

Isipó, ferida pelo ciume e pelo despeito, estreita-o mais e mais no fatal abraço e continuará a estreitá-lo até conseguir a morte daquêle que lhe despresou o amor.

Essa agonia persistirá até que Tupã (espirito do bem), compadecido com o sofrimento dêsses dois seres inocentes, resolva mandar libertá-los. Nêsse dia vira livrar a árvore do abraço mortal da trepadeira e ela subirá até ao céu, depois de arder em chamas vermelhas e brilhantes.

Caabó-tory exalará o último suspiro. Juntos, ela e Ibirapitá, irão pelo espaço azul. Reunir-se-ão a seus pais e sua tribo e serão, finalmente, felizes.

Tudo isso êles o sabem pelos manumbys (colibris) e pelo panamby-verá (mariposa dourada) que vêm beijar a aveludada corola de Caabótory e consolá-los.

Isipó, caida ao solo, despedaçada e esmagada, chorará eternamente o mal que fez na terra.

O REGRESSO

(Conclusão da página 6)

conicamente — A hospitalidade daqueles senhores do Extremo Oriente transforma muito uma pessoa!

Tornou a rir com êsse mesmo riso estranho, quase cruel. Mônica olhava-o com os olhos dilatados, procurando inutilmente uma frase que fizesse o marido esquecer êsse fato inconcebivel, atroz: — que ela não o havia reconhecido! Mas, não pôde articular uma palavra; sentia-se sem jeito, confusa, como uma mocinha de quinze anos diante de um homem desconhecido.

— Vo... você bem podia me dar um beijo... — suplicou finalmente.

O marido curvou-se e beijou-a na testa.

— Você está gelado! — exclamou ela.

— De fato; estou estranhando a temperatura daqui. Vamos almoçar; deve de haver um restaurante por êstes lados.

Encontraram uma mesa num restaurante repleto; sentaram-se e êle ordenou os pratos num tom sêco, que ela desconhecia.

— Agora — disse êle finalmente — conte-me tudo o que houve.

Contar-lhe tudo o que havia sucedido! Contar-lhe... o que? Esses anos trágicos e amargos? Explicar-lhe isso que agora lhe parecia imperdoavel, isto é, como tinha se arranjado sem êle? Faltava-lhe coragem para tanto. Por isso mesmo, murmurou apenas:

— Esperei por você.

— Pois já estou de volta! Você deve de se sentir satisfeita! Aliás, todo o seu aspecto é de quem está nadando em felicidade! — respondeu o marido com sarcasmo.

Mônica baixou a cabeça para esconder as lágrimas. Começava a suceder justamente o que ela mais receava! Pierre já não a mava mais.

Fez um esfôrço para se dominar.

— E você? que fez em todos êsses anos?

— Oh! Eu... Fiz o que pude: vivi... Mas isso é uma história sórdida, sem interesse. E eu só quero uma coisa: que me deixem esquecer.

E Pierre calou-se, com um jeito nervoso e o olhar fixo. A espôsa, porém, insistiu:

— Você... esteve prisioneiro?

— Estive... e como ainda há pouco eu estava dizendo, a hospitalidade daquela gente não deixa saudades — e tornou a rir; entretanto, Mônica tinha vontade de tapar os ouvidos, aquele riso fazia-lhe mal aos nervos — Depois que me puseram em liberdade, as formalidades, para a repatriação foram intermináveis; mas, ao mesmo tempo, serviu para que recobrássemos um pouco do nosso aspecto humano. Se você me tivesse visto naquela época!

A mulher calou-se, ferida intimamente pelo riso que voltava, agora, a ouvir.

— Olhe! — disse ela, de repente, num instante de súbita inspiração — Eu trouxe a fotografia de Jean Claude! Você nem pode imaginar o menino bonito que êle é!

Pela primeira vez os olhos de Pierre demonstraram um pouco de doçura, de modo que, Mônica já não teve mais necessidade de escolher palavras para descrever o filho.

— Ele está ansioso por vêr você! — concluiu ela — Vamos logo para casa!

Ela também estava ansiosa, ansiosa por deixar aquele porto hostil e voltar para o lar onde talvez a felicidade ainda viesse a renascer. Seria discreta e paciente; esforçar-se-ia por fazê-lo esquecer os sofrimentos por que passara, e, assim, talvez conseguisse desarmar êsse Pierre selvagem que lhe chegava do Oriente.

E, dêsse modo, recomeçaram a vida matrimonial duma forma que muita gente poderia imaginar normal e, até certo ponto, feliz. Uma vida tranquila, sem dificuldades, sem discussões, sem brigas, na qual o pequeno Jean Claude contribuia com a alegria da sua infância e do seu entusiasmo.

Pierre, depois de algum descanso, havia retomado o trabalho. Mônica dedicava-se em silêncio aos afazeres domésticos, fazendo milagres para prodigalizar ao esposo e ao filho pratos apetitosos e variados e alegrando-se por ver que o marido, aos poucos, ia recobrando o aspecto de antes. O aspecto... Não, porém, a expressão, a maneira de ser, nem o carater. Mostrava-se reservado, desconfiado. Ela bem que o observava disfarçadamente, à noite, enquanto êle lia o jornal. Antes, por intuição, bastava olhá-lo para adivinhar-lhe os pensamentos e nunca faltou a palavra necessária para devolver-lhe a confiança e a ternura. Pierre era um livro aberto para ela.

Agora, porém, êsse livro estava fechado hermeticamente e ela mal podia crer em suas recordações. Será possivel que um marido, ao perder o amor pela mulher, converta-se num desconhecido? Teria ela se tornado tão odiosa que bastava a sua presença para desgostá-lo? E não havia dúvida que êsse era o sofrimento de Pierre. E Mônica não sabia como atenuá-lo; sentia-se constrangida na presença dele e nem se atrevia a falar-lhe com medo de aprofundar ainda mais o abismo que os separava.

Era horrivel essa situação, êsse temor constante de desgostar cada vez mais aquele a quem amava. "Querer um marido que nos detesta!" Bonito assunto para uma novela, pensava Mônica. Oh, mas o caso era para rir com êsse riso zombador e mordaz com que voltara Pierre.

Veio a primavera. Num domingo de chuva, Jean Claude desesperou-se olhando, da janela de casa, a rua lustrosa de água. Sua tristeza por não poder sair era tão evidente que o pai abandonou o livro que estava lendo e se levantou.

— Não fique aborrecido, rapaz! Vamos nos divertir entre nós. Você quer brincar de que?

O menino nem sabia do que queria brincar. Mas Pierre não demorou muito em descobrir uma solução para o caso: agachou-se, de quatro, para que Jean Claude pulasse-lhe nas costas; depois seria a vez dele pular nas costas de Claude. A brincadeira teve um grande êxito; o garoto gritava de alegria e se divertia a valer e Pierre... Pierre parecia que também estava se divertindo muito.

Mônica, mergulhada numa poltrona, tricotava apreciando o brinquedo e uma tristeza pesada oprimia-lhe o coração. Sentiu vergonha de si mesma por sofrer tão egoisticamente da alegria daqueles dois seres que eram, para ela, o seu mundo, mas, sentia-se tão só, tão longe dos seus pensamentos: uma estranha, uma desconhecida entre o esposo e o filho. A muito custo resistia ao impulso de fazer calar Jean Claude, de fazer cessar seus gritos de pássaro feliz.

De súbito, o tricô saiu-lhe das mãos. Teve a impressão de que havia sido mortalmente ferida e de que não escaparia desta.

Em consequência de uma qualquer coisa feita pelo menino, Pierre pusera-se a rir alegremente.

Mônica reconheceu, angustiada, o riso quente e doce dos velhos tempos, aquele riso que era como uma carícia ou uma palavra de amor. Era o riso caracteristico de Pierre dos seus dias felizes, era o seu Pierre. Mas, agora, aquilo não era mais para ela. Não, não era mais para ela...

Ergueu-se e, sem dar a perceber, saiu da sala. Apanhou o impermeável, que estava pendurado no cabide do saguão, vestiu-o e foi para a rua. Sôbre o asfalto brilhante, a chuva caia triste e tranquila. Mônica seguia sem rumo, sem

prestar atenção a coisa alguma, sem pensar em nada. Só pensava naqu riso que a fazia sofrer.

Parou: aquele caminhar ao acaso levara-a às margens do rio, que estava diante dela cinzento e polido como uma grande espêlho. Caminhou pela ponte e debruçou-se no parapeito. A chuva continuava caindo com um ruido claro e monótono... Raros transeuntes passavam apressados e sumiam-se logo por trás daquela cortina fluida de água.

Mônica ia recuperando, aos poucos, a faculdade de pensar. Uma lucidez extraordinária substituia o embotamento de antes. Agora, ela compreendia tudo com absoluta nitidez, percebia que tinha ciumes do próprio filho.

O rio como que a atraia. Pôs-se a observar correr a água, suave e acariciante, profunda e misericordiosa. Um gesto... e o esquecimento... a paz.

Quem choraria o seu desaparecimento? Não faria falta a ninguem. Pierre tornaria a casar-se. Jean Claude sorriria para outra mãe, uma mãe que não lhe teria ciumes. Um simples gesto. Um movimento bem mais facil que continuar naquela agonia. Covarde.

Uma mão forte agarrou-a pelo braço e puxou-a para trás; e uma voz abafada perguntou-lhe a custo:

— Mônica! Que é que você está fazendo?

Ela evitou encarar com Pierre.

— Deixe-me... Não posso mais... Tenho procurado resistir... mas tem sido inútil.

— Resistir a que?

— Resistir à idéia de que você tenha deixado de gostar de mim. Sei que não é sua culpa e, por isso mesmo, não o censuro. O amor chega e vai embora sem que a gente possa impedí-lo. O seu já se acabou... e o meu ainda ficou: era o nosso destino. Mas, já não tenho mais fôrças para continuar nesta vida...

O marido continuava segurando-a com fôrça; depois, abraçou-a, chegou-se tanto a ela que quase encostavam o rosto de um no do outro.

— Isso é verdade? Você gosta de mim?

— Sim... — respondeu Mônica num fio de voz — Mas, esqueça-se disso, por favor.

— Você gosta de mim? Ainda gosta de mim?

— Não...

— Nem depois que eu voltei? Quando você não me reconheceu, terá sido porque eu envelheci muito? Achei você com uma expressão estranha, fria, embaraçada...

— Eu tinha mêdo... — confessou Mônica — mêdo que você houvesse deixado de gostar de mim... como sucedeu. E eu estava tão sentida por não ter lhe visto! E você irônico e amargo... Vi logo que você tinha deixado de gostar de mim... Mas eu ainda tinha esperanças de reconquistar meu marido. Fiz tudo o que me foi possivel para não aborrecer você, para que eu, ao menos, pudesse tornar-me suportável. Fracassei e não tenho coragem para outra tentativa. Para mim, acabou-se!

Pierre largou-lhe os braços e tomou-lhe o rosto entre as mãos.

— Acabou-se? O que se acabou foi essa preocupação! A preocupação que nos criara o nosso amor próprio exagerado! Achei que os meus cabelos brancos eram, para mim, uma prova de derrota... Duvidei de mim mesmo, de todos... de você! Cheguei a pensar que o carinho que você me tinha era uma prova de desprezo; e cheguei a detestar você... você a quem mais quero neste mundo!

Ao ouvir tais palavras, Mônica não pôde conter um grito; reanimou-se, voltou à vida.

— Querida... desculpe! — implorou-lhe o marido — Quando imagino que se eu não tivesse percebido o nervosismo de você hoje de tarde... se não tivesse desconfiado daquela saida misteriosa... Bendito momento em que pressenti o drama que se ocultava no desaparecimento de você!

— Pierre!

— Venha comigo — respondeu êle, abraçando-a pela cintura — Você está ensopada de chuva... e Jean Claude deve de estar imaginando que seus pais ficaram malucos. E não estará muito longe da verdade!

E rio, com aquele riso quente, alegre, carinhoso. Mas, desta vez era para ela.

FALANDO AOS ASTROS

(Conclusão da página 7)

— Olhe, não sei bem... O número, de cartas é grande, talvez porque ouvem-me cantar mas não me conhecem...

— Vê-se que gosta de sua profissão...

— Imensamente! Se me tirassem o prazer de cantar, decerto já não poderia viver!...

E em meio do incessante movimento de artistas, serventuários, e músicos que passavam pela sala onde conversavam com o famoso tenor da Emissora Nacional, dêle nos despedimos já como de um amigo antigo e sua ultima frase festivamente iluminada por seu riso aberto e sadio foi:

— Até breve! Havemo-nos de encontrar no Brasil! Vou criar asas para ir lá!

*

N. da R. — O cantor José Antonio em breve virá ao Brasil. Sua estréia em nosso país se verificará em 16 de dezembro próximo, na Rádio Gazeta de São Paulo.

O primeiro festival...

(Conclusão da página 19)

tival do Rio, um nome que marca época no cinema mundial, o que muito contribui para o brilhantismo da grande manifestação artística, que está sendo tão ansiosamente aguardada.

ADERE O MUSEU DE ARTE MODERNA DE S. PAULO!

Por intermédio de seu presidente, Sr. Lourival Gomes Machado, o Museu de Arte Moderna de S. Paulo acaba de pôr à disposição, do Círculo de Estudos Cinematográficos, organizador do Festival, tôda a sua valiosa filmoteca, na qual vão se inscrevendo rapidamente as grandes obras do cinema. Aceitando com muito agrado a gentil oferta do Museu de Arte Moderna, a Comissão Organizadora do Festival estuda a possibilidade de realizar pelo menos, um pequeno ciclo de filmes de René Clair — salientando-se "Le Million", "À Nous la Liberté" e "Le Chapeau de Paille d'Italie" — dentro do programa geral em via de elaboração.

TAMBÉM FILMES DE LONGA-METRAGEM

A fim de tornar mais completa a programação do próximo Festival de Cinema do Rio de Janeiro, a realizar-se em princípios de dezembro, a Comissão Organizadora, composta de elementos do Círculo de Estudos Cinematográficos e do Cercle International du Cinéma, resolveu apresentar também alguns filmes de longa-metragem, selecionados como representativos da produção de diversas nacionalidades. Entrando imediatamente em ação, a Comissão obteve a adesão de vários países participantes, ou diretamente, através de suas representações diplomáticas no Brasil, ou por meio de distribuidores locais. Assim, já é certa a exibição das seguintes películas inéditas:

Da Polônia, "Ostatni Etap" (A Última Etapa); de Wanda Jakubowska; da Alemanha, "Epilogue", de Helmut Kautner; da Tchecoslováquia, "Rosina Sebranec" (Vergonha), de Otokar Vavra; dos Estados Unidos, o documentário "The River" (O Rio), de Pare Lorenz; da Bélgica, o filme sobre arte "Rubens", de Storck e Haesserts; da Grã-Bretanha, "For Them Trespass" (O Transgressor), o último filme inglês de Cavalcanti; do México, "Rio Escondido", de Fernandez e Figueroa.

SILVEIRA SAMPAIO...

(Conclusão da página 35)

farça, que poderiamos até denominar sarcasmo, sem medo de errar muito.

Muita gente diz: "Silveira Sampaio é um palhaço, fazendo caretas e dando pulos no palco".

O que Silveira Sampaio procura é a estilização do movimento em um super movimento que poderia estar para o movimento rotineiro da vida de todos os dias como as geometrias não euclidianas estão para a geometria clássica.

O próprio Silveira Sampaio explica que "os movimentos novos são diferentes e têm um campo ilimitado".

Podemos pela pesquisa encontrar milhares de maneiras de expressar atitudes de nosso espirito. Não estamos tratando de encontrar o gesto da realidade física e sim o gesto da realidade psiquica inconsciente".

Silveira Sampaio busca juntar uma dimensão ao sentimento humano. Conseguí-lo-á? Ninguém poderá dizer que êle é um artista completo ou que sua escola é uma realização definitiva. Mas com a evolução de sua técnica e de sua atitude diante da arte, certamente Silveira Sampaio dar-nos-á qualquer coisa de definitivo.

O CARNAVAL COM...

(Conclusão da página 5)

uma nossa pergunta — que essas gravações sejam do agrado geral, pois são ótimos os compositores... Além disso, o ritmo está bem marcado, bem nitido e bem fácil, e é assim, que o carioca prefe-não acham ? Nada de confusões... apenas música leve para ser "pulada" nos bailes de carnaval...

A conversa, como era natural, decorreu à respeito de carnaval, de compositores, de fantasias, de rádio e de... noivado !... Sim senhores ! De noivado porque Heleninha está comprometida com o simpático e amavel Ismael Neto, um dos elementos de "Os Cariocas", famoso conjunto que tambem apresentará sucessos para a grandiosa festa. Indiscretamente lançamos a clássica pergunta:

— Mas, quando comemos os doces ?...

Prometeram-nos que em 1951, já deverão estar unidos, e temos a certeza de que será um glorioso e feliz casal. Glorioso, porquanto os dois são artistas do mesmo quilate, e feliz porque conhecemo-los o bastante para tal crença.

*
**

Por fim, surgiu um cafèzinho feito especialmente pela D. Dolores, progenitora de Heleninha e senhora de extrema simpatia. Com isto, nossa conversa tomou novo rumo.

Lembramo-nos de que Heleninha nos contára, há tempos, que os fãs (e precisam os leitores assistirem um dia no lar do artista para conhecer o verdadeiro "cartaz" da cantora, tantas são as cartas e telefonemas que recebe) reclamam sempre a falta de programa próprio para Heleninha, já que se trata de um elemento vencedor definitivo, um dos maiores entre os maiores nomes artisticos dentro do rádio. E, apesar disso, ainda não lhe foi cedido um programa que, como desejamos todos, lhe pertença, e que lhe permita maior propagação. Embora pareça absurdo, tal não aconteceu ainda, e afirmamos aqui porque julgamos mesmo tratar-se de uma injustiça, involuntária, é provavel, mas de qualquer forma uma injustiça, da qual talvez seja único culpado o esquecimento...

E quando nossas testas mais se franziram, irritados como ficamos pelo conhecimento de tal situação, Heleninha mesma tratou de converter nossos espíritos e apresentou uma excelente sugestão, que nos veio alegrar. Para facilidadade de seus fãs, vamos aqui marcar as letras de suas composições gravadas recentemente, e que breve serão ouvidas pela cidade. Ei-las:

*
**

PRINCESA DO SIÃO

Marcha de Ismael Neto, Paulo Marques e Victor Simon

A princesa do Sião
Disse ao povo com satisfação:
Eu não darei a qualquer rei meu coração!

Ela não vai casar
Com o imperador da China
Nem vai lhe conquistar
O rei da Conchinchina

Despreza coisas raras
Dizendo sempre assim:
O que eu quero é um plebeu
Que goste um pouco de mim.

*
**

VIDA VAZIA

Samba de Paulo Marques e Arlindo Borges

Eu jamais pensei
Em ter alguém, em ter desilusão.
Mas você surgiu depois partiu
Feriu meu coração.

A tristeza que devora
No meu peito ainda mora
Aumentando a minha dor
Minha vida é tão vasia
Eu perdi minha alegria
Com o meu primeiro amor.

*
**

MACACO ME LAMBA !

..... Marcha de Ismael Neto ....

Sem teu carinho como é que eu vou ficar
E era pouquinho mas me fez acostumar
Si desta vez não te botaram uma
"moamba"

Macaco me lamba, ôba
Macaco me lamba, ôba

Andas fugindo de mim
Como o diabo da cruz
Não queres mais nem me dar atenção
Teimei, gastei meu latim
Da discussão nasce a luz
Mas nem assim.
Tu me deste razão.

*
**

BONEQUINHA DA HOLANDA

Samba de Pedro Caetano e Clemente Muniz

Bonequinha que veio da Holanda
Ai que bamba
Samba, samba, é
No batuque e no samba e quem manda
Ai que bamba
Samba, samba, é
Quando pensa que estou em pé estou sentada
Samba, samba, é
Com a minha boneca do lado
Ai que bamba
Samba, samba, é

Samba, é, é
Samba, é, Ah
Salve a boneca
Que veio do lado de lá

Aí estão, caros leitores, as gravações de Heleninha Costa fadadas ao sucesso do futuro carnaval, que já está instigando a confecção de máscaras e fantasias novas !

E assim é o carnaval com Heleninha Costa ! Começa ela ainda cedo seus trabalhos, pois está firme no propósito de vencer absoluta este ano, e afirmamos que tal acontecerá, principalmente após ouvirmos aquelas quatro composições.

E foi neste ponto que nossa entrevista se viu terminada, pois o maestro Chiquinho telefonava, reclamando sua presença para alguns ensaios, dos quais resultarão verdadeiras e empolgantes surpresas para os foliões de 1951 !...

PROCÓPIO FERREIRA

(Conclusão da página 13)

Alencar, Carlos Duval, Fernando Villar e outros. Trago, no meu elenco, uma figura nova e de muito valor, Ada Camargo, que desempenha o principal papel feminino. E Hamilta Rodrigues, Wanda Pinheiro, Italo Cúrcio e outros. O elenco é muito adequado para a peça. Creio que desde o meu aparecimento como o Zé Fogueteiro, da "Jurity", de Viriato Corrêa, talvez não tenha feito um tipo de agrado tão imediato, tão instantâneo, tão completo, como o do açougueiro João Gangorra. Porque é, antes de tudo, um tipo humano...

Abrindo o seu arquivo, Procópio mostra-nos uma galeria das suas criações como "o homem das mil caras". Não quis, porém, nos ceder a fotografia em que aparece como João Gangorra. Por que? Ele responde:

— Não quero tirar a surpresa do público. Essa surpresa vale muito, como elemento de interêsse cômico. João Gangorra ficará para ser visto no palco do Serrador.

ASSIM É...

(Conclusão da página 21)

na Columbia. Depois de trabalhar juntos em sessenta e dois filmes de vaqueiros, no início de sua carreira, Gene e Smiley desde há alguns anos não tem trabalhado juntos.

Smiley, com seu rosto redondo e amavel e seu acento do oeste, sempre foi um importante fator de comédia nos filmes de Autry. De fato, os dois vieram juntos para Hollywood em 1935 e trabalharam unidos durante sete anos antes de se separarem. Quando do início da guerra, Gene entrou para o serviço militar, e Smiley assinou contrato em separado com a Columbia.

- ✻ -



O SUPER-SAPONÁCEO

PARA:

PIAS, LOUÇAS, BANHEIROS E LIMPEZA EM GERÁL DE MOSAICOS E AZULEJOS.

Limpeza das mãos em 30 segundos, retirando qualquer graxa ou gordura.

Depois de 15 anos de súplicas, estímulos e direção de Ida, Eddie Cantor conseguiu fazer com que ela participe de seu programa de televisão e apenas para dizer uma única frase. Mas Ida enganou-se na "hora H".

Enquanto o público ria às gargalhadas, Eddie disse: "Oh, bem, parece-me que isto não é suficiente para um divórcio!".

O caso é que o erro de Ida no programa de Eddie tornou-se o mais interessante a se julgar pelos comentários que me enviaram por correio aéreo.

- * -

Os móveis que Betsy Drake e Cary Grant estão vendendo estavam na casa quando Cary a comprou e Betsy diz que pretende comprar móveis inteiramente novos. Não é verdade a notícia de que Cary e Betsy esperam um bebê, e os dois o lamentam muitíssimo.

- * -

Diana Lynn será a dama de honra de seu "sosia". Fran Shore. O noivo e Frank Westmore, o último Westmore que ainda ficava solteiro na família de fabricantes de cosméticos.

- * -

Wally Westmore, da mesma família, e sua esposa, comemorarão as bodas de prata de seu casamento no próximo sábado. Eles têm um filho, Jim, que ingressou na Fôrça Aérea.

- * -

Natalie Wood, a maravilhosa artista de 12 anos de idade, estava hoje chorando porque sua irmã de 4 anos caiu do cavalo e machucou a cabeça. O cavalinho foi um presente de aniversário que lhe deu Natalie.

- * -

Myrna Dell e John Howard, o artista, constituem o idílio mais discutido de Nova York, mas Myrna não poderá ver John durante muito tempo porque virá a Hollywood a fim de fazer um filme.

LUCILLE BALL...

(Continuacão da página 29)

se um contrato com a Columbia, o que animou Lucille, certa como estava da estabilidade do seu novo emprêgo, a mandar buscar sua avó, sua mãe e sua irmã, que se encontravam em Nova York. Na manhã seguinte ao do telegrama enviado à família, a Columbia mudou de idéia, cancelando o contrato... Assim, quando suas parentes chegaram, encontraram Lucille trabalhando como «extra» ainda nos estúdios da Paramount.

A persistente jovem continuou figurando como «extra» em «pontas» de inúmeros filmes, até que, aparecendo em «Roberta», despertou o interêsse dos chefes da RKO, que lhe ofereceram um contrato.

Depois do seu desempenho em «A Girl from Paris» a crítica foi favoravel quanto à sua atuação, em consequência do que surgiu uma oportunidade para ela ir atuar na Broadway, em «Hey Didle, Didle».

Regressando a Hollywood, filmou «Stage Door» e «Too many girls», sendo que nesta segunda película atuou ao lado de Desi Arnaz, com quem veio a se consorciar no dia 30 de novembro de 1950.

Quando voltou da sua viagem de lua-de-mel, Lucille teve a sua grande oportunidade em «The big street», película esta em que obteve o seu maior sucesso e que findou por a elevar ao estrelato. Nêste filme, que é o seu favorito, ela desempenhou o papel de uma jovem paralítica. Tão convincente foi sua atuação, aliás, uma cópia de certa passagem de sua vida real, que todos os estúdios lhe ofereceram vantajosas propostas.

Pouco depois Lucille transportou-se para a Metro onde atuou em «Du Barry was a Lady», seguindo-se «Best Fort Forward» e «Meet the People». Ao terminar «Easy to Wed» com Van Johnson, a Metro concordou em rescindir seu contrato, quando pôde, então, Lucille, ir ao encontro de seu marido, em Nova York, onde estava ele alcançando grande êxito como «band leader» de uma orquestra.

Nos intervalos de suas filmagens, Lucille e seu esposo vivem num rancho, na Califórnia, dedicando-se à agricultura e à criação de animais.

Lucille Ball aderiu agora à comédia e vem aí em «O conde em sinuca» ao lado de Bob Hope, fazendo a gente rir às bandeiras despregadas. E' que Lucille Ball tanto em fitas dramáticas como em comédia dá sempre um cunho de sua personalidade às suas encarnações cinematográficas.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 53)

Sun pie di stallochi faceva diliziá
Nel momento culminante della fésta
Travolgente, Miezzo a tuta quela gente
Se fumarono a Zazá

Dove sta Zazá,
Ui madona mia,
Come fa Zazá, senza Isaia,
Pare pare Zazá que tó perduta ai me,
Chi a trovato a Zazá
Que me purtasse a me
Iamo la truvá sú taciano présto
Iamo lá truvá con la banda in tésta
U Záza U Zazá U Zazá,
Tutto quanto aima grita
Zazá Zazá, Isaia sta cá
Isaia sta cá Isia sta cá, Zazá
Zazá Zazá Zazá Zazá, com'aggia fa pe
Te truvá, lo senza e te non posso stá
Zazá Zazá Zazá Zazá

*

MARIA ELBA RODRIGUES — (Vitória — Obrigado por tudo. A letra de "Speak low" está no n.º 769 de CARIOCA. Quanto à sua pergunta: Se Dalva de Oliveira poderia cantar a versão brasileira de "Golden earings", que a senhorita fez? — E' possivel..

Escreva diretamente à artista: Rádio Nacional, Edifício de A NOITE, Praça Mauá, 7, 22.º andar — Rio de Janeiro.

*

NADIA MACÊDO — (Rio) — A letra de "I'll be seeing you", bonito fox-canção de Sammy Fain e Irving Kahal, cuja melhor gravação é, sem dúvida, pelo "número um",... aqui está:

Cathedral bells were tolling
And our hearters sang on,
Was it the spell of Paris
Or the April dow?
Who knows, if we shall meet again?
But when the morning chemesring swe-
[et again.

I'll be seeing you
In all the old familiar places
That this heart of mine embraces ali day
[thru
In that small café
The park acrosse the way,
The children's carousel,
The chestnut trees, the wishing well,
I'll be seeing you,
In ev'ry lovely summer's day,
In ev'rything thats light and gay,
I'll always think of you, that way,
I'll find you in the morning sun,
And when the night is new,
I'll be looking at the moon,
But I'll be seeing you.

*

PAULO ELZIO TREVISANI — (Campinas) — Pois não, meu amigo, A letra de "Please dont'y say no" vai ai publicada:

..Please don't say "No" say "Maybe"
Or say "Come back in the Spring",
Say any odl thing,' but don't say "No"
Please don't say "No" cause baby
I've so much love to impart,
It's making my heart overflow
Be sweet and kind and keep this tought
In mind while you think it over
Great loves from little friendships grow,
So, please don't say "No" say "Maybe"
And thoug I'd wish you'd confess,
Right now Iit settle for less.
Because in time, baby, you'll wind up
Sayng "Yess".

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva
Eliminação RADICAL dos pelos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PELOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA N. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

Uma princezinha em...

(Conclusão da página 23)

tuo. Ela porque via, em pessoa, a figura do grande artista que é Gene Kelly, e ele porque estava empolgado pela jovem Leslie Caron. Surgiu, então, perfeito entendimento entre os dois, e Gene confessou que não lhe foi difícil convencê-la de que Hollywood a esperava, de que o cinema deveria ser sua carreira e que os diretores norte-americanos não titubeariam em aceitá-la. Caron, artista cem por cento, viu nitidamente a grande oportunidade que lhe aparecia, e não recusou o pedido de Gene.

Pouco importava, agora, para Gene a viagem de recreio. Seu único interêsse era de retornar aos Estados Unidos, em companhia de Leslie Caron. Tomadas as providências, partiram.

Hollywood recebeu-a festivamente e o encantamento foi geral, pois não houve um só astro que não quisesse com ela marcar um "date"! Até o sardento Van Johnson!...

Feitos os testes, Leslie foi considerada o tipo ideal para os filmes musicais. A Metro assistiu-a primeiro e contratou-a logo após os primeiros testes. Imediatamente procurou-se um argumento próprio para sua estréia, daí vindo o celulóide "American in Paris", em tecnicolor, que lhe dá tôdas as chances juntas. Ela dança maravilhosamente alguns números com Gene Kelly, há também um romance entre êles, muito bem desempenhado pela jovem francesa.

Pelas fotografias publicadas a seu respeito, os fans brasileiros devem reconhecer a verdade destas páginas e compreender a boa idéia de Gene, trazendo Leslie Caron de Paris até Hollywood, o que significa trazê-la até nós também. Esperemos, pois pelo "American in Paris", para assistirmos a francesa que dizem superior à própria Cecille Aubrey...

DEBBIE REYNOLDS...

(Conclusão da página 27)

Não diremos absolutamente nada sôbre suas qualidades como dona de casa, etc., porque não a conhecemos assim. Além disso, trata-se de uma bonequinha, um primor de garota, e não acreditamos que conheça os mistérios do lar. Pelo menos é o que calculamos, pois Debbie não forneceu ainda à publicidade, nenhuma foto sua com êste aspecto. Diremos, apenas, que se trata de uma criatura doce, angelical, viva e inteligente; que quase não frequenta "night-clubs", que prefere a praia ou sua casa às verdadeiras maratonas que os demais astros e estrêlas empreendem pelo país! E que ainda não amou a ninguém, talvez porque seja demasiadamente jovem...

Debbie Reynolds aparecerá com aquelas três películas citadas entre nós muito brevemente, em lançamentos de sucesso pela Metro Goldwyn Mayer. Debbie nos Estados Unidos é considerada a atual "Pin-up-girl" e cremos que será o mesmo entre nós, pois o público brasileiro sabe apreciar igualmente os "brotinhos", talvez melhor que o próprio Tio Sam!...

Nos resta, agora, esperar a futura exibição de seus filmes para que reconheçamos suas qualidades artisticas, pois quanto à beleza é indubitável!

DEPOIS DA...

(Continuação da página 37)

No camarim de Bibi, a coisa era um pouco pior. Até uma "manicure" enchia o ambiente com cheiro ativo de acetona...

A mais perfeita noção que tínhamos de tudo aquilo que se deparava aos nossos olhos, era que, em verdade, das cinzas ressurgia "fenix". Sim, a fabulosidade da água que os egípcios tornaram divina nos vinha à memória, sem que fizéssemos despesas de "fósforo". Fenix era a palavra de ordem, depois das cinzas...

Não sabemos porque, mas em nossa curta palestra com Bibi surgiram naturalmente alguns trocadilhos. Vejamos:

P — Qual o seu repertório, Bibi?

R — Começarei com a peça "A herdeira". E' uma obra de meditação dos escritores Ruth e Augusto Goetz, adaptada de um romance vitorioso de Henry James, e traduzida para a nossa língua por Raymundo Magalhães Jr. Começarei, portanto, com "A herdeira", o resto dependerá da herança... (pegaram?).

P — Como tem passado depois da tragédia da Praça Tiradentes?

R — Bem, continuei a fazer o gênero revista no Teatro São José, pouco tempo depois do incêndio. Fizemos também uma regular temporada em São Paulo e tive um bom espaço de tempo em franco repouso. Mas, é preciso que meus fãs e os amigos dos artistas lutadores fiquem sabedores do quanto sofri. Quase enlouqueci! Passei dias e dias verdadeiramente descontrolada e desanimada. E, por cima de tudo isso, os teatros continuavam longe de meu alcance. Felizmente, surgiram o Cesar e a Sarah... "A Cesar o que é de Cesar"... mas apareceu uma "herdeira" e tive o meu quinhão... — arrematou Bibi. (outro)

Nessa ocasião, alguém trazia um embrulho com ingredientes indispensaveis à "maquiagem" de Bibi, no dia imediato. Bibi apanhou o embrulho e começou a conferir as compras. Em dado momento exclamou:

— Base líquida Isto serve para o gênero revista. Na comédia o que se usa é a "base sólida"! — E concluiu: — Daqui por diante, no meu teatro, só empregarei "base sólida"... (outro).

Haviam acabado de entrar no camarim de Bibi, Helio Ribeiro e Aurora Aboim. Também estava na hora de Bibi ir para o palco fazer seu último ensaio. Era natural que insinuassemos mais uma pergunta.

P — Como se sente com o empreendimento de amanhã?

Bibi reparou que estava entre o Helio Ribeiro, o marido e empresário, e a atriz Aurora Aboim, meditou rapidamente e respondeu:

— Com o Hélio e a Aurora pode-se ter a certeza de um belo amanhecer!

Bibi entrou para a cena e nós deixamos o teatro Fenix embora ficássemos com vontade de passar uma tarde inteira com Bibi e seus colegas. Levávamos conosco a certeza do entusiasmo e amor que Bibi Ferreira tem pela arte teatral, pois nem mesmo o fogo lhe queimou as supremas aspirações.

Afinal de contas, "depois da tempestade surge a bonança".

O RETRATO GRAFOLÓGICO

R. BARROS (Belo Horizonte)

— As expressões imprecisas e dúbias — de que, na ocasião, mal se percebe o alcance — são as armas que V. prefere para, em qualquer competição, pôr o adversário fora de combate. Em palavras escolhidas a propósito, semeia, aqui e ali, a insinuação maliciosa que vai, aos poucos, formando ambiente para o jôgo que se dispõe a ganhar, confiando no auxílio espontâneo que a sociedade presta, em sua insopitável propensão para a maledicência. Considera essa maneira de agir uma espécie de esporte em que o espírito toma parte decisiva, não lhe acarretando, como tal, o consequente remorso, no caso de criar dificuldades a seu semelhante. Seu convívio é, por isso, um pouco perigoso para os menos espertos, pois, pode acontecer de se encontrarem, quando menos o esperam, envolvidos na teia das pequeninas intrigas que V. julga apenas espirituosas, apesar das situações difíceis de que têm sido causa.

BETH (Capital)

— V. apresenta o seu "caso" sob um aspecto altamente comovedor. No entanto, parece, não é êle tão sério como V. acredita, e as dificuldades que, conforme pensa, não terá fôrças para vencer, têm sua importância aumentada pela imaginação que, exacerbada pelos acontecimentos e, já de si mesma, bastante exaltada, exagera a gravidade de uma situação comum na vida de toda gente. São os seus poucos anos que lhe mostram como "único" o fato de se ver contrariada em seus legítimos sentimentos, por uma questão de consciência e de respeito aos de alguém que, a seu ver, merece o sacrifício de suas mais caras esperanças. A própria vida se encarregará de dar a última palavra neste assunto, e esta não será, de certo, contra V., embora a sua maneira de encarar a situação possa comprometer, irremediavelmente, um direito que é seu e que se acha sob ameaça. Seu grande dever, no momento, é defender o lugar que conquistou ou que, por sorte, lhe coube. Faça-o em tempo, para não chorar mais tarde uma fraqueza que pode aniquilar todo o seu futuro.

CONSELHOS UTEIS E PRÁTICOS E UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

A jovem — dona de casa deve, desde o princípio de sua vida conjugal, cuidar do renovamento parcial e anual da sua roupa branca. Se adquirir, cada ano, um par de lençóes, algumas fronhas, algumas toalhas de rosto, toalhas de cozinha, alguns aventais, etc., não chegará nunca a estar desprevenida. Assim procedendo as despesas serão suavemente executadas, ao passo que, se tiver de comprar, tudo de uma vez, as despesas poderão tomar proporções que cheguem a abalar, profundamente, o orçamento doméstico. Sempre atenta, a esses pequeninos detalhes, a dona de casa trará para o seu lar o sossêgo e a tranquilidade.

COMO LIMPAR OBJETOS DE COBRE

Raspar meio tijolo (de areiar), introduza numa garrafa, ajunte 125 gramas de alcool e uma colher, das pequenas, de óleo de estearina. Quando tudo estiver dissolvido, molhe, no liquido o..do, um paninho e friccione o objeto que desejar arear.

Os objetos de cozinha, tachos, panelas (de cobre) friccionam-se com um punhado de azedinhas até aparecer o sumo; apertem, então em areia peneirada e com isso esfregue vigorosamente o objeto que desejar limpar. Enxaguar em água pura e enxugar com panos rigorosamente enxutos. A azedinha também limpa o bronze, mas neste caso, não se emprega areia.

UM POUCO DE CULINARIA

CREME PRATEADO

Fazer dois litros e meio de caldo de caldo ou de galinha e incorporar-lhe 100 gramas de sagu, posto previamente de môlho, durante umas duas horas. Depois de cozido ligar com 3 gemas, desmanchadas em uma xícara de leite e 1 colher de manteiga. Não deixar ficar muito grosso, para que se possa distinguir o crême, as pérolas de sagu, imitando, assim, pequenas pérolas.

EMPADINHAS DE CAMARÕES

A MASSA — Misturar bem 150 gramas de manteiga, 150 de banha, 1 ovo, 2 gemas e meio quilo de farinha de trigo (sal a gosto), amassar sem sovar, enrolar e deixar descansar meia hora. Cortar, em rodelas, com as quais forrará as forminhas, préviamente untadas com manteiga, deixando de lado outras tantas para cobrir as empadinhas. Encher, com o recheio cobrir com a massa cortando-as ao redor, com uma faca de dourar com gemas desmanchadas em leite e manteiga derretida. Fôrno quente.

RECHEIOS DE CAMARÕES

Tomar 1 quilo de camarões e descascá-los. Levar ao fogo num refogado feito com uma colher de cebola, uma de manteiga, cheiro, tomates, sal e limão. Molhe com 2 xícaras de água. Retirar os camarões, deixar ferver, mais um pouco, o môlho e passá-lo pela peneira. Adicionar 2 colheres de farinha de trigo, desmanchadas em leite (1 xícara) meia colher de manteiga e levar a cozinhar novamente. Juntar em seguida 3 ovos. Bater, com o batedor e adicionar-

MÔLHO PARA OS PEPINOS

Tostar 1 colher de manteiga com uma de farinha de trigo, dissolvendo depois com 2 xícaras de caldo. Juntar 1 ramo de cheiro, 1 colher de Champignons secos, amolecidos em água morna e deixar ferver um pouco. Afastar, então, o fogo retirar o cheiro e incorporar 2 gemas bem desmanchadas, 1 colher de salsa finissimamente picada e levar novamente ao fogo para terminar.

Na hora juntar 1 colher de manteiga e limão. Servir bem quente, com o assado.

PATO ASSADO

Sendo um pato novo e gordo basta, depois de limpá-lo, temperá-lo com sal e levá-lo a assar em fôrno quente, cubrindo-o todo com bastante manteiga, molhando-o, sempre, com o próprio môlho. Deixar ficar bem corado, retirar do fogo. Desengordurar o môlho, guardando a gordura para fazer o arroz abaixo indicado. Trinchar o pato pelas juntas e, o resto, em fatias.

Regue com o próprio môlho e enfeite com agrião e alface.

Levar a cozinhar, numa panela, os miudos de um pato, em água, sal e cheiros. Noutra panela frite uma colher de sopa de cebolas raladas com outra de banha ou de gordura do pato (retirada do molho). Juntar meio quilo de arroz bem lavado, que deixará fritar bem. Cobri-lo, em seguida, com água, a ferver, (em que tiver cozido os miudos) juntar os mesmos, bem picadinhos e o resto do môlho, coado, que tiver sobrado. Temperar com sal e retirar para fogo brando até ficar bem solto, porém cozido.

CREME CHANTILLY

Ponha meio litro de creme de leiteria, de véspera é melhor, na geladeira, a ficar bem firme. Quase no momento de servir bata-o até ficar muito leve. Junte 75 gramas de açúcar, e, se não fervêlo logo, guardar, novamente na geladeira. Pode juntar, se gostar, um pouco de baunilha. Se bater demais vira manteiga. Se desejar o creme mais leve junte-lhe, depois de pronto, 1 clara batida com neve e mistire rápidamente.

lhe os camarões, pedaços de palmito, ou petits-pois. Junte azeitonas.

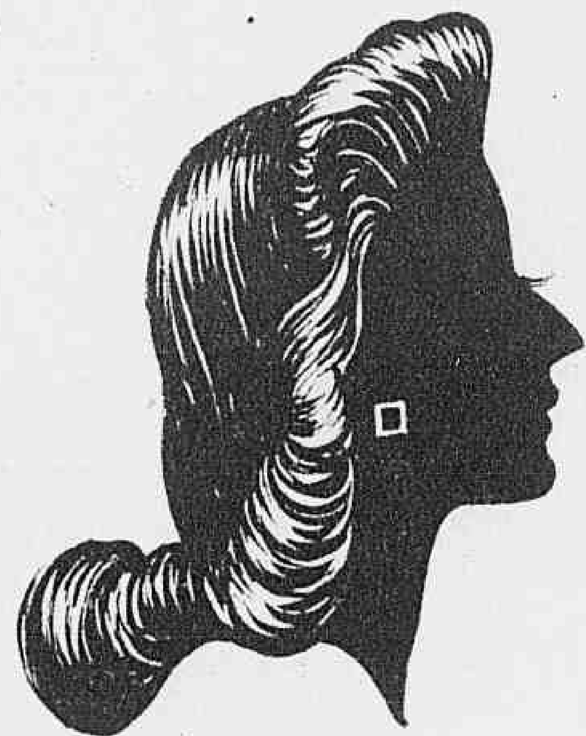
BIFES DE BATATAS

Descascar 1 quilo de batatas e deitá-las em água fria. Rale-as cruas e adicione-lhes cinco ovos. Misturar bem e fritar, aos bocados, como panquecas e todas do mesmo tamanho. Arrumar os bifes de batatas, num prato e, sobre cada um, colocar um pequeno monte de ameixas.

LAGOSTA SABOROSA

Cozinhar 2 lagostas grandes em água e sal e cheiro verde. Retirar-lhe as cabeças e caudas e reservar. Dividir os corpos, com as cascas, em 12 pedaços; destacar a carne, cortá-la em fatias repondo-as nas conchas.

Escolher o resto da carne, juntar-lhe 1 quilo de camarões, 6 cenouras, e 3 palmitos, tudo cozido, 2 maçãs, 1 pepino, 24 nozes. Partir tudo em pedacinhos, e misturar. Fazer um bom molho Mayonaise à qual juntará 2 colheres de creme de leiteria. Arrumar em 2 travessas: a cabeça em cada cabeceira assim como a cauda. Juntar um pouco do molho ao picadinho e, com ele, forme o corpo em curva. Cobrir o todo com o resto do molho. Colocar 3 conchas de cada lado da travessa.



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRE'
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

Nova beldade de Hollywood! Bridget Carr, ex-modêlo vinda de uma fazenda de Canover, foi imediatamente contratada após aparecer, pela primeira vez, num programa radiofônico! Miss Carr é descendente de franceses e indianos.

REGINA

A Rainha das Águas de Colônia !

REGINA

O SABONETE MARAVILHA !